

Pequenos Leitores 4

Conceição Marques
Nelson Timóteo

Língua Portuguesa
4.º ano Ensino Básico



Identificação do(a) aluno(a)



Se este livro for perdido também deve ser achado e para mo devolverem leva o meu nome gravado.

Nome: _____

Morada: _____

- _____

Telefone: _____ e-mail: _____

As Áreas Curriculares não Disciplinares são contempladas ao longo deste manual com a seguinte identificação:



- ... Outros objectivos/Formação Cívica
- ... Outros objectivos/Estudo Acompanhado
- ... Outros objectivos/Área de Projecto

Programa de Língua Portuguesa – 4.º ano

COMUNICAÇÃO ORAL

1. Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza

- Expressar-se por iniciativa própria.
 - Em momentos privilegiados de comunicação oral (conversas, diálogos, debates):
 - no âmbito da turma para organização, gestão e avaliação do trabalho, do tempo e dos conteúdos das aprendizagens;
 - na realização de projectos e de actividades em curso (apresentar sugestões, expor e justificar opiniões, pedir esclarecimentos, informar...).
- Formular recados, avisos, instruções.
- Relatar acontecimentos, vividos ou imaginados, desejos, sonhos.
- Contar histórias inventadas.
- Contar, resumidamente, histórias.
- Participar na elaboração oral de histórias, relatos, resumos.
- Completar histórias (a partir do seu desenlace, criando cenários, lugar, tempo, acções, personagens).
- Recriar histórias (transformando personagens: animais em pessoas, em animais fantásticos, em pessoas fantásticas...).
- Imaginar uma história (a partir da ilustração da capa de um livro, a partir do título de uma história, a partir da descrição das personagens) e compará-la com o texto original.

- Apresentar e emitir opiniões sobre trabalhos individuais ou de grupo, dar sugestões para os continuar ou melhorar, expor e justificar opiniões, pedir esclarecimentos, informar.
- Intervir, oralmente, tendo em conta a adequação progressiva a situações de comunicação (diálogo, conversa, apresentação de trabalhos).
- Regular a participação nas diferentes situações de comunicação (saber ouvir, respeitar opiniões, intervir oportunamente).

2. Desenvolver a capacidade de retenção da informação oral

- Interpretar enunciados de natureza diversificada nas suas realizações verbal e não verbal (avisos, instruções).
- Identificar intervenientes e acções, referenciando-os no espaço e no tempo.
- Reter informações a partir de um enunciado oral (avisos, instruções).
- Formular avisos, instruções.
- Distinguir factos de opiniões.
- Responder a questionários.
- Dramatizar cenas do quotidiano, textos próprios ou textos de outros.
- Transpor enunciados orais para outras formas de expressão (gestual, sonora, pictórica).
- Verificar experimentalmente características da língua oral (variar a entoação de frases, dizendo-as com intencionalidades diferentes).
- Interpretar e recriar em linguagem verbal mensagens não verbais (sons, gestos, imagens).

Para facilitar a reutilização do presente manual, os exercícios constantes do mesmo poderão ser efectuados em caderno organizado para o efeito.

3. Criar o gosto pela recolha de produções do património literário oral

- Recolher e seleccionar produções do património literário oral (contos, lendas, cantares, quadras populares, lengalengas, trava-línguas).
- Participar em jogos de reprodução da literatura oral (reproduzir trava-línguas, lengalengas, rimas, adivinhas, contos...).
- Comparar versões diferentes dos mesmos contos.
- Participar na produção de rimas e de lengalengas, introduzindo-lhes novos elos.
- Colaborar na produção de contos (com companheiros, com o professor...).

COMUNICAÇÃO ESCRITA

4. Desenvolver o gosto pela escrita e pela leitura

- Experimentar múltiplas situações que desenvolvam o gosto pela escrita (textos de criação livre, textos com tema sugerido, textos com temas à escolha...).
- Escrever, individualmente e em grupo, a partir de motivações lúdicas (completar histórias, criar histórias a partir de gravuras desordenadas ou em sequência, banda desenhada, jogos de palavras).
- Experimentar diferentes tipos de escrita, com intenções comunicativas diversificadas, requeridos pela organização da vida escolar e pela concretização de projectos em curso (avisos, recados, notícias, convites, relatos de visitas de estudo, relatos de experiências, correspondência, jornais de turma, de escola...).
- Recriar textos em diversas linguagens (transformar histórias, recontar histórias, dramatizar momentos ou histórias completas).
- Organizar textos próprios e alheios segundo critérios diversificados (temática, prosa, poesia).
- Seleccionar, em livros, textos que correspondam às temáticas das produções por iniciativa própria.
- Registrar, por escrito, produções do património literário oral para as conservar ou para as transmitir.
- Praticar a leitura por prazer (actividades de biblioteca de turma, de escola, municipais, itinerantes).
- Ler, com frequência regular, textos produzidos por iniciativa própria (para a turma, para um grupo, para um companheiro, para o professor).
- Responder às perguntas dos ouvintes.
- Confrontar opiniões próprias com as de outros.
- Ouvir ler e ler narrativas e poemas de extensão e de complexidade progressivamente alargadas.
- Manifestar preferência por personagens e situações da história.
- Recontar um livro ou um texto que leu individualmente (em casa ou na biblioteca).
- Relacionar livros e outros textos com as suas vivências escolares e extra-escolares, com os seus gostos e preferências.
- Ler, na versão integral e por escolha própria, livros e outros textos.
- Fazer jogos de pesquisa de sentido (antecipar o desenlace de narrativas, propor um título para um texto, recolher, entre vários títulos, o mais adequado a um texto).
- Descobrir, num contexto, o sentido de palavras desconhecidas.

- Estabelecer a sequência de acontecimentos.
- Localizar a acção no espaço e no tempo.
- Praticar a leitura dialogada distinguindo as intervenções das personagens.
- Aprender o sentido de um texto no qual foram apagadas ou semiapagadas palavras ou frases.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA – ANÁLISE E REFLEXÃO

Descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua a partir de situações de uso

- Distinguir diferentes tipos de texto (prosa, poesia, banda desenhada, texto oral).
- Distinguir, em frases, os elementos fundamentais (por expansão e por redução).
- Verificar a mobilidade de alguns elementos da frase.
- Explorar diferenças semânticas e estéticas resultantes da mobilidade de elementos da frase.
- Transformar frases (afirmativa-negativa e interrogativa directa).
- Estabelecer relações de significado entre palavras (sinonímia, antonímia).
- Organizar famílias de palavras (segundo critérios diversificados).
- Exercitar o uso de sinais de pontuação e auxiliares da escrita [ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula apenas na enumeração, travessão, dois pontos (no decurso do aperfeiçoamento do texto e em momentos de trabalho individual, ficheiros autocorrectivos e outros)].
- Identificar nomes.
- Distinguir nomes próprios, comuns e colectivos.
- Identificar o género, o número e o grau dos nomes pelas marcas e pelo contexto.
- Verificar a regra geral e as excepções mais frequentes do género e do número.
- Identificar adjectivos.
- Substituir adjectivos por outros de sentido equivalente num determinado contexto.
- Seleccionar e comparar adjectivos que, num determinado contexto, qualifiquem um animal, uma pessoa, uma situação.
- Aplicar os diferentes graus do adjectivo estabelecendo comparações, diversificando a superlativização.
- Identificar numerais cardinais e ordinais.
- Substituir elementos da frase por determinantes possessivos e demonstrativos.
- Aplicar os pronomes pessoais ligados às pessoas do discurso.
- Identificar verbos.
- Aplicar as formas do Presente, Presente Futuro, Futuro e Pretérito Perfeito do Indicativo de verbos regulares e dos verbos irregulares (ser, estar, ter).
- Distinguir sons vocálicos e consonânticos.
- Combinar, ludicamente, diferentes sons da língua.
- Comparar onomatopeias com sons que imitam ou sugerem.
- Inventar onomatopeias.
- Nomear, por ordem, as letras do alfabeto.
- Decompor palavras em sílabas.

PROGRAMAÇÃO

PÁGINAS

PÁGINAS

Programa de Língua Portuguesa	2/3
Programação do manual	4/5
A aventura vai começar!	6/7

À descoberta de si mesmo

Um dia...	8
Cantiga de Outono	9
Mundo maravilhoso	10
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	11
As asas crescem devagar	12/13
Morreu o Horácio!	14
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	15
O sonho	16/17
Os órgãos dos sentidos	18
Funcionamento de Língua – Análise e reflexão	19
A história da lebre e do cágado	20/21
Os músculos	22
Avaliação/Revisão de conhecimentos	23/24

À descoberta dos outros e das instituições

A cor que se tem	25
A rã do lago	26/27
O tesouro	28
Hospitalidade transmontana	29
D. Balbina... e as cerejas	30
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	31
As estrelas	32/33
Noite	34
Foi um ar que lhe deu	35
A nova história do Capuchinho Vermelho	36
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	37
Nos meus tempos de escola...	38
O cão	39
D. Florinda	40
Avaliação/Revisão de conhecimentos	41/42
As árvores e os livros	43
O que mais sabia	44/45

Um segredo	46
Outono da vida	47
Joaninha à janela	48/49
O enghocas do meu bairro	50
No Natal	51
Chegada do Inverno	52
Avaliação/Revisão de conhecimentos	53/54

À descoberta do ambiente natural

Dia de Ano Novo	55
O cão	56
Deu-me uma flor	57
Como nasceu Portugal	58
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	59
A menina Gotinha de Água	60
História de gatos	61
O Sol	62
Relevo	63
Os movimentos da Terra	64
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	65
A Biblioteca do Clube	66
Surge Lisboa	67
Dinossauros no jardim	68
Avaliação/Revisão de conhecimentos	69/70

À descoberta das inter-relações entre espaços

A Lua	71
Eu devia era ir de fada...	72
O Carnaval	73
O caudal dos rios	74
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	75
Gente	76/77
No conto que eu queria contar...	78
Em Lisboa	79
O lobo e a cabra do mato	80
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	81

PÁGINAS


Que grande confusão	82
Avaliação/Revisão de conhecimentos	83/84
Poema às massas	85
Um tribunal africano	86/87
O verde	88
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	89
O diário	90
Qual é ele Qual é ela	91
Mestre Hilário, o pardal	92
Pai	93
O palhaço...	94
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	95
O tesouro do pirata Alex	96/97
A rádio	98
Era na Primavera	99
O sapo e o caçapo	100
Avaliação/Revisão de conhecimentos	101/102


À descoberta dos materiais e objectos

1 de Abril – Dia das mentiras	103
Era uma vez...	104
O mar	105
Páscoa na aldeia	106
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	107
O grilo prisioneiro	108/109
Mineiros	110
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	111

PÁGINAS

Alice no País das Maravilhas	112/113
Caldo de pedra	114
Avaliação/Revisão de conhecimentos	115/116
Lenda do rio Mondego	117


À descoberta das inter-relações entre a Natureza e a sociedade

No recreio	118
Somos meninos do mundo	119
Era uma vez...	120
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	121
Os dois lados do mundo	122
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	123
Dia dos Museus	124
Avaliação/Revisão de conhecimentos	125/126
O soldado João	127
A mãe	128/129
O meu Menino Jesus	130
O testamento	131
Vamos melhorar o mundo!	132
Funcionamento da Língua – Análise e reflexão	133
A mulher mais bela do mundo	134/135
Ouvi um tiro!	136
Peça de teatro	137/138
Avaliação/Revisão de conhecimentos	139/140
Dicionário	141/142

A aventura vai começar!

O raio de sol entrava pela janela. O seu dedo indicador tocava nos olhos de Bruno ainda fechados sobre os sonhos e chamava-o de mansinho:

– Já é dia, olha que bonito! Era dia. Não, era mais do que isso. Era o dia. O dia de regresso às aulas, um dia muito importante. Bruno contava um a um os dias da última semana. Faltam cinco, quatro, três, dois, é amanhã... Hoje!

Bruno desceu a escada do beliche. Primeiro um banho da cabeça aos pés. A água morna a cantar. Dentes lavados. Um cheirinho bom e a fumegar de vapor de água como um dragão simpático.

O pequeno-almoço para dar forças à manhã. Pegou na mala. Está impaciente e não pára de saltitar ora num pé, ora no outro pé.



Aquele é o primeiro dia de aulas. Tempo de reencontrar amigos, recordar cada canto da escola, conhecer novas caras de alunos e professores.

Bruno chegou. Ali estão a Mafalda, o João, a Rita. O Tiago e também o Pedro, o Tozé, a Celeste.

A aventura vai começar!

Alexandre Honrado, *A Cor do Cheiro*, Desabrochar

• Interpretação do texto

1 – Como foi o acordar do Bruno?

2 – Copia do texto a frase que indica que o Bruno estava nervoso antes de ir para a escola.

3 – Ordena as frases seguintes de acordo com o texto, numerando-as de 1 a 5.

- Bruno desceu a escada do beliche.
- Bruno chegou.
- O raio de sol entrava na janela.
- Aquele é o primeiro dia de aulas.
- Já é dia, olha que bonito!

• Funcionamento da Língua

1 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.

janela • sol • raio • de • entrava • o • pela

2 – Completa as frases com palavras do quadro, respeitando o sentido do texto.

O Bruno acordou _____.

O Bruno, antes de sair de casa, estava _____.

triste

impaciente

lentamente

sobressaltado



... Outros objectivos/Área de Projecto

A partir da exploração do texto, incentivar os alunos para a elaboração de um horário semanal ou diário, incluindo:

- horário escolar;
- horário para estudo;
- horário para outras actividades.

Um dia...

Um dia olhei-me ao espelho
e perguntei a mim mesmo:
Como consigo eu falar
juntar as palavras
e fazer frases?

Ainda um dia gostaria de saber
como tudo isto é feito.

Também penso
como me equilibro
nas pernas
e corro
ando
faço exercícios.

Como será este mundo maravilhoso?
Como será este mundo misterioso?



Maria Alberta Menéres, *O Poeta Faz-se aos Dez Anos*,
poema de António Carlos (aluno), Ed. ASA

• Interpretação do texto

- 1 – Por quem foi escrito este poema?
- 2 – O que perguntou o autor a si mesmo, quando se olhou ao espelho?
- 3 – Inventa e escreve outro título que julgues mais apropriado para o poema que leste.
- 4 – Copia do texto os versos que indicam um desejo do autor.

• Funcionamento da Língua

- 1 – Copia do texto uma frase interrogativa.
- 2 – Assinala com **x** o conjunto em que todas as palavras são nomes comuns.

dia
espelho
pernas
palavras

frases
exercícios
perguntei
mundo



Cantiga de Outono

As uvas maduras
Estão azuis-escuras,
Brancas e pesadas
Prontas para a vindima,
Que já se aproxima
O tempo de Outono.
Preparam-se os ursos
Para dormir um sono;
Voam patos bravos
Para as terras quentes;
Texugos e esquilos
Ensaíam os dentes
Em milho e bolota.
Há folhas doiradas
E outras vermelhas;
Metem-se as abelhas
Nas suas colmeias...
(...)
Não há estações feias!

Maria Isabel M. Soares (versão portuguesa),
Histórias das 4 Estações, Verbo Infantil



Cantinho de... poesia

Outono guloso
Bem-vindo ao chegar
Teus frutos maduros
Queremos cheirar.

Popular

• Interpretação do texto

- 1 – Escreve uma frase que contenha as palavras: **texugo**, **esquilo** e **bolota**.
- 2 – Quando é que as uvas estão prontas para a vindima?
- 3 – Concordas com o último verso do poema? Justifica a tua resposta.

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve os quatro primeiros versos da poesia no singular.
- 2 – Copia do texto todos os nomes de animais.
- 3 – Escreve frases que contenham esses nomes e que descrevam o que cada um faz no Outono, atendendo ao que diz o poema.

Mundo maravilhoso

Mariana gosta de andar por aí. Muito atenta, bem desperta, vê na rua a porta aberta para um mundo diferente. Mundo cheio de sons... mundo maravilhoso. “Ruidoso!”, diria o pai. “Barulhento!”, apoiaria a mãe. Como queriam que fosse? Parado e mudo como se não tivesse ninguém? Mas há muitas pessoas, mesmo muitas, que nele vivem, se agitam... E ainda o Sr. Martinho, dono da mercearia, e o Sr. Vieira, dono da leitaria e ainda a D. Teresa que vende prata, ouro, safiras e também a D. Joana que vende roupas bem giras... Mariana entra nas lojas. Gosta de perguntar: “Quanto custa o vestido?”, “Quanto custa o colar?”

Ela bem sabe que o seu dinheiro não chega, mas sem perguntar não sossega. Tem um prazer escondido que ninguém lhe pode tirar: o de pensar que tudo quanto vê é seu e tudo pode comprar...

Mariana gosta de andar por aí... Ainda não a viram? Estejam atentos. Às duas por três ela aparece outra vez.



Flora Azevedo, *Ninho de Sonhos*, Porto Editora

• Interpretação do texto

- 1 – Qual é a personagem principal do texto?
- 2 – No texto, refere as palavras com que o pai e a mãe da Mariana qualificam este mundo.
- 3 – Qual é o prazer escondido que Mariana traz sempre consigo?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve a frase que tem o verbo no passado.
 - Quanto custa o colar?
 - Quanto custou o colar?
 - Quanto custará o colar?
- 2 – Escreve a frase que tem o mesmo sentido da última frase do texto.
 - Às duas horas ela volta.
 - Mais tarde ou mais cedo ela desaparece.
 - A qualquer momento ela volta.

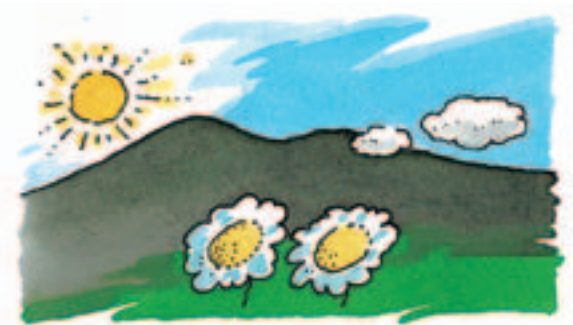
Diferentes tipos de texto

Há diferentes formas de apresentar um texto:

prosa; poesia; banda desenhada e texto oral.

- **Observa a ilustração da paisagem.**

Agora repara nos diferentes tipos de texto que se podem criar a partir dela.



Prosa

A paisagem que observamos é muito bela.

O dia está solarengo e há poucas nuvens no céu. Os montes, ao longe, são altos e maciços. Atenuando a dureza desses montes, duas delicadas flores cresceram na planície.

A Natureza oferece-nos sempre belos quadros, como este!

Texto oral

Olha, Joana, vi uma paisagem tão bonita ao vir para casa! Estava sol e quase não havia nuvens. Ao longe havia alguns montes escuros e altos, mas cá em baixo havia duas florzinhas pequeninas. Pareciam muito frágeis, mas não, elas estavam bem seguras naquela planície! Fiquei encantada com o que vi!



Banda desenhada

A Natureza oferece-nos paisagens muito belas e inesperadas, como esta:



montes fortes...



sol quente...



flores delicadas...



nuvens leves.



Como é bela a Natureza!

Poesia

Paro e vejo.

O sol
Varre a paisagem
Com seus quentes braços,
que leves nuvens não tapam.

Altos montes se estendem,
fortes, dominadores.
Altos montes se rendem,
à beleza destas flores.

Parado fico, encantado.

- **Cria diferentes tipos de textos, a partir de uma imagem ou de uma situação.**

As asas crescem devagar

Quando eu era pequena, a minha maior alegria era semear coisas. Semeava tudo: caroços de laranja, de nêspersas, pevides de melão, raízes ínfimas de violetas, pétalas de cravo, olhinhos amarelos de malmequer. Semeava nos vasos, nos canteiros da escola e, sobretudo, debaixo duma nespereira enorme que havia no quintal da minha casa de infância. As sementes transformavam-se. Primeiro eram folhas tenras, depois, plantas que cresciam, às vezes trepavam, às vezes... não acontecia nada. Um dia o meu canário morreu.



Logo, não percebi muito bem o que lhe tinha acontecido. Depois, descobri que alguma coisa diferente, silenciosa, fria e inesperada, interrompia a vida. Então, fui também semear o canário. Durante dias e dias aguardei, debaixo da nespereira, que o canário voltasse. Primeiro, seria o bico. Depois, os olhinhos e, depois ainda, um vôo rápido e uma canção.

Passaram-se muitos anos. Quando olho lá para trás sei que descobri que a vida é um milagre. Semear qualquer coisa que fique, que cresça, que deixe um sinal, mesmo pequenino, deve ser o sentido dos nossos dias. E, em certas horas, ainda acredito que o canário voltará. É talvez uma semente que demora um pouco mais que as outras porque tem asas e as asas crescem devagar. Mas eu sei, tenho a certeza que um dia, de repente, no alto duma árvore qualquer eu avistarei essa ave. E conto com vocês que me lêem para me ajudarem a descobri-la. Está bem?

Maria Rosa Colaço, *De que são Feitos os Sonhos*,
Areal Editores

● Interpretação do texto

1 – Quem é a autora deste texto e de que livro foi retirado?

2 – Assinala com **x** a frase que indica a maior alegria da autora quando era pequena.

Tratar das plantas.

Regar o jardim.

Cortar ramos de flores.

Semear coisas.

3 – O que acontecia às sementes que a autora semeava?

4 – Ordena as frases de acordo com o texto, numerando-as de 1 a 5.

- Um dia o meu canário morreu.
- As sementes transformavam-se.
- Então, fui também semear o canário.
- Passaram-se muitos anos.
- Primeiro seria o bico.

● **Funcionamento da Língua**

1 – A autora semeava tudo.

Escreve a frase:

no presente – _____

no futuro – _____

2 – Escreve por ordem alfabética as palavras:

semear • semente • alegria • canário • semeador

3 – Assinala com **x** o conjunto em que todas as palavras são adjetivos.

- pequena, semeava, amarelos
- tenras, silenciosa, fria
- enorme, rápido, canário

Morreu o Horácio!

Morreu o Horácio!

Isso não espanta. Estava vivo!
Coitado!

Mas o que nunca pensei, nem ele, nem ninguém, é que um dia morresse daquela maneira. Dum trambolhão.

Forte como era, tive sempre a esperança que se safasse. Lutou durante horas, horas de luta, mas morreu.

Fiquei triste.

Um companheiro de quarto é mais companheiro. É mais que companheiro.

Foi uma queda violenta! Mais de metro e meio, e o chão da cozinha era mosaico duro.

Ele tinha já sofrido outras quedas. Mas caía sempre na pedra de mármore do louceiro. Desta vez, não!

Para lhe mudar a água e lavar o aquário, arregaçava as mangas com amizade, enquanto ele, irrequieto, nadava num copo largo e alto.

Alto, foi o salto.

Socorri-o.

No aquário lavado, nadava agora, a custo, de barriga para cima, depois de lado, descontrolado. Parava, descia, lutava.

Sofreu.

Ao deitar-me, o Horácio jazia inerte no chão do aquário, em cima de pedras coloridas, conchas e búzios sem graça.

Morreu o Horácio!

– Só chorei no dia seguinte.

– Oh Horácio!!

Lúis Novo, *Folheto*, Edições APPACDM, Braga



• Interpretação do texto

- 1 – Porque morreu o Horácio?
- 2 – Como se comportava o Horácio enquanto o autor lhe limpava o aquário?
- 3 – Escreve as frases pela ordem em que aparecem no texto.
 - Alto, foi o salto.
 - Isso não espanta.
 - Parava, descia, lutava.

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve uma frase que tenha o mesmo sentido da frase seguinte:
“O Horácio jazia inerte.”
- 2 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.
Horácio • trambolhão • um • deu • o

Elementos fundamentais da frase – sujeito e predicado

- Lê e completa conforme o exemplo.

	Entende-se o sentido.	Não se entende o sentido.
1 – A dançou na festa.		X
2 – A casa ardeu toda.		
3 – O menino o lanche.		
4 – A borboleta pousou na flor.		

Pois é, só se entende o que está escrito nas frases 2 e 4.

E porquê?

Porque têm os elementos fundamentais de uma frase:

Quem pratica a acção – **Sujeito**

Que acção se pratica – **Predicado**

- Completa 1 e 3 escrevendo as palavras adequadas.

1 – A _____ dançou na festa.

3 – O menino _____ o lanche.

- Completa com as palavras do quadro, formando frases.
Em cada frase sublinha o sujeito a vermelho e o predicado a azul.

máquina camisola chora arranhou

O gato _____ o sofá.

A _____ avariou.

O bebé _____ muito.

A _____ encolheu ao lavar.



O sonho

Era uma vez um sonho na cabeça de um menino. O menino dormia. E o sonho aconchegava-lhe o sono num carinho maternal. Passeava-lhe na cabeça, enquanto o corpo pequenino procurava posição para se aquietar. Quando o menino, por fim, se rendeu ao cansaço e parou e se esqueceu de sonhar mais, o sonho não se desfez. Desta vez quis ficar com o menino e conhecê-lo melhor.

Soltou-se de mansinho do abraço quente do corpo. Sentou-se na cadeirinha de verga que havia lá no quarto. Olhou-o. Que lindo que é um menino a dormir! É a beleza e a paz de braço dado.

Olhou o quarto. Um mundo de brincadeiras interrompidas, espalhadas pelo chão, esperavam o outro



dia – a bola, o cavalinho de pau, os jogos coloridos que cobriam todo o chão, as pistolas de imaginar fantásticas aventuras, cromos de cantos aveludados de gastos (quantas mãos de meninos afagaram estas relíquias, nas suas trocas sem fim).

O menino dormia profundamente e o sonho saiu do quarto com peziños de veludo.

Conceição Marques (não publicado)

• Interpretação do texto

1 – Que fazia o sonho enquanto o corpo do menino procurava posição para se aquietar?

2 – Que fez o sonho quando o menino se esqueceu de sonhar mais?

3 – E quando o menino já dormia profundamente?

• Funcionamento da Língua

1 – Assinala com **x** o conjunto em que todas as palavras são da família de **dormir**.

- dorme, dorminhoco, dor, descansar**
- dormida, dormia, adormecer, dormitório**
- soneca, dormiu, dormido, dormirar**

2 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.

sonho • menino • o • acordou • não • o

3 – Assinala com **x** a classe a que pertencem as palavras: **menino, bola e sono**.

- verbos** **nomes** **adjectivos**

4 – Escreve uma frase com o mesmo sentido que:

“... o sonho saiu do quarto com pezinhos de veludo.”

5 – Sublinha em cada palavra a sílaba tónica e escreve-a no rectângulo certo:

sonho • maternal • posição • fantásticas • relíquias • saiu • bola

agudas

graves

esdrúxulas



Em casa...

Imagina e escreve no teu caderno o que teria feito o sonho depois de sair do quarto do menino.

Os órgãos dos sentidos

Isto é salgado... isto é doce...
Sopa de nabo? Desgosto!
Para descobrir o sabor
uso o sentido do **Gosto**.

Às escuras, eu apalpo
e descubro o meu sapato...
Sinto o frio... sinto o quente...
Uso o sentido do **Tacto**.

Cheira tão bem na cozinha!
Vou comer arroz de pato
Vem o cheirinho ao nariz...
É o sentido do **Olfacto**.

Vejo o céu e vejo a Lua,
o vídeo, a televisão.
Vejo as cores... vejo as pessoas,
uso o sentido da **Visão**.

Ouçó o rádio a tocar...
A chuva... o vento... o trovão...
Fala baixo... não me estragues
o sentido da **Audição**.

Maria Helena Amaro (não publicado)



• Interpretação do texto

- 1 – Afinal, quais são os órgãos dos sentidos?
- 2 – Para ti, qual é o órgão dos sentidos mais importante para o Homem? Justifica a tua resposta.
- 3 – Completa.

Quem não ouve é _____.

Quem não vê é _____.

Quem não fala é _____.

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve uma frase que tenha o mesmo sentido que:
“... não me estragues o sentido da Audição.”
- 2 – Copia do texto duas palavras que sejam antónimas.
- 3 – Transcreve do texto as duas palavras esdrúxulas que lá existem.

Mobilidade dos elementos da frase

- **Observa as seguintes frases:**

1 – O peixe nada no aquário.

2 – Ontem almocei com o João.

3 – Mário, já ouviste o disco?

- **Repara que podemos mudar a posição de alguns elementos sem alterar o sentido das frases. Apenas se altera a sua construção. Completa conforme o exemplo.**

1 – O peixe nada **no aquário**.

No aquário o peixe nada.

2 – Ontem almocei com o João.

Almocei com o _____ ontem.

3 – Mário, já ouviste o disco?

Já ouviste o disco, _____?

- **Agora observa atentamente esta frase:**

A menina estudou e foi às aulas.

- **Repara que, mudando a posição de alguns grupos de elementos dessa frase, alteramos o seu sentido. Completa.**

1) A menina estudou e **foi às aulas**.

2) A menina **foi às aulas** e _____.

Na frase 1) → A menina primeiro _____ e só depois foi às _____.

Na frase 2) → A menina primeiro foi às _____ e só depois _____.

A história da lebre e do cágado

Era uma vez... uma lebre e um cágado. Um dia, estando a conversar, diz assim a lebre para o cágado:

– Olha lá, tu não queres fazer uma corrida comigo? O cágado respondeu-lhe que sim. A lebre riu-se para dentro e pensou assim:

– Quem vai ganhar sou eu. Ele é tão lento...!

Na manhã seguinte prepararam-se para a corrida. Quando se encontraram



na partida, a lebre começou logo a correr, e o cágado a avançar, todo lento. Quando a lebre já se tinha distanciado bastante, tanto que já nem se via o cágado, pensou assim:

– O cágado ainda está tão longe que eu bem posso dormir uma soneca. Deitou-se à sombra de uns arbustos e adormeceu, sonhando com a vitória. Entretanto, o cágado, que vinha muito lentamente, passou pela lebre, viu-a a dormir, e pensou assim: “Ah, ah, ah, até parece que vou ganhar...!”. Passado muito tempo, a lebre finalmente acordou. Não viu o cágado e começou a correr.

Já perto da chegada viu finalmente o cágado.

No entanto, este já estava a atravessar a meta, pelo que ganhou.

A lebre, ao chegar, deu os parabéns ao cágado e deu-lhe também um beijinho.

“Terra do Nunca”, *Jornal de Notícias*,
História do Sótão da Inês:
www.terravista.pt/Meiapraia/4899/Histor2.HTML

• Interpretação do texto

1 – Quais são as personagens da história?

2 – Assinala com **x** a expressão que, de acordo com o texto, completa a seguinte afirmação:

A lebre perdeu a corrida porque...

estava doente.

enganou-se no caminho.

descuidou-se.

o cágado corria mais.

3 – Para a história que leste, qual dos títulos achas mais adequado?

Escreve-o.

- O cágado e a lebre
 - Quando os animais falavam
 - O desafio do cágado
-

• **Funcionamento da Língua**

1 – Assinala com **x** a expressão que tenha o mesmo sentido que:

“... já se tinha distanciado bastante...”

- Já tinha cortado a meta.
- Já ia muito longe.
- Ainda se podia ver.

2 – Escreve na forma negativa a frase seguinte:

O cágado respondeu-lhe logo.

3 – Lê mais uma vez a história e escreve-a resumidamente.



Cantinho de...
ditados populares

Devagar
se vai ao longe.

Os músculos

Os teus músculos põem todas as partes do teu corpo em movimento.

O teu coração bate devido a uma acção muscular.

Os teus pulmões respiram em grande parte pela acção muscular do teu forte diafragma.

Não podes dizer uma só palavra sem usar os músculos que fazem mover os lábios e a língua e muitos outros músculos da tua boca, garganta e maxilar.

Para ver são outros músculos que fazem mover os olhos para cima, para baixo e para os lados.

Quando comes, os músculos do maxilar ajudam a mastigar a comida.

Os músculos do estômago misturam e trituram a comida para a digerir



e os músculos intestinais empurram a comida para a circulação sanguínea a absorver.

Para andar, correr e brincar empregas os fortes músculos dos braços, pernas e torso.

Quando escreves, pintas ou atas um nó, usas os delicados músculos da mão.

Joe Kaufman, *O Nosso Corpo*, Verbo Infantil

• Interpretação do texto

1 – De que obra foi retirado este texto?

1.1 – E quem é o seu autor?

2 – De que músculos necessitas para falar?

2.1 – E para escrever?

3 – Que deves fazer para ter sempre os teus músculos saudáveis e fortes?

• Funcionamento da Língua

1 – Escreve no tempo passado a última frase do texto.

2 – Coloca as palavras seguintes por ordem alfabética e escreve-as.

pulmões • corpo • mão • boca • corre

3 – Escreve a frase que tem o verbo no futuro.

- Eu cuido do meu corpo.
- Eu cuidei do meu corpo.
- Eu cuidarei do meu corpo.



Cantinho de...

ditados populares

Que a tua alimentação seja o teu melhor remédio.

Data:

Nome:

Observação

Ilustra.

Soldados da paz

A Zita estava muito intrigada com uma notícia que tinha acabado de ler no jornal.

A notícia falava num incêndio que destruíra, no dia anterior, grande parte de uma floresta.

Mas a dúvida da Zita não tinha nada a ver com o incêndio – ela não percebia era o que queria dizer “soldados da paz”.

Sempre lhe tinham dito que quem combatia os fogos eram os bombeiros, mas a notícia só falava em “soldados da paz”!

No dia seguinte, na escola, a professora tirou-lhe as dúvidas. E a Zita ficou a saber que bombeiros e “soldados da paz” são, afinal, a mesma coisa.

As pessoas dão-lhes esse nome porque eles usam farda como os soldados, mas, em vez de irem para as guerras, dedicam toda a sua vida a trabalhar para o bem-estar dos outros.

Fernando Marques (não publicado)

• Interpretação do texto

1 – A Zita andava intrigada. Porquê?

2 – Assinala com **x** a frase que, de acordo com o texto, completa a seguinte afirmação:

A notícia que a Zita leu...

- falava de um acidente de viação.
- falava de um incêndio na floresta.
- falava de um incêndio num prédio.

3 – Porque chamamos “soldados da paz” aos bombeiros?

• **Funcionamento da Língua**

1 – Assinala com **x** o grupo em que todas as palavras são verbos.

- estava, tinha, trabalhar
- tinham, usam, bombeiros
- pessoas, combatia, incêndio

2 – Escreve outras frases mudando a posição de algumas palavras, sem lhes mudar o sentido.

Os bombeiros são amigos e úteis.

A Zita é curiosa e interessada.

• **Num trabalho escrito fala-nos dos bombeiros da tua terra.**

A cor que se tem

Quando for crescida
hei-de inventar
um perfume de encantar.

Quem o cheirar
há-de ficar
com a cor de pele
que mais gostar.

Branco ou amarelo
se preferir
preto ou vermelho
é só decidir.

Para alegrar
até estou a pensar
outras cores acrescentar.
Cor-de-rosa
verde ou lilás
são cores bonitas
e tanto faz.

E assim
há-de chegar
o dia de acreditar
que o valor
de alguém
não se pode avaliar
pela cor
que tem.

E então
tudo estará bem.

Maria Cândida Mendonça, *Um Mundo de Crianças*,
Ed. Espaço OIKOS e UNICEF



• Interpretação do texto

- 1 – O que quer inventar a autora quando for crescida?
 - 1.1 – Que vantagem terá esse produto inventado para as pessoas?
- 2 – O que pensa a autora acerca da cor da pele e do valor das pessoas?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Organiza uma frase com as palavras seguintes e escreve-a.

estará • então • bem • e • tudo



Outros objectivos/Formação Cívica

A partir da exploração do texto, fomentar o respeito por:

- diferentes raças;
- diferentes idiomas;
- diferentes costumes.

A rã do lago

Estava decidido: quando a lua chegasse – lua cheia – seria então: a sua primeira noite.

Havia já algumas semanas que Emília, a rã mais novinha do lago, vinha à tona, espreitava, – não fora os rapazes da vila aí estarem preparados com pedras para lhe atirarem: brincadeira mais parva! – e, não se apercebendo de nenhum perigo, aí ficava a sonhar...

Sebastião, o sapo do fundo, velho e vivido, com histórias de encantar, – princesas do fundo das fontes, príncipes belos que carregavam o fardo numa pele de sapo até ao dia do despertar do sonho –, vinha então, e, sobre a pedra cinzenta mais imersa, dando largas à sua imaginação, chamava à volta de si todos os habitantes do lago. Emília ficava sempre mais um pouco; muito jovem, sem nada saber do mundo real para lá da margem, cabecinha cheia de sonho, via-se a mais bela, dançando, rodopiando e, quem sabe, algum príncipe se enamoraria dela...

A lua espreitou primeiro; espaço azul, meio penumbra, nuvens adormecidas, estrelas atrasadas; caminho livre, e-la imponente, bela, esférica, dominando o azul do infinito.

Emília espreitou: era agora ou nunca...



Gabriela Carvalho, *A Caixinha de Memórias*, Edição Magna Design

• Interpretação do texto

1 – O que estava decidido na cabecita da rã Emília?

2 – Completa o quadro com a informação do texto que leste.

Personagens		Tempo	Local
Principal	Secundárias		

3 – Na tua opinião, porque era tão importante essa primeira noite para a rã Emília?

• **Funcionamento da Língua**

1 – Assinala com **x** os adjetivos que, de acordo com a última frase do texto, caracterizam a Lua.

imponente

bela

risonha

grande

triste

esférica

2 – Classifica cada um dos nomes, completando o quadro.

	Grau	Género	Número
Sapinhos	<i>diminutivo</i>		
Sapa		<i>feminino</i>	
Saparrão			<i>singular</i>

• O texto não nos diz o que iria fazer a rã Emília naquela noite tão especial para ela.

Pensa, inventa e descreve-nos em algumas frases o que ela desejava fazer.

O tesouro

Nós já estávamos cheios de medo, mas ao mesmo tempo apeteciá-nos continuar.

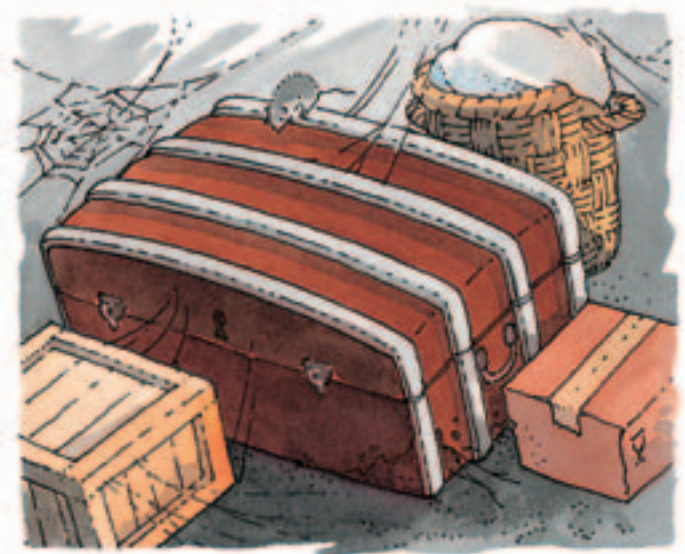
O Luís ia à frente armado em chefe, mas eu acho que também tinha medo, porque ia muito devagar.

A certa altura, ouvimos um barulho de coisas a mexer e o nosso coração caiu mesmo até aos pés. Deviam ser ratos.

Cá atrás demos as mãos e continuamos, muito devagarinho, a subir as escadas. Nunca mais chegávamos!

Cada degrau que subíamos ficava mais escuro, as teias de aranha penduradas agarravam-se aos cabelos e nós já sentíamos milhões de barulhos debaixo dos pés.

Finalmente acabaram-se os degraus. O sótão estava tão escuro que nem se viam bem as coisas.



Até que tropeçámos numa arca muito velha. Pensámos logo que era um tesouro e ficámos todos contentes. Mas a tampa era muito pesada e as fechaduras estavam ferrugentas.

Fizemos toda a força que tínhamos e... Sabem que era mesmo um tesouro!?

Os brinquedos todos dos tios que a avó tinha guardado durante tantos anos!

Ah! Quem me dera ter vivido antigamente...

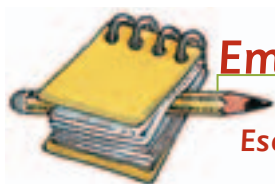
Ana Melo (não publicado)

• Interpretação do texto

- 1 – Como se sentiam os meninos, durante esta aventura?
- 2 – Copia do texto a frase que indica que os meninos iam cheios de medo.
- 3 – Afinal, o que era o tesouro?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve uma frase que contenha as palavras: **Luís**, **chefe** e **tesouro**.
- 2 – Copia do texto uma frase do tipo interrogativo.
- 3 – Escreve por ordem alfabética as palavras:
medo • **ratos** • **tempo** • **velha** • **pés**



Em casa...

Escreve um texto onde contes uma aventura que tenhas tido.

Hospitalidade transmontana – Entre quem é!

Entre quem é!
Entre quem é!

Na lareira de pedra
Cabe sempre mais um,
E o fogo aquece os potes,
Aquece como nenhum.

Cá dentro há portas abertas
Por onde não entra o frio,
E à roda desta lareira
Desaparece o vazio.

Entre quem é!
Entre quem é!

Tem esta gente tal gesto,
E uma grandeza tamanha,
Como se ardesse no fogo
Um pedaço de montanha.

Um pedaço de montanha,
Por dentro de cada um,
Lume que fala de dentro
E aquece como nenhum.

Entre quem é!
Entre quem é!

Inácio Nuno Pignatelli,
O Sobe-Montanhas, Porto Editora



Cantinho de... poesia

Não batas à porta, entra
Se és deveras meu amigo
Vem, abraça-me, descansa,
Senta-te à mesa comigo.

Popular



• Interpretação do texto

- 1 – Escolhe no quadro a palavra que melhor completa a frase, respeitando o sentido do texto. Escreve-a.

Tem esta gente tal ...

frieza atitude generosidade

- 2 – Das palavras seguintes, escreve lado a lado as que rimam entre si.

tamanha • vazio • nenhum • frio •
montanha • um

• Funcionamento da Língua

- 1 – Na frase seguinte, sublinha o sujeito a vermelho e o predicado a preto.
• O fogo aqueceu os potes.

- 2 – Escreve as palavras que pertencem à família de *pedra*.
pedreira • pedir • pedregulho •
pedinte • empedrar • emprestar

D. Balbina... e as cerejas

Dona Balbina era uma velha. Que importa ser velha? Viveu, é o que quer dizer ser velho. E quem é criança vai chegar ao caminho de Dona Balbina – a velhice.

Dona Balbina, além de ser velha (o encanto dos que viveram e sabem contar o que viveram, como souberam conhecer o bem!), era muito engraçada. Usava sempre um chapéu de palha preta com cerejas vermelhas, num molho posto do lado esquerdo.

– Sempre cerejas, Dona Balbina? Porque não põe uma rosa? Uma rosa vermelha?

“Pois, vermelha como as cerejas, pois então?”

Isto dizia-lhe uma vizinha que estava sempre à janela e via da janela mais as cerejas sobre o chapéu preto que o rosto enrugado – e belo – de Dona Balbina. E que não tinha nada com isso, está bem de ver.



– Acha, Dona Clarinda?

– Pois acho, Dona Balbina. Se a... acho...!!!

– Na rosa podem pousar borboletas e eu tenho medo das borboletas, entendeu, Dona Clarinda?

– Se entendi, Dona Balbina! Mas lembre-se também que os pardais gostam de cerejas...

– É por isso mesmo. Tenho esperança de que os pardais pousem no meu chapéu. (...)

Matilde Rosa Araújo, *O Sol e o Menino dos Pés Frios*, Livros Horizonte

• Interpretação do texto

- 1 – A D. Balbina era muito engraçada. Porquê?
- 2 – O que via D. Clarinda da janela, quando D. Balbina passava na rua?
- 3 – Porque é que a D. Balbina usava um chapéu enfeitado de cerejas?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Copia do texto os adjectivos que caracterizam o rosto de D. Balbina.
- 2 – Escreve os pronomes pessoais correspondentes, conforme o exemplo.
 - A D. Balbina – Ela
 - A D. Balbina e a D. Clarinda – ____
 - Tu e eu – ____
 - Tu e o teu pai – ____

Transformar frases (afirmativa-negativa/interrogativa directa)

- Recorda...

1 – A flor **está** aberta.



2 – A flor **não está** aberta.



Temos aqui duas formas de frases: 1 – Frase afirmativa. 2 – Frase negativa.

Aprende...

A transformação em frases negativas pode ser feita com “**não**” e “**nunca**”.

- Relaciona as frases conforme o exemplo.

Frase afirmativa

O gato é bonito.

Está a chover.

O meu pai volta cedo.

Frase negativa

Não está a chover.

O gato não é bonito.

O meu pai nunca volta cedo.

Aprende um pouco mais...

- Observa também estes desenhos e as respectivas legendas.

– Alguém quer jogar comigo?



– Como é a casa nova?



Temos aqui outro tipo de frases:
Frases interrogativas directas.

- Assinala com **x** as frases interrogativas directas.

Os alunos chegaram cedo.

O caderno já acabou?

Como sabes isso?

A tarde está linda.

As estrelas

Se eu contasse dez estrelas
e mais dez para contar,
tinha dez estrelas minhas
e mais dez pra conquistar.

Se eu subisse uma montanha
e me cansasse de andar,
descansava na montanha
e começava a cantar.

Que no cimo da montanha
já não há ideias velhas
e eu no cimo da montanha
contaria mais estrelas.

Se eu cantasse uma cantiga
até a voz me acabar,
ia buscar um amigo
pra me ajudar a cantar.

E depois viesse outro amigo
e outro viesse ainda,
íamos todos contar estrelas
porque a noite estava linda.



Que no cimo da montanha
já não há ideias velhas
e nós no cimo da montanha
contaríamos mais estrelas.

Fernando Marques (não publicado)

• Interpretação do texto

1 – O que faria o autor se na subida à montanha se cansasse de andar?

2 – O que quer dizer o autor quando escreve:

“... já não há ideias velhas...”

3 – Liga as palavras que no poema rimam entre si.

contar

ainda

andar

cantar

conquistar

linda

- **Funcionamento da Língua**

1 – Escreve frases que contenham as palavras: *especial*, *cimo* e *montanha*.

2 – Muda a posição de elementos das frases seguintes, sem lhes modificar o sentido, e escreve as frases formadas.

O autor cantou, na montanha.

Sozinho, o autor contou estrelas.

3 – Assinala com **x** o conjunto em que todas as palavras são esdrúxulas.

estrelas, contar, íamos

contaríamos, íamos, pássaro

- **Certamente já observaste o céu todo estrelado.**

Inventa um título e escreve um texto sobre o que observaste.

Noite

Filho
meu filho,
vem-te deitar.
Já sobre o mar
o sol se deitou.

Mãe
e a lua
se levantou.
Se tenho mãos
é para mexer,
nunca mais quero
adormecer.

Filho
meu filho,
vem-te deitar.
Já sobre o mar
o sol se deitou.

Mãe,
e a lua
se levantou.
Se tenho pés
é para correr,
nunca mais quero
adormecer.



Filho
meu filho,
vem-te deitar.
Já sobre o mar
o sol se deitou.

Mãe,
e a lua
se levantou.
Se tenho olhos
é para ver,
nunca mais quero
adormecer.

Pôs-se a contar
estrelas no céu;
chegou a vinte,
adormeceu.

Lúisa Ducla Soares, *Poemas da Mentira e da Verdade*,
Livros Horizonte

• **Descobrir a melhor maneira de trabalhar esta poesia com a turma.**
Sugerimos:

- memorizar a poesia;
- dizê-la para a turma;
- dramatizá-la;
- musicá-la e cantá-la.

Nota: A nossa sugestão é apenas uma pista de trabalho que pode ser enriquecida, substituída ou tratada de outra forma, de acordo com as sugestões do(a) professor(a) e da turma.

Foi um ar que lhe deu

Num país distante reinava um rei de que ninguém gostava. Chamava-se Estanislau e era muito mau.

O rei Estanislau tinha tudo. Coroa, trono, manto, dinheiro, terras, criados – tudo, enfim! Só não tinha o amor do seu povo.

Ora, o rei sofria de um mal. Não podia apanhar nenhuma ponta de ar e, por isso, dormia sempre com as janelas muito fechadas. Soldados velavam para que ninguém as abrisse.

O povo pedia trabalho, pão, escolas, jardins, casas, alegria e o rei enviava-lhes soldados, todos com cara de mau. Ou não fossem os soldados do rei Estanislau!

Mas um dia o povo juntou-se para fazer frente ao rei. Aquilo assim não podia continuar. E todos combinaram uma coisa.

Nessa noite, um homem iludiu a vigilância dos soldados e entrou no palácio com pezinhos de lã. Com muito cuidado abriu as janelas do palácio, o ar entrou e o rei morreu.

Os soldados começaram, então, a procurar quem tal proeza tinha cometido. Mas o povo, muito unido, dava sempre a mesma resposta: – Se o rei Estanislau morreu, é porque foi um ar que lhe deu...

Garcia Barreto, *O Luxo da Gata Mafalda*, ASA Editores



• Interpretação do texto.

- 1 – Porque é que ninguém gostava do rei Estanislau?
- 2 – Esse rei tinha quase tudo. O que é que lhe faltava? Copia a resposta correcta.
 - Não tinha dinheiro.
 - Não tinha o amor do seu povo.
 - Não tinha palácio.
- 3 – Um dia, o que aconteceu ao rei Estanislau? Porquê?

• Funcionamento da Língua.

- 1 – Das frases seguintes, copia a que está escrita no tempo passado.
 - Um dia o rei morreu.
 - O povo não gosta do rei.
 - Os soldados são maus.

A nova história do Capuchinho Vermelho

Lavei-me, vesti-me,
Fui ver-me ao espelho
Quando ouvi chamar:
– Capuchinho Vermelho!
Era a voz da mamã
Chamando por mim,
Fui ver o que queria
E ela disse-me assim:
– Pega na cestinha
Que está arranjada.
Tem dentro uns bolinhos.
Leva-os à avozinha
Que está constipada.
Vai pela estrada
Ouve o que te digo!
Se há outro lobo
É um grande perigo.
Eu lá fui, sozinha,
Pela estrada fora.
Cheguei à avozinha
E vim cedo embora.
Regressei contente
E, vou-vos dizer:
– Ser obediente
É bom a valer!

Fernanda Maria Montenegro (não publicado)



• Interpretação do texto.

- 1 – Quem é a personagem principal do texto?
- 2 – O que fez a menina antes de a mãe a chamar?
 - Lavou-se e vestiu-se.
 - Tomou o pequeno-almoço.
 - Foi ver-se ao espelho.
- 3 – Onde foi e o que foi fazer a menina?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Copia a frase escrita na forma interrogativa.
 - A menina regressou cedo.
 - O lobo apareceu?
- 2 – Escreve no plural os três primeiros versos do poema.



... Outros objectivos/Formação Cívica

Exploração do poema

– Sensibilizar os alunos para os cuidados a ter nas deslocações no exterior e reflectir em grupo sobre os conselhos dos adultos no que diz respeito ao assunto.

Sinonímia e antonímia entre palavras

- Observa e recorda.



O cabelo é macio.



O lenço é suave.



O cabelo é macio.



O tronco é áspero.

macio e suave
são

SINÓNIMOS

Sinónimos ou palavras sinónimas

São palavras que têm o mesmo significado ou um significado muito semelhante.

macio e áspero
são

ANTÓNIMOS

Antónimos ou palavras antónimas

São palavras que têm significados diferentes ou contrários.

- Relaciona cada palavra com o sinónimo e depois com o antónimo.

Palavra	Sinónimo	Antónimo
<u>Gordo</u>	• Idoso	• Triste
Lavado	• Contente	• Novo
Alegre	• Limpo	• Magro
Velho	• Obeso	• Sujo

- Completa a segunda e a terceira frases, respectivamente, com sinónimos e antónimos das palavras sublinhadas, usando para isso as palavras do quadro.

1 – A flor é bela _____.

2 – A flor é _____.

3 – A flor é _____.

1 – O ramo daquela árvore é seguro _____.

2 – O ramo daquela árvore é _____.

3 – O ramo daquela árvore é _____.

resistente
frágil
linda
feia

Nos meus tempos de escola...

Nos meus tempos de escola as azedas ocupavam na lista das paixões juvenis um lugar principal.

Eram umas ervas ácidas, impossíveis de trincar sem caretas, que vinham logo a seguir ao futebol, e ficavam pouco depois do Texas Jack e do Júlio Verne.

Eu, pelo menos, quando iludia a fiscalização dos contínuos e lograva fugir do liceu de súcia com dois ou três marmanhões da minha idade, dirigia-me às upas para o Parque Eduardo VII, ou para o Campo Grande, e ali gozava as tardes esquecido dos mestres sempre tão alheios à nossa sofreguidão de paisagem e à cata de azedas nas raras zonas de flores silvestres que amareleciam de gema de ovo os terrenos barrentos.

Quando me recordo desses caules gordos de seiva acre, vêm-me sempre à tona da alma um fio de luz desenhado no pó de giz e as figuras dos professores, tristes como afogados, a encherem-me a cabeça de ciência inútil, enquanto lá fora refulgia o céu azul para onde me apetecia dar um salto voador através das janelas.



José Gomes Ferreira, *Obras Completas*, Publicações D. Quixote

• Interpretação do texto

1 – Qual era a principal paixão do autor nos tempos de escola?

Copia a resposta certa.

- Era o jogo da bola.
- Eram as azedas.
- Eram as aulas.

2 – Onde é que o autor e os amigos encontravam as azedas?

3 – De acordo com o texto, como faziam os meninos para sair do liceu?

• Funcionamento da Língua

1 – Descubra no texto e copia palavras sinónimas de:

ácidas, comer e procura.

2 – Presta atenção à frase:

“Eram umas ervas ácidas...”

Volta a escrevê-la, substituindo a palavra sublinhada por uma palavra antónima.

O cão

Tenho coleira, colete,
tenho cama, tenho trela.
Mas bem trocava riquezas
por uma bela cadela.

Vivo de papo para o ar,
sempre no maior conforto.
Mas eu queria caçar gatos,
que é um grande desporto.

Tenho dono, tenho carro,
como bifés à vontade.
Mas sonho com o perfume,
do vento, da liberdade.

Uso spray anti-carrças,
e um sabão anti-pulgas.
Tu julgas que sou feliz,
Ah, isso é o que julgas...

Lúisa Ducla Soares, *Arca de Noé*, Livros Horizonte



• Interpretação do texto

- 1 – De acordo com o texto, que troca gostava o cão de fazer?
- 2 – Embora tenha tudo o que o poema nos diz, o cão ainda sonha. Com quê? Copia a afirmação correcta.
 - Com suculentos bifés.
 - Com o perfume do vento, da liberdade.
 - Com todo o conforto.

• Funcionamento da Língua.

- 1 – Presta atenção à frase:
“O cão come bifés.”
Escreve de novo a frase, sublinhando o sujeito a vermelho e o predicado a azul.
- 2 – Escreve novamente a frase, colocando os nomes no diminutivo.



Cantinho de... ditados populares

O cão é o melhor amigo
do Homem.

Dona Florinda

Recebe o dinheiro e, truc, truc, truc..., lá vai ela muito direita. Lá vai ela a caminho da livraria Zé.

Depois de entrar percorre as estantes com o olhar. Demora-se, indecisa na escolha. E acaba por descobrir o livro, que paga e manda embrulhar.

Outra vez na rua, truc, truc, truc..., lá vai ela a caminho da casa onde mora o Rodrigo, seu neto. Toca à campainha, aparece o Rodrigo e ela estende o embrulho e diz:

– É para ti, rapaz. Mais um livro para a tua biblioteca.

Tem setenta anos a D. Florinda. E um dia de cada mês há correspondência na sua caixa de correio.

– Vem na hora certa – diz a D. Florinda, sorrindo para o gato que anda sempre atrás dela.

D. Florinda veste roupa nova, penteia melhor o cabelo ralo, branco e curto. Calça os sapatos de pano e borracha, fecha a porta com muito cuidado e mete a chave num saco bastante coçado.

Truc, truc, truc... lá vai ela muito direita. Lá vai ela a caminho do banco.

Quando entra, entrega a carta ao empregado e diz baixinho:

– É a minha reforma!



António Mota, *Segredos*, Desabrochar

• Interpretação do texto

1 – Quem é a personagem principal do texto?

2 – Escreve a expressão que de acordo com o texto expande a frase:

Lá vai a D. Florinda...

- a caminho da mercearia.
- a caminho da livraria Zé.
- buscar o neto à escola.

3 – D. Florinda vestiu roupa nova, arranjou-se e saiu de casa.

– Onde foi? – O que foi fazer?

• Funcionamento da Língua

1 – Escreve a frase que tem o mesmo sentido que a seguinte:

D. Florinda tem o cabelo ralo, branco e curto.

- D. Florinda tem o cabelo ralo, branco e longo.
- D. Florinda tem o cabelo raro, claro e curto.

2 – Organiza e escreve uma frase com as palavras seguintes, de acordo com o texto.

caminho • ela • a • banco • lá • vai • do

Data:

Nome:

Observação

Ilustra.

Os viajantes e o urso

Dois amigos, Renato e Rómulo, resolveram fazer uma longa viagem.

Rómulo, porque tencionava pedir um favor a Renato, aproveitava, durante a viagem, todas as oportunidades para lhe fazer sentir que nutria por ele uma grande amizade.

Sucedeu porém que, quando seguiam num ermo caminho e passavam junto de uma floresta, surgiu-lhes inesperadamente pela frente um possante urso.

Então Rómulo, mais jovem, mais forte e mais destro, trepou, com facilidade, para cima de uma árvore, sabendo perfeitamente que o amigo não tinha agilidade para fazer outro tanto.

Renato, consciente de que não poderia sozinho defender-se do urso, atirou-se para o chão fingindo estar morto.

Foram momentos de enorme angústia para Renato.

(...)

O urso farejou-lhe o nariz, a boca e atirou-lhe pausadamente alguns bafos para o ouvido, retirando-se, em seguida, para a floresta na convicção de que ele estava morto.

Passados alguns minutos, Rómulo gritou para Renato que ainda se conservava deitado no chão, tendo-se travado, entre eles, o seguinte diálogo:

Rómulo – O urso já se foi embora. Vou já ajudar-te a levantar.

Renato – Obrigado, não é preciso.

Rómulo – O urso esteve com a boca quase metida no teu ouvido. Parecia dizer-te um segredo.

Renato – Não foi um segredo, foi apenas um aviso.

Rómulo – Um aviso?

Renato – Sim, avisou-me para ter cuidado e não escolher amigos que me abandonem ao primeiro sinal de perigo...

- **Interpretação do texto**

1 – Quem são as personagens do texto que leste?

2 – O que quer dizer a frase do texto:

“Foram momentos de enorme angústia para o Renato.”

Assinala com **x** a frase correcta.

- Foram momentos de grande tristeza para o Renato.
- Foram momentos de enorme inquietação para o Renato.
- Foram momentos de enorme satisfação para o Renato.

- **Funcionamento da Língua**

1 – Escreve a frase: “Surgiu-lhes inesperadamente um possante urso.”, substituindo as palavras sublinhadas por palavras sinónimas.

2 – Assinala com **x** a classe a que pertencem as seguintes palavras: longa, possante e forte.

- nomes
- verbos
- adjectivos

- Num texto escrito, conta-nos o que ficaste a pensar do Rómulo e da atitude que tomou quando apareceu o urso.

As árvores e os livros

As árvores como os livros têm folhas e margens lisas ou recortadas, e capas (isto é copas) e capítulos de flores e letras de oiro nas lombadas.

E são histórias de reis, histórias de fadas, as mais fantásticas aventuras, que se podem ler nas suas páginas, no pecíolo, no limbo, nas nervuras.

As florestas são imensas bibliotecas, e até há florestas especializadas, com faias, bétulas e um letreiro a dizer: “Floresta das zonas temperadas”.

É evidente que não podes plantar no teu quarto plátanos ou azinheiras. Para começar a construir uma biblioteca, basta um vaso de sardinheiras.

Jorge Sousa Braga, *Herbário*, Assírio e Alvim

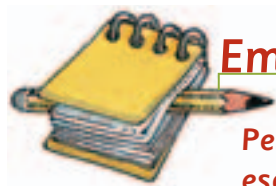


• Interpretação do texto

- 1 – De acordo com o texto, quais são as partes comuns às árvores e aos livros?
- 2 – Copia do poema os nomes de árvores que lá encontrares.
- 3 – De que são feitas as folhas dos livros?

• Funcionamento da Língua

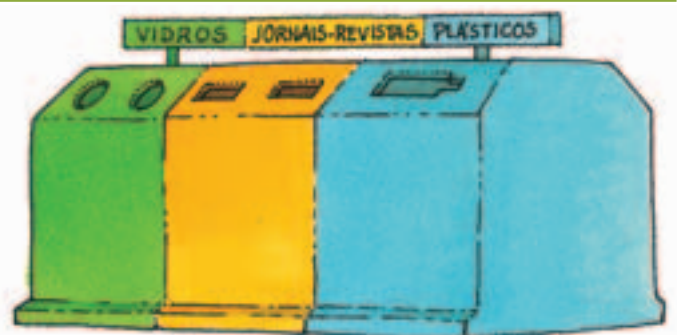
- 1 – Das palavras seguintes, copia apenas as que são nomes comuns.
árvore • lisas • livros • são • letras • floresta • página
- 1.1 – Inventa e escreve frases que contenham os nomes comuns que copiaste na questão anterior.



Em casa...

Pesquisa e responde por escrito às perguntas:

- Para que servem os “papelões”?
- O que fazem ao papel velho deitado nesses papelões?



O que mais sabia

Era uma vez um pequenito que se perdeu numa montanha. Andou, andou muito tempo, até que, quase a chorar, viu uma porta de um tamanho tal que só visto... porque contado ninguém acreditava. Pensou até que um gigante ali estivesse escondido.

Mas a noite vinha perto, andavam lobos no monte e a sua casa estava distante. Bateu à porta confiante. Talvez fosse recebido...

Foi um velho que veio abrir. Era alto, muito alto, mas não parecia ser mau. O velho vinha encostado a um pau e, ao ver quem tinha batido, pôs-se a sorrir.

– Andas perdido, pequeno?

– Ando perdido nos montes, não sei voltar à aldeia.

– Então entra, disse o velho, descansas cá esta noite e comes da minha ceia.

E assim foi. Depois da ceia puseram-se a conversar.

Eu sou – disse o velho – um sábio que quer o mundo salvar. Passei toda a minha vida curvado a ler pergaminhos. Mas a missão que me impus tenho-a quase terminada. Além, naqueles cadinhos, por descobertas que fiz, já fabriquei muito ouro. E o mundo será feliz, todos terão um tesouro...



O pequeno olhou em volta. Inocente como era, na ideia de riqueza não via nada daquilo. Ser rico é correr à solta, é gozar a natureza, é amar a Primavera e ser leve como um esquilo.

– Ouro? Para quê o ouro? – eu cá não preciso dele, declarou com decisão, eu até sou muito rico, pode crer meu bom senhor. Tenho pai e tenho mãe, uma irmã e um irmão, sou muito rico... de amor.

Ao ouvir isto o velho ficou pensativo. Olhou para os seus cadinhos, olhou depois para o céu. E, numa voz muito doce, disse ainda, murmurando:

– Sabes bem mais do que eu...

Sara Teixeira, "Terra do Nunca", *Jornal de Notícias*

• Interpretação do texto

1 – O que aconteceu ao menino da história?

2 – Copia do texto a pergunta à qual o menino respondeu:

“– *Ando perdido nos montes, não sei voltar à aldeia.*”

3 – O que era para o menino ser rico?

Assinala com **x** as expressões que, de acordo com o texto, completam a resposta.

Ser rico é...

- correr à solta.
- amar a Primavera.
- ter muito ouro.
- gozar a Natureza.

• Funcionamento da Língua

1 – Assinala com **x** o conjunto em que todas as palavras pertencem à família de **velho**.

- velhinho**, **velhice**, **envelhecer**
- velha**, **velhaco**, **velharia**
- velhote**, **velhíssimo**, **veleiro**

2 – Organiza uma frase do texto com as palavras:

velho • **isto** • **ficou** • **ouvir** • **ao** • **pensativo**

Escreve-a.

3 – Escreve por ordem alfabética as seguintes palavras:

pequenino • **montanha** • **tempo** • **porta** • **feliz** • **velho**

Um segredo

O Castanheiro de Almufrela é o mais alto e mais grosso de Trás-os-Montes. E não haverá outro em Portugal que produza todos os anos castanhas maiores e mais perfeitas.

Mas pouca gente conhece a história desse castanheiro. Que se conta assim:

Há muitos, muitos anos, um menino da tua idade viu à beira do caminho uma haste, quase tão fina como um cabelo, que nascia entre duas pedras.

“O que será?”, pensou o menino, que não sabia que arvorezinha era aquela, tão fina e sem folhas, porque era tempo de Inverno.

“Deixa ver o que vai dar!”, disse, de si para si, enquanto espetava uma estaca junto da haste.

Passou aquele Inverno. E quando a Primavera chegou, a haste encheu-se de folhas.



“É um castanheiro!”, descobriu o menino, que de vez em quando ia visitá-lo.

Depois dessa Primavera vieram muitas outras Primaveras. E a haste foi subindo e engrossando.

E o menino foi crescendo.

Já era homem quando o castanheiro encheu a primeira cesta de gordas e perfeitas castanhas!

Esse menino era o meu avô.

António Mota, *Segredos*, Desabrochar

• Interpretação do texto

- 1 – Porque será que o autor pôs o título “Um segredo” a este texto?
- 2 – O menino não sabia que árvore iria dar aquela haste pequenina. Porquê?
- 3 – Quem era o menino de que fala o texto? Copia a resposta correcta.
 - Era o autor.
 - Era o avô do autor.
 - Era o pai do autor.

• Funcionamento da Língua

- 1 – “O Castanheiro de Almufrela é o mais alto e mais grosso.”
 - Escreve a mesma frase substituindo as palavras sublinhadas por palavras antónimas.
- 2 – Copia do texto uma frase interrogativa e uma frase exclamativa.

Outono da vida

Sentada num banco de jardim, uma velhinha de cara enrugada, lenço na cabeça, xaile pelas costas, olhos semicerrados, mãos tremendo de frio, vê cair as folhas amarelas do Outono.

Esta velhinha pensa que também ela está no Outono da vida.

Naquela tarde cinzenta, recorda o tempo em que, na sua mocidade, ia aos bailaricos e dançava, como na Primavera as flores dançam ao som do vento.

Relembra também aquele dia em que, a caminho da igreja, toda vestida de branco, levava nas mãos um bonito ramo de flores.

Como, no Verão, as flores se transformam em frutos, também ela teve os seus filhos.

Como é triste ter de mudar de estação!

Como tudo na vida nasce, cresce, vive, envelhece e morre!

Ana Arriaga (13 anos)
(não publicado)



• Interpretação do texto

- 1 – De acordo com o texto, descreve como é a velhinha.
- 2 – A velhinha recorda um dia especial na sua vida. Que dia era esse?
- 3 – Copia do quadro a palavra que completa a frase que se segue, respeitando o sentido do texto.

A velhinha estava _____.

alegre • pensativa • divertida

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve palavras da família de: bailaricos, dançava e enrugada.
- 2 – Escreve por ordem alfabética as palavras do texto: banco • flores • frio • triste • velhinha



Cantinho de... poesia

E na alma da velhinha,
a alegria e a paz
de ver outros a crescer
e a lembrança e a saudade
daqueles que já partiram.

Joaninha à janela

Começa esta história com uma menina à janela. Chama-se Joaninha e está à janela.

Joaninha à janela olha para a rua, mas – e isto tem que se lhe diga – não vê a rua. É que para ela, Joaninha à janela, a rua é um rio e ela, Joaninha à janela, uma menina que está na margem do rio, a ver o rio a correr em direcção ao mar.

A rua da Joaninha é uma rua íngreme para quem sobe e amável para quem desce, mas para ela, Joaninha à janela, está visto que é um rio a escorregar para o mar. O mar, lá ao fundo, chama-se largo ou praça, não sei bem, e nele se cruzam e ensarilham as correntes de trânsito da cidade... Para a Joaninha, é um mar de tempestades.

A Joaninha, às vezes, tem destas coisas. Perde-se em labirintos que não têm fim, cavalga nuvens de cor de sopro, cor de vento, roça o fundo do mar com uma estrela de papel na mão, fala às flores e chama-as por nomes rendilhados que ninguém conhece, dispõe objectos em cima de uma mesa e ensina-os a representar peças de teatro, caprichosas peças de teatro que ela tece com todos os cordelinhos da imaginação...

– É uma menina sozinha – dizem as pessoas sensatas. – Que há-de ela fazer senão entreter-se assim, com fantasias e histórias sem pés nem cabeça?

E ela entretém-se. Divaga por aqui e por ali, inventa enredos, planeia sonhos, sem nunca sair da sua janela de Joaninha sozinha.

António Torrado, Joaninha à Janela e Outras Histórias, Livros Horizonte



• Interpretação do texto

1 – Em vez de ver a rua, o que é que a Joaninha vê nas suas fantasias?

2 – O que faz Joanelha quando se perde em labirintos que não têm fim?

3 – Ordena as frases que se seguem de acordo com o texto, numerando-as de 1 a 5.

- Para a Joanelha é um mar de tempestades.
- Começa esta história com uma menina à janela.
- Chama-se Joanelha e está à janela.
- E ela entretém-se.
- A Joanelha, às vezes, tem destas coisas.

• **Funcionamento da Língua**

1 – Presta atenção à frase do texto:

“É uma menina sozinha – dizem as pessoas sensatas.”

Volta a escrevê-la substituindo as palavras sublinhadas por palavras sinónimas.

• Lê com muita atenção o que o texto diz acerca da vida da Joanelha e em algumas frases conta-nos o que farias se estivesses no lugar dela.

O engenhocas do meu bairro

No meu bairro, na Barbearia Beleza, trabalha o meu amigo Inácio, que é um excelente barbeiro. E nas horas livres um extraordinário inventor.

Um dia fui a casa dele e fiquei de boca aberta!

Na casa de banho tem uma maquineta com 24 braços de plástico e 48 mãos, feitas de esponja macia, que o lavam, incluindo, é claro!, as unhas dos pés e as orelhas. Todas estas operações demoram exactamente um minuto e vinte e nove segundos!

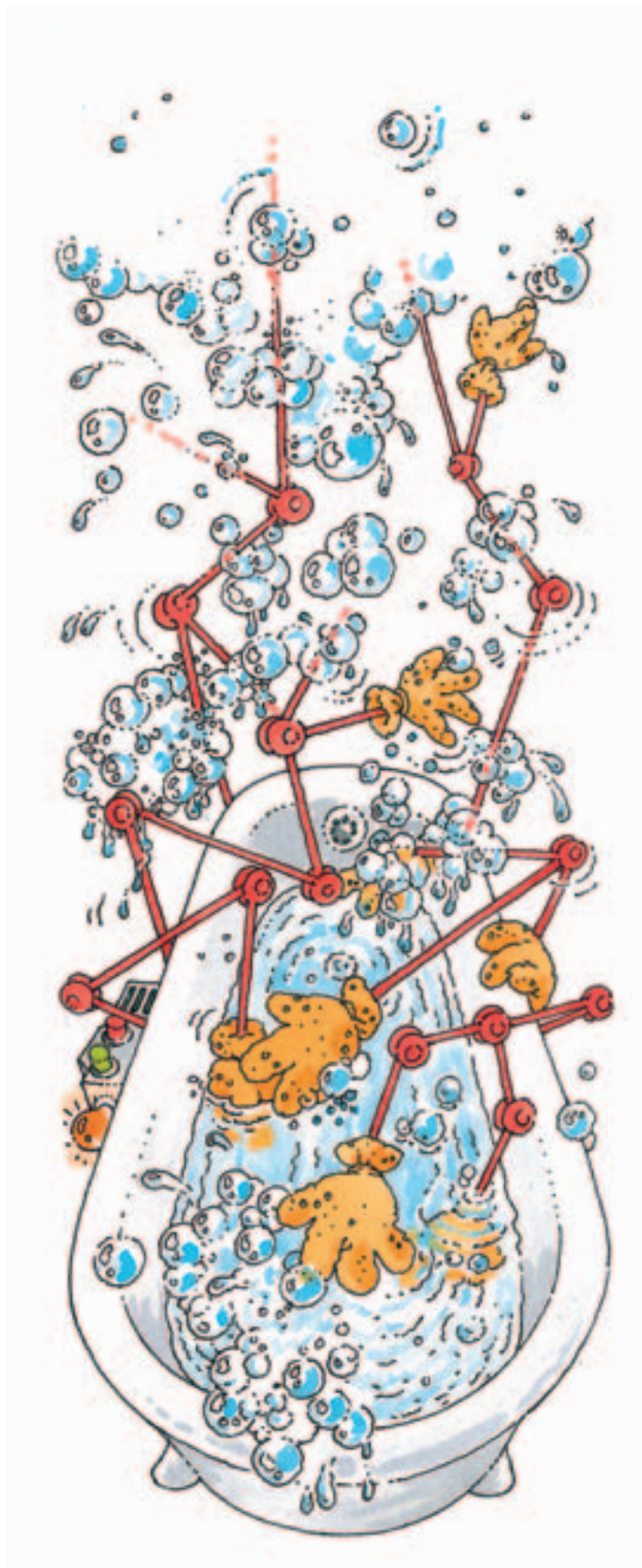
Na sala, há uma roseira que dá laranjas todo o ano, e no quintal uma videira que produz uvas, bananas de meio metro e amoras que chegam a pesar quilo e meio.

Agora, anda a trabalhar num projecto fabuloso. É que a equipa do Futebol Clube do Bairro está fracota. Desde que começou o campeonato que só tem perdido. Os sócios estão muito tristes, o treinador anda aflito e os jogadores dizem que a culpa não é deles. A grande responsável é a bola de cada partida que, à medida que o tempo vai passando, fica insuportavelmente pesada.

Por isso, o meu amigo Inácio anda muito atarefado.

Vai inventar uma bola que corra sozinha para dentro da baliza.

António Mota, *Segredos, Desabrochar*



- Depois de uma leitura silenciosa do texto, sugere-se um debate, para chegar a um acordo sobre a melhor maneira de o explorar.

No Natal

Algo vai mal
no Natal
se não sabes que outros choram
enquanto te ris de alegria
pelos presentes do dia.

Algo vai mal
no Natal
se não sabes doutras fomes
enquanto fazes contente
comida pra tanta gente.

Algo vai mal
no Natal
se não sabes que há o frio
enquanto a tua lareira
aquece a casa inteira.

Algo vai bem
no Natal
se já sabes de outros seres
se abres o coração
se estendes a tua mão.

Conceição Marques (não publicado)



Cantinho de... poesia

A paz é o oposto da guerra
É o sol, são as madrugadas.
E todas as crianças da Terra
De mãos dadas, de mãos
dadas.

Sidónio Muralha



• Interpretação do texto

1 – No Natal, o que acontece a muitas crianças enquanto tu ris contente por receberes prendas?

1.1 – Porque é que isso acontece?

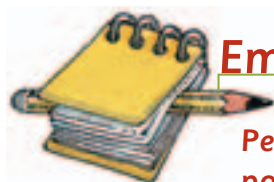
2 – Quais são os pratos característicos do Natal na zona onde vives?

• Funcionamento da Língua

1 – Copia do texto as palavras que rimam com: **mal**, **alegria**, **contente**, **lareira** e **coração**.

2 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.

Natal • recebemos • na • prendas • muitas • noite • de



Em casa...

Pensa e escreve sobre o que poderia ser feito para que as pessoas mais necessitadas não sofressem tanto no Natal.

Chegada do Inverno

Por mais que lhe pedissem para ficar, não era possível. A natureza obriga a este cumprimento rigoroso de prazos.

O Verão fez as malas para partir. Aos que lhe mostravam tristeza e saudades ele respondia com um sorriso quente que depois do Outono o Inverno ia chegar.

– O Inverno? O que era e o que trazia? – perguntavam.

Uma certa manhã o céu ficou coberto de nuvens cinzentas escuras e grossas. Delas caíam gotas de água que encharcavam os campos e molhavam as pessoas. O frio veio também e mal se podia meter o nariz de fora.

(...)



• Interpretação do texto

- 1 – O Verão tinha de partir. Porquê?
- 2 – O que aconteceu uma certa manhã?
- 3 – O que explicou a todos o vulto feito de frio e de troncos secos?

Foi então que o Mar, levantando bem alto as ondas, pediu ao Céu, à Lua e ao Sol que lhe explicassem o que se passava e porque não voltava o alegre e divertido Verão.

Neste momento apareceu um vulto feito de frio e de troncos secos cobertos de neve que explicou:

– Para que a vida volte a cobrir-se de flores e de campos verdejantes, para que as abelhas e borboletas possam dançar; para que as andorinhas regressem e com elas a alegria e os perfumes naturais, para que todos possam sorrir de novo, eu tenho de passar por aqui e ficar algum tempo.

Sou o Inverno rigoroso de quem tão poucos gostam.

Chamam-me mau, velho, triste e rabujento, esquecendo que sou eu quem prepara o ninho de flores à Primavera e quem acende a estrela mais brilhante de todas na noite de Natal.

Isabel Lamas, *O Livro das Festas*, Impala Editores

Funcionamento da Língua

- 1 – Com que adjectivos qualificavam o Inverno as pessoas que não gostavam dele?
- 2 – Classifica as palavras seguintes em graves ou agudas.

Inverno; manhã

Data:

Nome:

Observação

Ilustra.

Presentinho de Natal

Eu queria ter um cestinho cheio
de flores

Para tecer um xaile de muita cor,
muito lindo!

E um retalhinho do Céu

Para fazer um vestido azul tão
lindo!

E mais sete estrelas das mais bri-
lhantes

Para armar um chapeuzinho de
luz!

E mais ainda dois quatinhos de lua
Que chegassem para uns sapatos
de saltos muito altos...

E tudo isto, depois,

Eu dava à minha mãe,

Neste dia de Natal;

O xailezinho de muita cor

O vestido azul

O chapeuzinho de luz

Uns sapatos de saltos muito
altos...

Minha mãe! Minha mãe!

E hoje é dia de Natal

E só posso dizer:

Minha mãe! Minha mãe!

Matilde Rosa Araújo, *O Livro da Tila*, Livros Horizonte

• Interpretação do texto

1 – A quem é dedicado este poema e em que dia?

2 – Assinala com **x** as prendas que, de acordo com o texto, a autora queria oferecer à mãe no dia de Natal.

Um vestido azul.

Uns brincos de ouro.

Um retalhinho de Céu.

Um chapeuzinho de luz.

Um colar de pérolas.

Um xailezinho de muita cor.

3 – Na tua opinião, que sentia a autora em relação à mãe quando dizia: “Minha mãe! Minha mãe!”

• Funcionamento da Língua

1 – Assinala com **x** a frase que tem o mesmo sentido da frase sublinhada.

Eu queria ter um retalhinho do Céu .

Eu adorava ter um bocado do Céu.

Eu gostava de ter um bocadinho do Céu.

Eu odiava ter um bocado do Céu.

1.1 – Escreve a frase sublinhada do exercício anterior na forma negativa.

• Escreve uma poesia para ofereceres à tua mãe no dia de Natal.

Não esqueças:

– Escreve versos curtos.

– Deixa o teu pensamento voar.

– Escreve o que sentes em frases novas.

O poeta escreve como sonha?

Dia de Ano Novo

Ano Novo – Ora cá estou eu acabadinho de nascer. Meia-noite de 31 de Dezembro.

Meninos – E foste bem recebido?

Ano Novo – Se fui! Por todo o lado havia festa, música, alegria e bolos... Tantas gulodices!

E champanhe!

Sílvia e Laura – Nós vimos-te chegar. Era meia-noite certinha. Fomos para a janela bater com panelas e tachos de lata. Era cá um barulhão!

Carlos – Em minha casa deitaram-se foguetes para festejar a tua vinda.

Luísa e Inês – Nós dançámos, deitámos serpentinas e papelinhos.

Fernando – Todos nós comemos 12 passas de uva para que se realizassem nos 12 meses os 12 desejos: um por cada passa. É tradição.

Ano Novo – Que engraçado! Já estou a ver que tenho muito que aprender convosco.

Amélia – Ó Ano Novo, tu ficas cá muito tempo?



Ano Novo – Fico 12 meses, o que significa 52 semanas, ou seja, 365 dias.

Meninos – Que bom! Que bom!...

Ano Novo – Toda a gente me pediu que lhes dê AMOR, SAÚDE, TRABALHO e PAZ, muita PAZ...

Meninos – Então vem connosco. Vamos em conjunto fazer bonitos trabalhos para celebrar a PAZ.

Isabel Lamas, *O Livro das Festas*, Impala Editores



...Outros objectivos/Área do Projecto

Dramatizar o texto.

Sugere-se:

- **Leitura e exploração oral do texto.**
- **Escolha das personagens, escrita e memorização da parte do texto que cabe a cada uma.**
- **Elaboração de cartazes sobre o tema “A Paz”.**
- **Ensaios.**
- **Arranjo do local da apresentação da peça e exposição dos cartazes.**
- **Representação da peça de teatro.**
- **Avaliação individual e colectiva do trabalho realizado.**

O cão

Eu vivia naquela quinta.

Quinta com muros, com um tanque geométrico para o qual caía a água de uma larga torneira.

Eu fugia da quinta lendo, lendo o que podia.

A meu lado, sentava-se o grande cão que, durante o ano, estava só, entre aqueles muros. Era o “Top”.

Castanho, de olhos mansos e bons.

“Top”, de vez em quando, batia-me no braço, no livro.

– Estou aqui. Lembra-te de que existo.

E a minha mão escorregava-lhe pela cabeça sedosa e triste.

E olhava-o, pedindo-lhe que me desculpasse eu estar desatenta à sua solidão tão humana.



Porque “Top”, assim, ensinou-me a entender melhor a solidão dos homens. O valor de um pequeno gesto.

E ensinou-me a liberdade imensa que é o olhar preso de um cão.

E a liberdade de tudo o que contém amor.

Matilde Rosa Araújo, *O Sol e o Menino dos Pés Frios*, Livros Horizonte

• Interpretação do texto

1 – O que queria dizer o “Top” à dona, quando lhe batia no braço ou no livro?

1.1 – E o que fazia a dona?

2 – Com a sua atitude, o que ensinou o “Top” à menina?



Em casa...

Em casa, faz um cartaz para chamar a atenção das pessoas para a forma como devem tratar os seus animais. Expõe o cartaz.

Funcionamento da Língua

1 – Na frase seguinte, substitui os adjetivos sublinhados por outros de sentido contrário e escreve-a.

“Top” tinha os olhos mansos e bons.

2 – Escreve as palavras seguintes e sublinha em cada uma delas a sílaba tónica.

vivia • geométrico • muros

Deu-me uma flor

Quando eu era pequena, os campos estavam cheios de flores. Não me lembro dos dias de chuva. Só me lembro de uma pequena clareira onde os gafanhotos saltavam e sei que havia uma ribeira perto.

Eu tinha 12 anos e tinha um namorado. Não me recordo do seu nome, mas sei que era meu namorado porque um dia, quando brincávamos (e éramos muitas crianças), só ele soube apanhar e soube oferecer-me uma flor.

No dia seguinte trazia uma roda de borracha, um pneu autêntico e minúsculo de um dos carros de corrida. Eu não disse que o queria, não disse sequer que o achava bonito. Mesmo assim, ele deu-mo.

Deu-me uma flor e depois um pneu. Então eu pensei que a amizade era um coisa muito bela.

Maria Alberta Menéres, *Um Mundo de Crianças*,
Ed. Espaço OIKOS e UNICEF



• Interpretação do texto

1 – Que lembranças tem a menina do texto da sua infância?

1.1 – Porque é que ela sabia que o menino era seu namorado?

2 – O que é que a autora, quando era menina, ficou a pensar acerca da amizade?

• Funcionamento da Língua

1 – Escreve a frase que tem o verbo no futuro.

- Não me recordo do seu nome.
- Não me recordarei do seu nome.
- Não me recordei do seu nome.

2 – Copia o conjunto de palavras em que todas são verbos.

- campo, estavam, sei
- disse, achava, pensei
- saltavam, soube, pneu

Como nasceu Portugal

As primeiras referências ao Condado Portucalense datam dos finais do séc. IX. Este condado abrangia terras do Minho e ao sul do Douro. O seu nome provinha de uma povoação situada junto à foz do rio Douro, que se desenvolveu muito por acção do conde Vímara Peres. Foram descendentes deste conde que governaram o Condado Portucalense e a um deles se deve a construção do convento e do castelo de Guimarães.

Foi esse castelo que mais tarde vieram habitar o conde D. Henrique e D. Teresa, que viriam a ser os pais do 1.º rei de Portugal – D. Afonso Henriques. Foi durante o seu reinado que o nosso país se tornou



independente e alargou o seu território, graças a grandes lutas contra os Mouros, Leão e Castela.

Quando D. Afonso Henriques faleceu, o Condado Portucalense era já um grande reino, com o nome de Portugal.

José Hermano Saraiva, *História Concisa de Portugal*, Europa-América

• Interpretação do texto

- 1 – Em que castelo viveram D. Henrique e D. Teresa?
- 2 – Dos nomes de reis portugueses que se seguem, refere apenas o nome do que foi o primeiro rei de Portugal.
 - D. Sancho I
 - D. Afonso Henriques
 - D. Afonso II
- 3 – De que obra foi retirado este texto e quem é o seu autor?

Funcionamento da Língua

- 1 – Muda a posição dos elementos da primeira frase do texto, sem lhe alterar o sentido, e escreve-a de novo.
- 2 – Presta atenção à frase:
D. Afonso Henriques conquistou terras.
Escreve-a de novo e sublinha a vermelho o sujeito e a azul o predicado.
- 3 – Assinala com **x** o conjunto em que todas as palavras são graves.
 - Portugal, castelo, tarde
 - conde, reinado, muito
 - referência, foz, alargou

Sinais de pontuação

• Repara.

Para nos entendermos quando falamos, servimo-nos de gestos, de diferentes entoações de voz, de diferentes expressões do rosto, etc.



Quando escrevemos, utilizamos os sinais de pontuação, para nos fazermos entender.

• Recorda.

- Ponto final – *indica o fim de uma frase.*
- Vírgula – *indica uma pequena pausa na leitura.*
- Ponto e vírgula – *indica uma pausa maior que a vírgula.*
- Reticências – *indicam que a frase está incompleta.*
- Dois pontos – *indicam uma enumeração ou a fala de uma personagem.*
- Travessão – *indica a fala de uma personagem.*
- Ponto de exclamação – *indica surpresa, admiração, espanto.*
- Ponto de interrogação – *indica que se faz uma pergunta.*

- **Completa a pontuação do texto, colocando nos quadrados amarelos os sinais de pontuação que faltam.**

O lobo e o anho

Bebia um lobo do lado de cima do ribeiro Abaixo bebia um anho

– Turvas-me a água – disse o lobo

– Mas eu estou da parte de baixo – disse o anho.

Mas disseste mal de mim o ano passado

Ainda não era nascido

Mas se fosses dizias Como-te na mesma

A menina Gotinha de Água

(...)

E se eu fosse
dar de beber
às flores,
aos campos,
se eu fosse
matar a sede
e a fome
aos homens
e aos meninos?
E disse
muito alto
às suas irmãzinhas:
– Vamos.

E deixou-se cair.
Ia à frente
de milhões
de gotinhas
todas vestidas
de esmeralda e luar
e sorriam,
cantavam
e assobiavam
enquanto caíam.

A menina
Gotinha de Água
pousou
mesmo na boca
duma flor
que sorrindo
feliz
lhe disse:
– Bendita!
Bendita sejas!



E logo
uma abelha,
que andava por ali
em busca de pólen
para fazer mel,
pousou numa pétala
da linda flor
e falou-lhe assim:
Bom dia, meu amor.
(...)

Papiniano Carlos, *A Menina Gotinha de Água*,
Campo das Letras

- Depois da leitura atenta do poema, debater a melhor forma de o explorar e pô-la em prática.

História de gatos

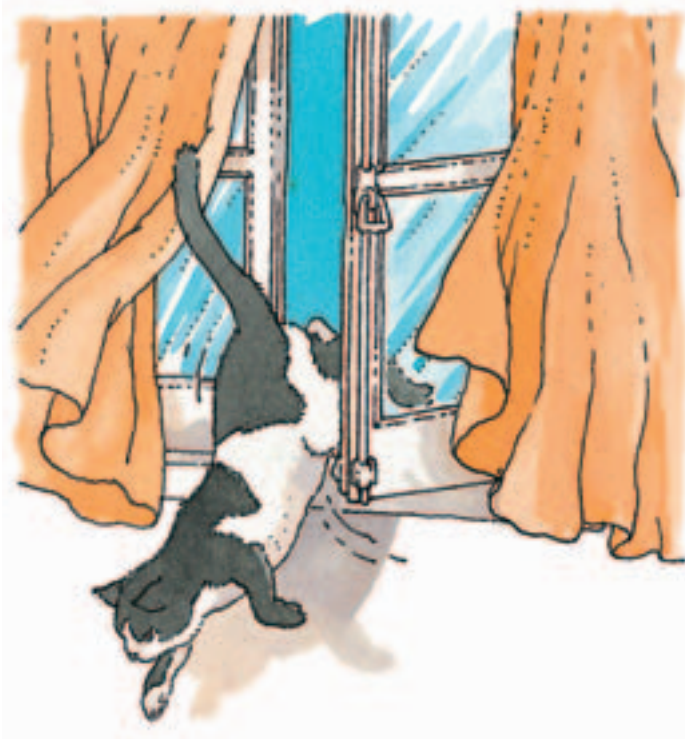
Eu tinha um gato malhado
Que era muito malcriado.
Se lhe dizia “bom dia”
Ele nem respondia.
Se o mandava caçar,
Deitava-se a ressonar.
Se o mandava à escola,
Ele ia jogar à bola.
Se o mandava pescar,
até fugia do mar.
Aquele gato malhado
Não me fazia um recado,
Era só vê-lo miar
E dormir ou arranhar.

Deitei-o pela janela.

Entrou-me o gato por ela
Mais uma gata amarela
E os doze filhos dela.
Sentaram-se à minha mesa,
Comeram-me a sobremesa,
Dormiram no meu colchão,
Rasgaram o meu roupão
E dentro dos meus sapatos
Fizeram xixi os gatos.

Para ficar sossegado
Fui viver para o telhado.

Lúisa Ducla Soares, *Arca de Noé*, Livros Horizonte



• Interpretação do texto

- 1 – Escreve duas a duas e lado a lado as seguintes palavras, que no texto rimam entre si.

malhado sapatos colchão
gatos roupão recado

- 2 – Copia do poema o verso que te informa que o dono do gato é um ser humano do sexo masculino.

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve a frase que tem o mesmo significado da frase sublinhada.

Deitei-o pela janela.

- Deitei-o na janela.
- Atirei-o para a janela.
- Lancei-o pela janela.

- 2 – Forma uma frase com as palavras que se seguem, de acordo com o poema, e escreve-a.

tinha • gato • um • eu • malcriado •
malhado • era • que • muito

O Sol

Eu devia ter uma pena de luz para contar esta história. E não tenho. Mas os olhos dos meninos são luz e quem me lê há-de emprestar luz às minhas palavras.

Chovia muito. Dias seguidos. Às vezes a chuva cai miudinha como flores. Ou dedos leves e frios que nos passem pela cabeça, pelo rosto. Mas agora não. Tinham sido cordas de chuva, grossas. Longos e grandes navios de chuva. E o Sol não aparecia.

Chovia muito. Muito. Levantava-se o dia a chover. A noite subia da terra para o céu naqueles navios de água.

Tudo andava triste. Nem folhas, nem flores, nem aves, nem um dia de Sol. E o menino andava triste.

Os velhos sentiam-se mais frios, as crianças menos alegria. Nem apetecia estender as mãos e receber a água da chuva como nos dias bons



da Primavera. Dias em que gostaríamos de correr à chuva, de dançar mesmo debaixo da chuva.

E o menino pensou no Sol.

Com saudade. Com encanto.

No seu movimento.

Se ele nascia, todas as manhãs, não brilhava.

E o menino, por detrás das vidraças, olhava a rua húmida e pensava no Sol.

Matilde Rosa Araújo, *O Sol e o Menino dos Pés Frios*,
Livros Horizonte

• Interpretação do texto

- 1 – Como se sentiam as crianças e os velhos com o tempo que estava?
- 2 – O menino andava triste. Porquê?
- 3 – Copia do texto as duas frases que nos indicam que chovia muito.
- 4 – De onde olhava o menino a rua húmida?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Muda de posição elementos da frase seguinte, sem lhe modificares o sentido, e escreve-a.
Levanta-se o dia a chover.
- 2 – Escreve a frase que tem o mesmo sentido da frase sublinhada.
Levanta-se o dia a chover.
 - Nascia o dia a chover.
 - Acordava o dia a chover.
 - Acabava o dia a chover.

Relevo

Vou subir ao monte
Salto só num pé
E vou começar
Na base ou sopé.

E de brincadeira
Toda a gente gosta
Vamos a cantar
Ao subir a encosta.

Ao subir a encosta
Que rico perfume
Lá vamos andando
Até chegar ao cume.

Ao chegar ao cume
Mesmo à minha frente
Vi um fio de água
Era uma nascente.

Fiquei tão contente
Pus-me a gritar
Olha o regatinho
Que corre prò mar.

Vou dizer agora
Para todos vós
Onde o rio acaba
Chamamos a foz.

Recolha de Beatriz Vieira, *Cantamos na Escola*,
Casa do professor de Braga



Cantinho de... adivinhas

O que é que,
como o tempo,
passou, está passando
e nunca acabará de passar?

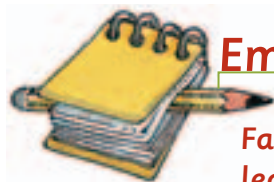


• Interpretação do texto

- 1 – Por onde se começa quando se quer subir um monte?
- 2 – Depois começamos a subir... a subir... Como se chama essa parte do monte?
- 3 – Depois chegamos ao ponto mais alto do monte. Como se chama esse ponto?

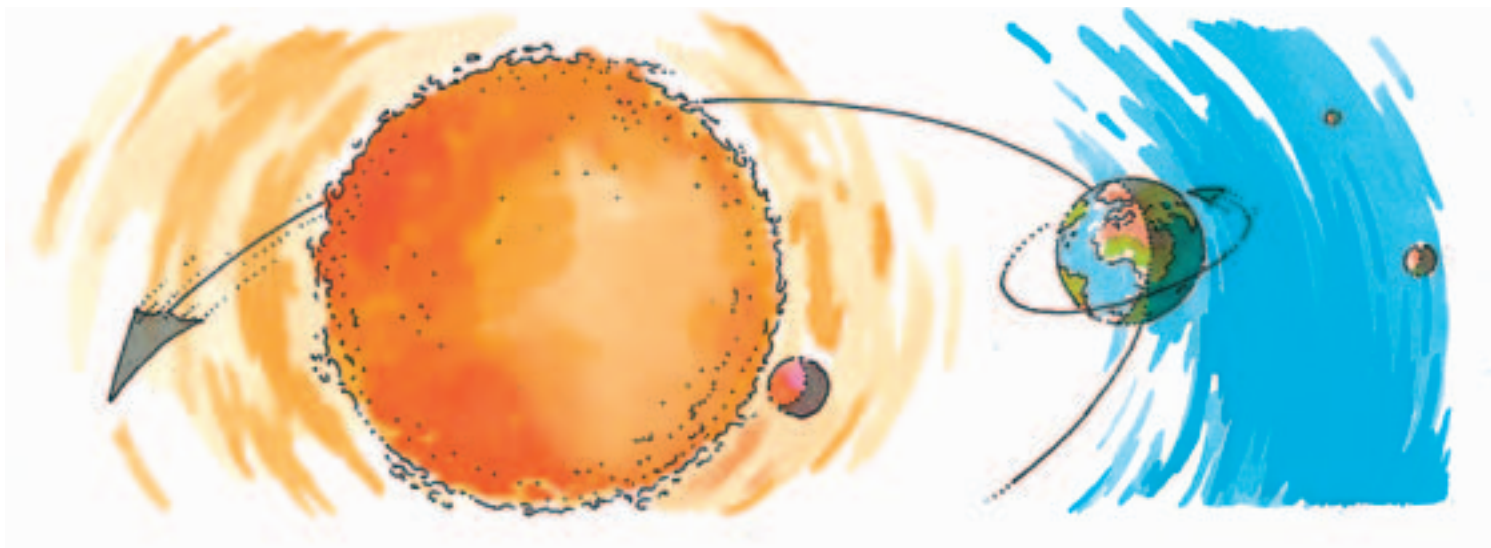
• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve palavras das famílias de: **monte**, **salto** e **rico**.
- 2 – Escreve frases que contenham as palavras: **sopé**, **encosta**, **cume** e **nascente**.



Em casa...

Faz um desenho de um monte e legenda-o com os nomes das partes do monte que aprendeste no poema.



Os movimentos da Terra

– Quando voltas as costas para um candeeiro, a tua cara fica às escuras. Se deres meia volta, fica iluminada. Com a Terra sucede o mesmo: dá uma volta sobre si própria em cada 24 horas, ou seja, um dia. Durante 12 horas, metade do globo está voltada para o Sol: é o dia. Durante as outras doze, essa metade fica do lado contrário aos raios de sol: é a noite.

– É como um frango às voltas no espeto, não é? – diz a Tá.

– Exactamente! Compreendeste logo!

– E porque é que existem diferenças de temperatura durante o ano, tio Tomás?

– Porque a Terra dá uma volta completa em volta do Sol em 365 dias (um ano). Durante seis meses volta para ele a sua metade superior (o hemisfério norte); nessa altura é Verão em metade da Terra. Depois, durante os outros seis meses, a Terra volta para o Sol a outra metade (o hemisfério sul); é então Inverno na metade superior (norte) que fica afastada dos raios solares. Isso explica as diferenças de temperatura na mesma região durante o ano.

Maria Manuela Couto Viana e Alain Grée, *O Livro do Tó, Verbo*

• Interpretação do texto

- 1 – Quanto tempo demora a Terra a dar uma volta sobre si própria.
- 2 – Quantos dias demora a Terra a dar uma volta completa ao Sol?
- 2.1 – Que nome se dá a esse período de tempo?

Funcionamento da Língua

- 1 – Constrói uma frase com as palavras seguintes:
sessenta • um • dias • e • cinco • e • tem • ano • trezentos
- 2 – Coloca a pontuação correcta nas frases e escreve-as.
Maria, já viste o Sol a pôr-se
Que espectáculo maravilhoso



Identificar nomes: próprios, comuns e colectivos

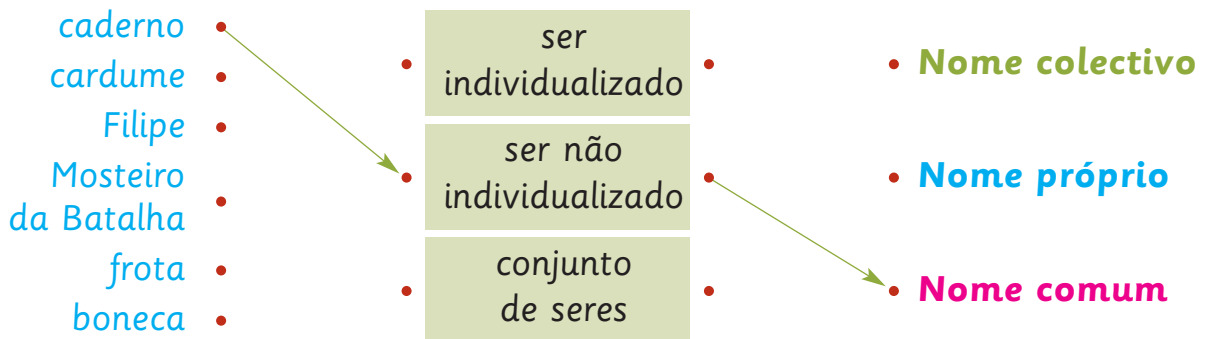
- Recorda o que aprendeste no 3.º ano e completa.

As palavras que designam pessoas, coisas, animais ou plantas chamam-se _____.

Os _____ podem ser:

Próprios	Comuns	Colectivos
 <p>Joana Mosteiro dos Jerónimos</p>	 <p>flor gato pão</p>	 <p>enxame pomar</p>
<p>Nomeiam _____, coisas ou animais, individualizando-os. Iniciam-se sempre com letra _____.</p>	<p>Nomeiam pessoas, coisas, plantas ou _____, não os _____.</p>	<p>Nomeiam conjuntos de pessoas, _____ animais ou plantas.</p>

- Relaciona conforme o exemplo.



- Aprende um pouco mais. Observa o quadro e estuda-o.

Alguns nomes colectivos:

Nome	Conjunto de	Nome	Conjunto de
arquipélago	ilhas	ninhada	pintos
banda	músicos	pinhal	pinheiros
cáfila	camelos	quadrilha	malfeitores

A Biblioteca do Clube

– Há dias, quando fui à Biblioteca Municipal, consultei vários livros, depois de ter escolhido cada um deles num ficheiro – comentou a Luísa.

– Isso mesmo! – completou o Sabidinho. – Quando a gente vai a uma biblioteca deve primeiro consultar o ficheiro, que é o sector onde se regista todo o material disponível, com classificações de assuntos e autores, por ordem alfabética. Por isso é bom saber, sempre que possível, o nome completo do autor do livro que se deseja consultar.

– E se organizássemos uma biblioteca? – sugeriu a Luísa.

– Boa ideia! – respondeu o Carlitos. – Mas, para isso precisamos de visitar uma biblioteca aqui perto, para vermos como funciona.

– Vamos! – gritou o Quico, sempre disposto a dar um passeio.

Como estavam todos de acordo, seguiram para uma biblioteca. Pediram uma entrevista com o bibliotecário, explicando-lhe a razão da visita.

– Muito bem – disse ele após ter cumprimentado todos. – Vamos por partes. No caso dos livros vejam bem a identificação na lombada de cada um deles. É como se fosse o endereço do livro. Os números e as letras indicam o assunto a que pertence e onde está localizado nas estantes.

Depois desta explicação, o bibliotecário mostrou a estante, comentando:



– A organização é um dos principais segredos de uma boa biblioteca.

Ao despedir-se do grupo, o bibliotecário ofereceu-lhes algumas fichas para a catalogação das obras da futura “Biblioteca do Clube” e desejou muito êxito para o projecto.

Na semana seguinte, todos se empenharam na recolha de livros. Além dos que os seus pais, colegas e amigos ofereceram, ainda houve algumas livrarias que colaboraram.

– Bem, amigos, recolhemos quase 100 volumes – disse o Carlitos entusiasmado. – Agora, mãos à obra.

Revista Nosso Amiguinho



Outros objectivos/Área de Projecto

Organização da biblioteca de turma

- o essencial para consultar um livro
- arrumação temática
- distribuição por autores
- catalogação de obras
- criação de regras de conduta para utilização da biblioteca
- vantagens da existência da biblioteca de turma

Surge Lisboa

Surge Lisboa, branca, ao pé do Tejo azul;
A Lisboa das naus,
Construída em marfim, sobre colinas de ouro.
Vede o imenso estuário... (é sonho ou realidade?)

Sob um azul divino a desfolhar-se em asas!
São gaivotas voando em multidão, pairando
E pousando nas ondas, em que o céu
E o doirado do Sol e as águas se misturam
Em tintas de quimera!

E, na Outra Banda, outeiros nus de argila;
Almada e o seu castelo,
Muros brancos de cal, pomares, arvoredos,
E ao fundo, em mancha azul, a Arrábida
saudosa.



Teixeira de Pascoaes, *Obras Completas*, vol. VI, Bertrand Editora

• Interpretação do texto

- 1 – Quais são as cores que o autor atribui a Lisboa e ao rio Tejo?
- 2 – Que cidade se encontra situada na “Outra Banda” de Lisboa?
- 3 – Quem é o autor deste poema?



Cantinho de... poesia

Réu, réu
vai prò céu
buscar o meu chapéu
se for novo
trá-lo cá
se for velho
deixa-o lá.

Popular

• Funcionamento da Língua

- 1 – Copia do poema dois nomes próprios, dois comuns e dois colectivos.
- 2 – Copia a frase que tem o mesmo sentido de:
“Surge Lisboa, branca, ao pé do Tejo.”
 - Surge Lisboa, branca, longe do Tejo.
 - Aparece Lisboa, alva, junto ao Tejo.
 - Surge Lisboa, preta, ao pé do Tejo.
- 3 – Escreve as palavras seguintes e sublinha as sílabas tónicas. Depois classifica-as em agudas, graves ou esdrúxulas.

marfim • estuário • Lisboa

Dinossauros no jardim

Era de noite. Havia luar.
Acordei, ouvindo cantar.
Lá por fora, decerto...
Pensei: Estou bem desperto.

Levantei-me, afastei
a cortina, um pouco. Espreitei.
Nem queria crer em mim:
três dinossauros no jardim.

Grandes, dançando, enormes
nessas sombras disformes.
E cantavam, salmos,
como o vento nos álamos.

Talvez o vento, esse artista
bailarino, harpista
tudo inventasse ali.
Com esta ideia me sorri.

Pois esta noite há apenas
leve brisa. As estrelas
brilham no céu, cristalino.
Sou eu. É um desatino.

Domingos de Oliveira (não publicado)

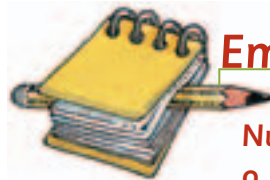
• Interpretação do texto

- 1 – Quando o autor acordou, o que pensou?
- 2 – E em seguida, o que é que fez?
- 3 – O que viu no jardim?
- 4 – Como eram esses animais e o que faziam?



• Funcionamento da Língua

- 1 – Copia do poema os dois adjetivos que qualificam os dinossauros.
- 2 – Divide as palavras em sílabas, como se mudasses de linha.
sorri • estrelas • dinossauros
- 3 – Copia do poema uma palavra aguda, uma grave e uma esdrúxula.



Em casa...

Num texto escrito e ilustrado, diz o que sabes sobre dinossauros. Para enriqueceres o teu texto, faz uma pesquisa sobre estes animais. Aumentarás assim os teus conhecimentos.

Data:

Nome:

Observação

Ilustra.

Açores

Nove ilhas formam o arquipélago: Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico, Faial, Flores e Corvo.

As ilhas Graciosa e Pico são de menor interesse turístico. Predominam os miradouros donde a vista abarca belos e encantadores horizontes. Todavia a Graciosa apresenta duas manifestações curiosas de vulcanismo: a Furna da Caldeira, no fundo da qual há um lago de água sulfurosa, e as Termas do Carapacho – com águas minerais próprias para o tratamento de certas doenças, sobretudo reumatismo. Em S. Jorge, a Caldeira do Santo Cristo é um centro produtivo de amêijoas – único nos Açores. Bastante emocionante



é a ascensão, a pé, do Pico, na ilha do mesmo nome, até se alcançar a parte mais elevada, donde o espectáculo é surpreendente.

José Augusto B. Coelho, *Os Açores*, Coleção Educativa, série E – n.º 9

• Interpretação do texto

1 – Quais são as ilhas que formam o arquipélago dos Açores?

2 – Dessas ilhas, quais são as que têm menor interesse turístico, segundo a opinião do autor?

2.1 – Não achas que o autor se contradiz quando depois volta a referi-las? Porquê?

3 – Onde é que o espectáculo é surpreendente?

• **Funcionamento da Língua**

1 – Recorda as três categorias que podem apresentar os nomes e relaciona correctamente.

arquipélago •	• ser individualizado •	• Nome próprio
S. Jorge •		
ilha •	• ser não individualizado •	• Nome comum
cardume •		
peixe •	• conjunto de seres •	• Nome colectivo
Amélia •		

2 – Completa com sinais de pontuação.

– Como te chamas

– Eu chamo-me António

– Quantos anos tens

– Sou grande, mas só tenho 9 anos

3 – Escreve palavras da mesma família de:

belo – _____

doença – _____

• **Imagina uma aventura passada contigo numa ilha. Descreve-a.**

A Lua

Ainda eu era pequena,
mas recordo-me tão bem!
de estar com a minha mãe
em certa noite serena,
eu, aconchegada a ela,
ela, aconchegada a mim,
olhando pela janela
o firmamento sem fim.
No profundo céu estrelado
subia o disco da Lua
como um balão prateado
enquanto um gato, na rua,
miava de rabo alçado.

– Ó mãezinha, tu já viste
a Lua como está suja?
Parece que tem'ra c'ruja,
uma vaca ou lá o que é!
Gostava de a ver ao pé.
E tu, mãe?

De que te ris?

– Das tuas suposições.
Não é c'ruja nem é vaca,
nem macaco nem macaca,
nem nada do que supões.

António Gedeão, *História Breve da Lua*,
Ed. Sá da Costa



• Interpretação do texto

- 1 – Qual é a personagem principal deste texto?
- 2 – De que é que se recorda?
- 3 – Como estavam a mãe e a filha?
- 4 – O que se passava na rua, enquanto a Lua subia no céu?

• Funcionamento da Língua

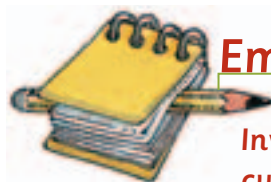
- 1 – Quais as palavras que deram origem a: **estrelada**, **prateado** e **mãezinha**?
- 2 – Faz a divisão silábica das seguintes palavras: **ainda**, **era**, **recordo-me**, **subia** e **aconchegada**.



Cantinho de... poesia

A Lua veste de branco,
Esta noite vai casar;
Madrinha é Nossa Senhora
Padrinho é o luar.

Popular



Em casa...

Inventa e escreve uma história
cuja acção se passe na Lua.
Ilustra-a.

Eu devia era ir de fada...

Vasculhando muito bem
lá no fundo do baú,
que a minha mãe ainda tem,
encontrei um pano cru.

Com ele vou preparar
um vestido ou uma farda,
já só me falta encontrar
um chapéu de aba larga.

Os sapatos são enormes
velhos e todos rotos,
com uns tacões tão disformes
mais parecem gafanhotos.

Agora está tudo mal,
bem feito, bem horroroso,
vou correr o Carnaval
com este aspecto manhoso.



A minha mãe não concorda,
eu devia era ir de fada,
mas, assim tão cor-de-rosa,
em mim ninguém reparava.

Ora, é este o meu plano,
pronto, estou decidida!
Tenho todo o santo ano
para andar bem vestida.

Conceição Marques (não publicado)

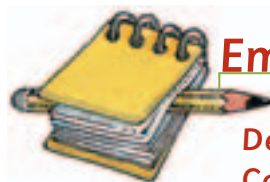
• Interpretação do texto

- 1 – Onde é que a menina encontrou o pano?
- 2 – Qual seria o aspecto final da menina?
- 3 – Qual foi a decisão que a menina tomou este Carnaval?
 - Ir de fada como a mãe queria.
 - Ir comprar roupa nova.
 - Ir vestida com roupas velhas.

Escreve-a.

• Funcionamento da Língua

- 1 – Copia do texto as palavras que rimam com: **bem**, **baú**, **parar**, **fada** e **enormes**.
- 2 – Escreve a frase seguinte e sublinha o sujeito de vermelho e o predicado de azul.
A menina vestiu a roupa velha.



Em casa...

Descreve-nos a tua fantasia de Carnaval para este ano. Ilustra o teu trabalho.

O Carnaval

Carnaval é a gente deixar de ser a gente.

Fingir que é palhaço, nariz de abóbora e um grande laço.

É ser um leão, tigre ou elefante ou um papagaio muito bem falante.

É falar aos amigos com voz a fingir, trocar de nome e não parar de rir.

Carnaval é virar o Mundo de pernas para o ar, mas tomar cuidado para não o estragar.

No Carnaval pode fazer-se quase tudo, até em vez de Carnaval chamar-lhe... Entrudo!

Fernando Marques
(não publicado)



• Interpretação do texto

- 1 – Explica por palavras tuas o primeiro parágrafo do texto.
- 2 – Como é que podemos falar aos amigos, nesta época?
- 3 – Como é que normalmente se festeja o Carnaval na tua escola?

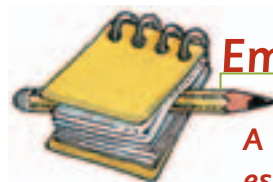
• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve na forma negativa a primeira frase do texto.
- 2 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.
é • gente • Carnaval • a • a • ser • deixar • de • gente.



Cantinho de... adivinhas

Qual é a coisa
qual é ela
que quem a dá
fica com ela?



Em casa...

A partir do texto que
estudaste, faz uma banda
desenhada.

O caudal dos rios

Finalmente encontravam-se diante das antigas pedras do moinho romano, airoosamente erguidas do outro lado da corrente. Carlos, depois de tirar os sapatos de lona e arregalar as calças de ganga, meteu os pés dentro de água. Ana lançava à água calhaus lisos, tentando fazê-los saltar.

(...)

– Já viste a barragem que há mais abaixo?

– Não. É o primeiro ano que aqui vimos passar férias, já te disse, e não conheço os arredores. Dantes íamos para a praia, mas o médico aconselhou à mamã o ar da montanha...

– Então tiveste muita sorte em encontrar-me como guia turística – disse Ana, por brincadeira. – Se quiseres, acompanho-te a ver o que há de mais interessante; por exemplo, essa barragem.

• Interpretação do texto

1 – Quais são as personagens do texto?

2 – Escreve só as afirmações que, de acordo com o texto, completam a frase:

O Carlos antes de meter os pés dentro de água...

- meteu as mãos na água.
- tirou os sapatos.
- convidou a Ana para nadar.
- arregaçou as calças.

– E quem quer ver uma barragem?
– Tu. E não te faças caro...

– Se ao menos fosse a de Assunção... ou outra dessa categoria!... Podes dizer-me para que serve essa ridícula barragem de um rio tão modesto e ignorado como este?

– Como sabes que é ridícula, se ainda não a viste? – escandalizou-se Ana.

– Bem, não te zangues... Se calhar tens razão, de modo que vamos lá vê-la. E Carlos tirou os pés de dentro de água para os secar ao sol.

Biblioteca Básica Grolier, *A Vida Futura*

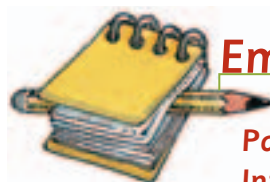
• Funcionamento da Língua

1 – Escreve a frase do texto em que o Carlos qualifica o rio e sublinha os adjectivos.

1.1 – Escreve de novo a frase, substituindo os adjectivos sublinhados por outros de sentido equivalente.

2 – Escreve as frases e sublinha em cada uma o predicado.

- *Eu vi a barragem.*
- *Eu verei a barragem.*



Em casa...

Para que servem as barragens? Informa-te e conta-nos, numa breve composição escrita, tudo o que sabes sobre o assunto.



Género, número e grau dos nomes

- Recorda o que aprendeste.

Os nomes variam em:

Género

MASCULINO	FEMININO
homem	mulher

Número

SINGULAR	PLURAL
rapaz	rapazes

Grau

NORMAL	DIMINUTIVO	AUMENTATIVO
rapaz	rapazinho	rapagão

Agora, vai aprendendo e completando.

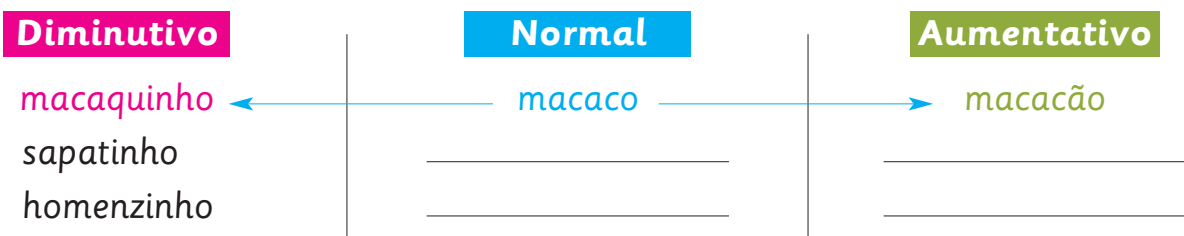
- A formação do **masculino** e do **feminino** dos nomes apresenta diferentes aspectos.

A mesma forma		Alteração da terminação		Alteração da terminação -ão para -ona, -oa e ã		Diferentes terminações ou outras palavras	
MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO	FEMININO
doente		boneco	boneca	leão	leoa	pai	mãe
estudante		_____	caneca	lambão	_____	avô	_____

- Na formação do **singular** e do **plural** dos nomes, também há diferentes aspectos a considerar, como a terminação das palavras.

	a; e; i; o; u	n; r; s; z	al; el; ol; ul	il	ão
SINGULAR	casa canguru	abdómen deus	metal anzol	projectil peitoral	pão oração
PLURAL	casas _____	_____	_____	_____	_____

- A formação dos graus **aumentativo** e **diminutivo** faz-se sempre a partir do grau **normal**.





Gente

Todos sabemos que há imensa gente no mundo. E todos os anos nascem milhões e milhões de pessoas. No entanto cada um de nós é diferente de cada um dos outros. Somos de todos os tamanhos e feitios: altos, baixos, gordos e magros. E de todas as cores: brancos, negros, amarelos, vermelhos e castanhos.

As pessoas são giras – umas têm o cabelo liso e querem-no encaracolado, outras têm-no aos caracóis e querem-no liso.

Nem toda a gente se diverte da mesma maneira – uns preferem o barulho enquanto que outros não o suportam...

Toda a gente gosta de brincar mas nem em todo o mundo se jogam os mesmos jogos.

As pessoas também usam roupas muito diferentes de país para país... e algumas nem sempre as usam.

As casas são tão diversificadas como nós; mas todos temos que ter um telhado para nos abrigarmos. (...)

Algumas pessoas são ricas e poderosas mas muitas não são.

Falam-se cerca de 201 línguas em todo o mundo... Porém, há algumas pessoas que só sabem falar comunicando em silêncio, através de uma linguagem de sinais.

No entanto, vivemos todos no mesmo planeta, respiramos todos o mesmo ar e aquecemo-nos com o mesmo sol. Nasce-mos todos do mesmo sol e morremos todos igualmente.

Estranho! Há pessoas que odeiam outras por serem diferentes, esquecendo-se de que elas próprias parecem diferentes vistas através dos olhos de outras...

Mas imagina que aborrecido seria este mundo se toda a gente fosse igual, se todos tivessem o mesmo aspecto – se pensassem, comessem, vestissem e agissem da mesma maneira!

Diz lá que não é maravilhoso sermos todos tão diferentes uns dos outros?

• **Interpretação do texto.**

1 – De acordo com o texto todos somos diferentes uns dos outros. Em quê?

2 – Segundo o autor, quantas línguas se falam no planeta Terra?

2.1 – Escreve os nomes das línguas estrangeiras que conheces.

• **Funcionamento da Língua**

1 – Assinala com **x** os adjectivos com que o autor, no texto, qualifica os homens quanto ao tamanho.

altos enormes tristes baixos gordos magros

2 – Completa o quadro, classificando os nomes em género, número e grau.

	GÉNERO	NÚMERO	GRAU
casas	_____	_____	_____
barulho	_____	_____	_____
telhadinho	_____	_____	_____



Outros objectivos/Formação Cívica

É dever de todo o cidadão respeitar todas as pessoas independentemente da raça, da cor da pele, da nacionalidade, dos seus costumes...

No conto que eu queria contar...

Este conto aconteceu quando eu contava contar outro conto. Eu conto...

No conto que eu queria contar havia um pescador com o seu pequeno barco, o mar e o vento, o Sol e a Lua, estrelas-do-mar e do céu, pássaros e peixes, conchas, algas, corais e até uma sereia. Na minha cabeça, era um conto muito bonito... e eu bem gostaria de escrevê-lo. Mas, na grande cidade, os meus cinco sentidos andam cheios de outras coisas: casas muito altas que mal me deixam ver o céu; muitas pessoas apressadas, que até sem querer me dão cotoveladas e me pisam; automóveis, motoretas e mesmo aviões, que me roubam o silêncio; fumos e lixo que se misturam no ar que respiro; e, na boca, um

• Interpretação do texto

- 1 – O que havia no conto que o autor queria contar?
- 2 – Mas, o que acontece na cidade onde mora o autor que não o deixa contar o conto que queria?
- 3 – Escreve a afirmação que, de acordo com o texto, completa a frase:

O autor morava...

- à beira do rio Tejo.
- perto do rio Tejo.
- longe do rio Tejo.



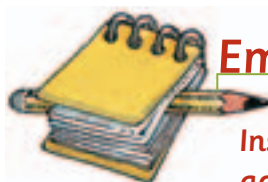
sabor a carne e peixe congelados. Mesmo quando quero ver o Tejo que, junto à foz, até parece um mar, tenho de meter-me num autocarro às vezes mais lento que uma pessoa a pé, ou de enfiar-me no metropolitano como uma sardinha em lata, para afinal chegar junto de um rio quase tão poluído como a cidade.

(...)

Leonel Neves, *De Que São Feitos os Sonhos*,
Areal Editores

• Funcionamento da Língua

- 1 – Transcreve do texto dois nomes comuns que estejam escritos no feminino e no plural.
- 2 – Escreve as palavras que deram origem a: **apressadas**, **pescador**, **cotoveladas** e **congelados**.
- 3 – Coloca na forma negativa o título deste texto e escreve-o.



Em casa...

Inspira-te no que o autor diz acerca da sua cidade e escreve um texto cujo título seja: "A vida no local onde moro".

Em Lisboa

Enfim, para a frente é que é Lisboa.

O viajante vem para a rua, é um viajante perdido. Aonde irá? Que lugares irá visitar? Que outros deixará de lado, por sua deliberação ou impossibilidade de ver tudo e falar de tudo? E que é ver tudo? Tão legítimo seria atravessar o jardim e ir ver os barcos no rio como entrar no Mosteiro dos Jerónimos. Ou então, nada disto, ficar apenas sentado num banco ou sobre a relva, a gozar o esplêndido e luminoso sol. Diz-se que barco parado não faz viagem. Pois não, mas prepara-se para ela. O viajante enche de bom ar o peito, como quem levanta as velas para apanhar o vento do largo, e ruma para os Jerónimos.

Bem fez em ter usado linguagem marinheira. Aqui mesmo à entrada está, à mão esquerda, Vasco da Gama, que descobriu o caminho para chegar à Índia, e, à direita, a jacente estátua de Luís de Camões, que descobriu o caminho para chegar a Portugal. Deste não estão os ossos, nem se sabe onde param; de Vasco da Gama, estarão ou não.

José Saramago, *Viagem a Portugal*,
Círculo de Leitores



• Interpretação do texto

1 – O viajante do texto está perdido. Porquê?

2 – Completa a frase de acordo com o texto.

Barco parado _____

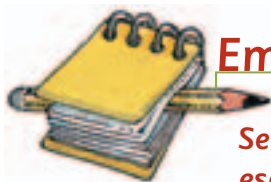
3 – Para onde se dirigiu, por fim, o viajante?

• Funcionamento da Língua

1 – Escreve a primeira frase do texto com sentido contrário.

2 – Classifica, quanto ao género, número e grau, os seguintes nomes: *rua*, *lugares*, *barquinho* e *homenzarrão*.

3 – Copia do texto três nomes próprios e três nomes comuns.



Em casa...

Se já visitaste Lisboa, ou outra cidade, escreve o que viste de mais importante.

O lobo e a cabra do mato

(Conto guineense)

Um dia, uma cabra do mato contou a um leão seu amigo que um lobo lhe andava a fazer a corte e que a queria ir visitar.

– Que achas desta proposta? – perguntou a cabra ao leão.

– Meu Deus, como és ingénua! Então não vês que ele o que quer é comer-te? Deixa o caso comigo. Eu vou ensiná-lo a não ser atrevido!

Nessa noite, o leão escondeu-se na toca da cabra. A certa altura, ouviu:

– Cabrinha querida, estás aí?

– Claro que estou. O que é que queres? – respondeu o leão imitando a voz da cabra.

– Quero fazer-te companhia, como te tinha prometido.

Enquanto ia respondendo, o lobo ia-se aproximando da toca para apanhar de surpresa a sua vítima. Mas do outro lado, saltou-lhe o leão que lhe bateu tanto que o lobo teve de fugir o mais depressa que pôde.

No dia seguinte, a cabra encontrou o lobo e, ao vê-lo tão ferido, perguntou-lhe o que tinha sucedido.

– Como se não soubesses? Eu só queria brincar um bocadinho contigo e olha o estado em que me deixaste!

Desde esse dia, o lobo deixou de procurar a cabra de noite.



Contos da Lusofonia, recolha de M. Margarida Müller,
Civilização Editora

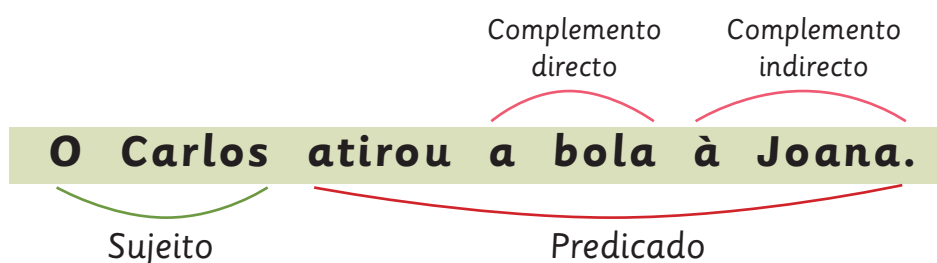
- **Desenha a cena da história de que mais gostaste e explica porquê.**

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the student to draw a scene from the story.



Reconhecer funções sintácticas centrais – complemento directo e complemento indirecto

- Recorda e aprende um pouco mais...



- Quem atirou a bola?
- O Carlos → **sujeito**
- O que fez o Carlos?
- Atirou a bola à Joana → **predicado**
- O que atirou o Carlos?
- A bola → **complemento directo**
- A quem atirou a bola?
- À Joana → **complemento indirecto**



Conclusão:

Sujeito – indica o ser de quem se fala (**Quem?**)

Predicado – é tudo o que se diz do sujeito (**O que faz?**)

Complemento directo – indica o que fez o sujeito (**O quê?**)

Complemento indirecto – indica a favor de quem se realiza a acção (**A quem?**)

Que grande confusão

Quando se junta a família toda em casa dos meus avós paternos há sempre grandes confusões.

Se a minha avó chama:

– João! – Logo quatro pessoas respondem ao mesmo tempo:

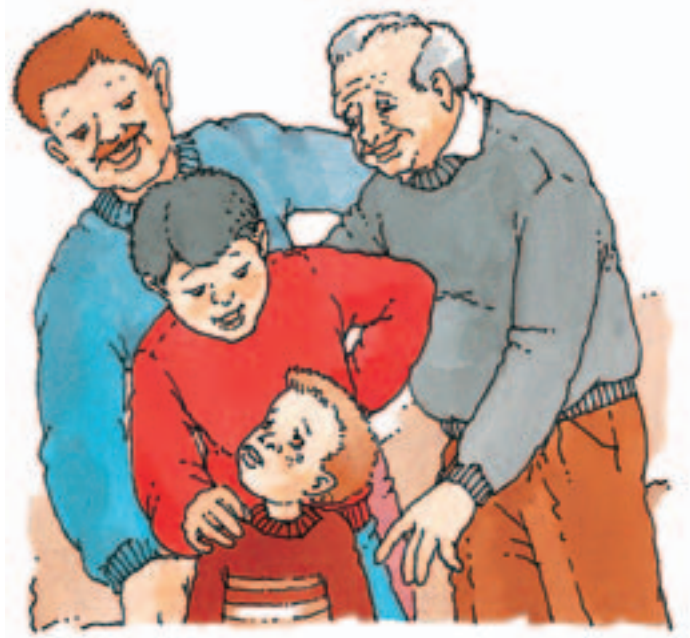
– Sim! – E ficam todos a olhar uns para os outros...

João é o nome do meu avô; João é o nome do meu tio; João é o nome do meu primo; João é o nome do meu sobrinho, filho da minha irmã Zita...

Um dia a minha mãe, para que se acabassem as confusões, propôs que se chamasse João Primeiro ao avô. O meu tio passava-se a chamar João Segundo, o meu primo, como é filho do João Segundo, seria o João Terceiro. O meu sobrinho, como ainda é pequenino, chamar-se-ia João Pequeno.

• Interpretação do texto

- 1 – Que proposta fez a mãe do autor para acabar com a confusão dos nomes?
- 2 – Que parentesco havia entre o pai e os avós paternos do autor?
- 3 – Pensa numa maneira de resolver o problema dos nomes quando a família se junta e discute-a com a turma.



Mas o João Pequeno não gostou desse nome e começou a choramingar. E como não se chegou a acordo, todas as vezes que nos juntamos em casa dos meus avós, se alguém disser:

– João!

Quatro vozes respondem ao mesmo tempo:

– Sim!

António Mota, *Segredos, Desabrochar*

• Funcionamento da Língua

- 1 – Presta atenção à frase:
O autor leu o texto aos meninos.
Identifica na frase e escreve:
 - o sujeito
 - o predicado
 - o complemento directo
 - o complemento indirecto
- 2 – Escreve o tempo em que está escrito o verbo na frase:
João Pequeno não gostou do nome.

Data:

Nome:

Observação

Ilustra.

Lara no Universo

Um dia, Lara descobriu que estava cansada de brincar sempre no seu planeta azul, com terra, com mares e oceanos e decidiu que ia viajar para o espaço. Tinha lá em casa o caixote onde veio a televisão nova que os pais tinham comprado, que estava guardado no fundo do armário e ninguém mexia nele. Então foi lá buscá-lo, porque era leve e grande como uma nave espacial. Pintou-o, forrou-o, colocou papéis e tecidos, coseu botões azuis e encarnados para ter botões de comando, colocou no fundo o mapa do universo e meteu lá a Clarisse, a inseparável boneca de pano.

O pai disse-lhe um dia que o universo tinha planetas, estrelas, buracos negros e que era sempre, sempre infinito. A Lara não conseguiu perceber o que era um universo infinito, uma coisa que nunca acaba e que parece crescer cada vez mais, sempre que procuramos o fim. Mas percebeu que, sendo assim, devia ter imensos sítios por onde brincar. Ora, se era assim, se tinha lá tudo, então também teria o Planeta Muitas Cores. Quem lhe falou deste planeta foi a Joana, que já tinha viajado muito.

No Planeta Muitas Cores, a Lara viu logo uma gruta cheia de piratas gigantes.

(...)

E ela, pequenina, lá estava à volta de todos, com uma bandeira numa mão e um sabre na outra.

Era a Senhora do Mar dos Cristais e comandava um barco tão grande que todos se afastavam para o barco passar. Quando tentavam parar o barco, a Lara rangia os dentes, levantava o sabre e dizia: "Saíam da frente, que o barco azul vai passar!". E apareciam os piratas todos para fazer mais força. E depois desatavam a rir-se dos olhares assustados dos capitães, que desapareciam em fuga.

No Planeta Muitas Cores, a Lara aventureira navegava livre sobre os sete mares.

• **Interpretação do texto**

1 – Quem é a personagem principal da história?

2 – Um dia, o que descobriu a Lara?

2.1 – E o que decidiu fazer?

• **Funcionamento da Língua**

1 – Completa com os adjectivos do quadro e de acordo com o texto.

A Lara descobriu que estava _____.

Foi buscar o caixote porque era _____ e _____.

Viu uma gruta cheia de piratas _____.

cansada
enormes
leve
grande

2 – Inventa nomes como no exemplo e tenta completar o quadro.

GÉNERO		NÚMERO		GRAU		
Masculino	Feminino	Singular	Plural	Normal	Aumentativo	Diminutivo
homem	mulher	cão	cães	gato	gatarrão	gatinho
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____	_____	_____

3 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.

Lara • logo • piratas • uma • viu • de • gruta

Poema às massas

Amassa a massa o padeiro,
vende massa o merceeiro,
usa massa o vidraceiro
e também o cozinheiro.

Na Avenida e no Rossio
Passam massas populares,
as canções que as massas cantam
vão voando pelos ares.

Ó ladrão, senhor ladrão,
responda, mas não se zangue,
a mania de roubar
está-lhe na massa do sangue?

Perdi todo o meu dinheiro,
fui pedir massa emprestada,
mas a massa que me deram,
vejam – foi massa folhada!

Uma massa, outra massa...
Com tanta massa amassada,
digam lá se este poema
não é mesmo uma maçada!

Luísa Ducla Soares, *Poema às Massas*,
Livros Horizonte



• Interpretação do texto

1 – De acordo com o poema, escreve o nome dos profissionais que trabalham com massa.

- vidraceiro
- ourives
- padeiro
- agricultor
- merceeiro
- médico
- cozinheiro
- professor

2 – Escreve, lado a lado, as palavras que, na segunda e na terceira quadras, rimam entre si.

• Funcionamento da Língua

1 – Escreve a palavra da mesma família de **massa** que podes encontrar no poema.

2 – Presta atenção à frase:

“Amassa a massa o padeiro...”

Agora responde:

- Qual é o sujeito da frase?
E o complemento directo?

Um tribunal africano

(Conto angolano)

Um dia, um homem que possuía uma grande manada de bois acusou um vizinho de lhe ter morto um animal.

– Estou inocente, não matei nenhum boi. O teu animal morreu durante uma luta com outro boi – retorquiu o vizinho.

O homem não ficou satisfeito com esta resposta e levou o caso a tribunal. Quando o juiz ia anunciar a sentença, considerando-o inocente, entrou na sala um ancião.

– Esperem! Onde é que os bois têm as caudas? – inquiriu o ancião.

Toda a gente que estava no tribunal ficou muito admirada com a pergunta. O acusado apontou para o rabo e disse:

– Aqui.

– E como é a cauda? Está virada para cima, para baixo ou para o lado?

– Para baixo.

– E onde é que os bois têm os chifres? – quis ainda saber o ancião.

– Na cabeça.

– E estão virados para cima, para baixo ou para o lado?

– Para cima – respondeu o acusado.

– Muito bem. Se um boi ferir outro boi com os chifres, como é que a ferida se apresenta? Eu próprio respondo – continuou o ancião – de baixo para cima.

– É verdade. Quando um boi fere outro boi, a ferida é feita de baixo para cima – confirmaram as pessoas do tribunal.

– Então, este caso é fácil de resolver. Vamos ver o boi – sugeriu o ancião. – Se a ferida se apresentar de baixo para cima, este homem está a falar a verdade. Se não, é culpado.

Todos se dirigiram para a quinta para ver o boi morto. Infelizmente, a ferida apresentava-se de cima para baixo e o homem foi culpado de ter morto o boi ao vizinho.



• **Interpretação do texto**

1 – Quem acusou um vizinho de lhe ter morto um boi?

2 – Assinala com **x** a sentença que o juiz ia anunciar depois de ouvir os dois homens.

la considerar o acusado culpado.

la considerar o acusado inocente.

Não sabia quem tinha razão.

3 – Quem provou que o boi não tinha sido morto por outro boi?

• **Funcionamento da Língua**

1 – Identifica e escreve o nome colectivo existente na primeira frase do texto.

2 – Na frase seguinte, sublinha o predicado a vermelho e o complemento directo a azul.

O homem matou o boi ao vizinho.

3 – Explica, com frases tuas, como é que o ancião provou que o boi não tinha sido morto por outro boi.

O verde

Eu sou o verde.

Vim de um arco-íris e escorreguei
por dentro de uma gota de chuva.

O céu era azul e a terra amarela.

E deles nasci.

Andei à cata de coisas.

E poisei num cacto do deserto.

(...)

Andei de gatas, rasteirinho,
pela terra dos gafanhotos novos,

da salsa, das nabiças,
da alface e da hortelã.

Fiz-me caldo-verde.

(...)

Mostrei-me nas bandeiras.

Subi às alturas na hera dos muros;
nos limos, nas algas, descí às fundu-
ras.

Viajei muito, coleciono tudo:

penas de papagaio,
berlindes,
ervilhas,

trevos de quatro folhas,
moedas desenterradas.

Umás vezes sou velho, outras vezes
sou novo.

Tanto posso despontar de uma erva
escondida como posso secar numa
folha caída.

António Torrado,
Maria Alberta Menéres,
7 Cores



• Interpretação do texto

1 – De onde veio o verde de que fala o texto?

2 – Copia a expressão que, de acordo com o texto, completa a frase:

O verde poisou...

- num arco-íris.
- num cacto do deserto.
- numa hera do muro.

3 – Onde é que o verde pode despontar e onde pode secar?

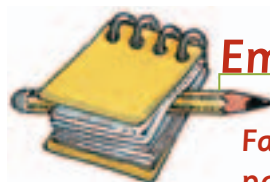
• Funcionamento da Língua

1 – Escreve a frase seguinte, colocando o nome no grau diminutivo.

“Mostrei-me nas bandeiras.”

2 – Escreve no plural a seguinte frase:

“Eu sou o verde.”



Em casa...

Faz uma banda desenhada a partir do texto. Não te esqueças de legendar cada cena com versos do poema.



Adjectivos que qualificam animais, pessoas, situações ou coisas

- Observa os quadros, recorda e depois aprende um pouco mais...

1

O leão é **feroz**.
O boi é um animal **doméstico**.

2

O João é **trabalhador**.
A avó da Ana é **simpática**.

3

O tempo está **chuvoso**.
Eu falo a língua **portuguesa**.

4

O jardim está todo **florido**.
A árvore é **frondosa**.

No quadro 1, os adjectivos (**feroz**; **doméstico**) **qualificam animais**.

No quadro 2, os adjectivos (**trabalhador**; **simpática**) **qualificam pessoas**.

No quadro 3, os adjectivos (**chuvoso**; **portuguesa**) **qualificam situações**.

No quadro 4, os adjectivos (**florido**; **frondosa**) **qualificam coisas**.

- Inventa e escreve adjectivos para qualificar os seguintes nomes:

gato

menino

tempo

- Completa com os adjectivos do quadro.

A galinha _____ fugiu.

A mãe ficou _____.

Foi a chuva _____ que encheu o tanque.

O galinheiro ficou _____.

vazio
aborrecida
preta
forte

O Diário

Deram-me este diário quando fiz anos. Tive tal desilusão quando o desembulhei, que me apeteceu atirá-lo para o caixote do lixo.

Um livro em branco, à espera que eu, que nem para ler tenho paciência, aí escreva a minha vida. Para algum dia qualquer bisbilhoteiro ficar a saber os meus segredos mais íntimos, se apanhar a chave. Era o que faltava!

Além disso “Diário” lembrou-me logo “caderno diário”, essa praga em que todos os dias tenho de escrever as confidências dos “setores”. E os trabalhos de casa...

Abri-o. Atirei-o para o fundo da gaveta.

Hoje encontrei-o. É domingo. Devia estudar mas não estou para isso. Folheio o livrinho em branco, imagino o que está ainda em branco



na minha vida. Porque não hei-de escrever sobre mim? Quem sabe se não virei a ser pessoa famosa? Ainda tudo me pode acontecer.

(...)

Luísa Ducla Soares, *Diário de Sofia e C.ª*,
Editora Civilização

• Interpretação do texto

- 1 – Depois de leres o texto responde:
– O que é um diário?
- 2 – Completa a frase de acordo com o texto e copia-a.

Quando a Sofia recebeu de prenda o diário, sentiu...

- uma tristeza.
- uma alegria.
- uma desilusão.
- um desgosto.

• Funcionamento da Língua

- 1 – Identifica no texto uma frase exclamativa e escreve-a.
- 2 – No texto, com que adjectivo está qualificada a palavra **segredos**?
- 3 – Escreve o conjunto em que todas as palavras são nomes comuns.
 - livro, diário, apeteceu
 - dias, íntimos, segredos
 - trabalhos, vida, dia

Qual é ele Qual é ela

I

Com aquele pescoço alto
Não precisa nem de um salto
para chegar mais acima
onde há mais uma folhinha.

II

Tem por castelo um poleiro,
de manhã toca o clarim,
na crista a cor é o vermelho,
nas penas as cores são mil.

III

Muito ladra e lambareira,
finge às vezes de mansinha,
espertalhona e matreira,
seu prato forte é a galinha.

IV

A Primavera vem perto
quando ela chega. Um encanto.
Tem lindo vestido preto
e um avental todo branco.

V

Gosta de dormir ao sol
numa telha do telhado.
Mas não se chegue um pardal,
que tem um olho acordado.

Domingos de Oliveira,
(não publicado)



• Interpretação do texto

- 1 – Tenta encontrar a solução de cada adivinha. No caderno, escreve o número de cada uma e à frente a solução.
- 2 – Qual foi a solução que te custou mais a encontrar?
- 3 – Inventa uma adivinha e verifica quem da turma encontra a solução.

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve a primeira adivinha, substituindo o adjectivo por outro de sentido equivalente.
- 2 – Escreve a frase que tem o verbo no pretérito (passado).
 - De manhã toca o clarim.
 - De manhã tocou o clarim.
 - De manhã tocará o clarim.

Mestre Hilário, o pardal

Nas peras, maçãs, morangos,
ameixas, pêssegos, alfaces, tomates,
agriões,
Mestre Hilário,
tem sempre a mesa posta.

O lavrador aflito,
a guardar os melões,
ele vai,
e espeta o bico,
só come o que a gente gosta!

As ervilhas a nascer,
ele é o primeiro a comer,
as cerejas a pintar,
já lá está para provar,
mal os figos estão maduros,
ficam logo com uns furos.

Nos campos de centeio e trigo,
sai do Sol o ceifeiro
à procura de sombra abrigo,
vai logo ele a correr:
não precisa de padeiro
para pão fresco comer.

Se o milho seca na eira,
chega-se até bem à beira:
primeiro comeu as minhocas,
agora,
quer as pipocas.

Luís Novo, *Onze Contos para Crianças*,
Edições APPACDM, Braga



Outros objectivos/Estudo Acompanhado

Depois da leitura atenta do poema, e em assembleia de turma, orientada pelo(a) professor(a), chegar a acordo sobre a melhor forma de explorar o poema.

Pôr em prática a forma aprovada.

Dia do Pai – 19 de Março

Pai

Pai, pára um bocado,
brinca comigo ao pião...
Andas sempre tão cansado,
Vem, dá-me a tua mão...

Olha, eu sei que às vezes,
não estudo como querias,
não durmo como devia,
não como o que faz bem!
Mas juro que nunca esqueço
aquilo que tu me dizes,
aquilo que recomendas!

Pai, dá-me os teu braços.
Eles são o arco-íris
que trago dentro de mim,
belos, quentes, sem fim...

Conceição Marques
(não publicado)



• Interpretação do texto

- 1 – Quais são os convites que no poema são feitos ao pai?
- 2 – De acordo com o poema, quais são os conselhos que o pai dá ao filho e que ele diz não seguir, às vezes?
- 3 – A que são comparados, no poema, os braços do pai?

• Funcionamento da Língua

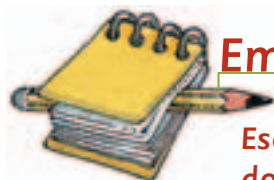
- 1 – Escreve os adjectivos que no poema qualificam os braços do pai.
- 2 – No primeiro verso da segunda quadra, sublinha o complemento directo.
- 3 – Escreve só as palavras que pertençam à mesma família de **braço**.

braçada • embaraçado • abraço • abraçar • baraço



Cantinho de... adivinhas

Há um senhor
que é meu tio.
Esse senhor tem um irmão.
O meu tio é meu tio
e o irmão do meu tio não.
Então que me é a mim?



Em casa...

Escreve um poema para o dia do pai.
Ilustra-o.

O palhaço

Entrou no palco, deu duas piruetas, ficou no chão e pôs-se a sonhar.



Sonhou que era flor e logo as abelhas lambonas poisaram sobre ele, encantadas.



– Hum! Quanto néctar esta flor tem para dar.

Sonhou que era menino e logo as crianças do circo foram para o palco saltar, pular, brincar com ele.



Quando acabou, o palhaço pensou, pensou, pensou...



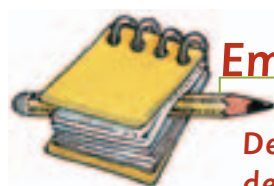
e nunca mais quis sair do sonho de ser menino.

• Interpretação do texto

- 1 – Que aconteceu quando o palhaço sonhou que era flor?
- 2 – Quando sonhou que era menino, o que fizeram as crianças do circo?
- 3 – Escreve uma pergunta para a resposta.
– Foi o palhaço.

• Funcionamento da Língua

- 1 – Identifica e escreve um adjetivo existente no texto.
- 2 – Quais são os sinais de pontuação existentes neste texto?
- 3 – Das palavras abaixo indicadas, escreve as que são da mesma família de **palhaço**.
apalhaçado • palha • palhaçada



Em casa...

Desenha um palhaço a trabalhar na pista de um circo.



Diferentes graus de adjetivos

- Observa o desenho e lê atentamente as frases.

O Paulo é *alto*.

O João é *mais alto do que* o Paulo.

A Marta é *tão alta como* o João.

A Aida é a *mais alta*. Ela é *altíssima*.



O adjectivo **alto** apresenta várias formas, conforme a intensidade. A essas formas dá-se o nome de **graus**.

- Aprende o grau dos adjectivos, utilizando como exemplo o adjectivo **alto**.

- **Grau normal** – alto

- **Grau comparativo** {
 - de superioridade** – mais alto do que
 - de igualdade** – tão alto como
 - de inferioridade** – menos alto do que

- **Grau superlativo** {
 - absoluto** {
 - sintético** – altíssimo
 - analítico** – muito alto
 - relativo** {
 - de superioridade** – o mais alto
 - de inferioridade** – o menos alto

- No texto seguinte, sublinha os adjectivos, conforme o exemplo. No teu caderno, escreve os adjectivos que sublinhaste no texto e o grau em que se encontram.

A minha casa é alta. É tão bonita como a da Ana. A casa da Joana é mais espaçosa que a minha, mas é menos espaçosa que a da Rita. Em frente de minha casa há uma árvore muito velha. É a mais velha de toda a rua. A menos velha já tem trinta anos!

O tesouro do pirata Alex

Um dia a nossa turma resolveu ir para o meio do mar mergulhar à procura de um tesouro dos piratas de que falava a professora na lição.

Atracámos o barco numa ilha e montámos as tendas.

– Ó professora, onde é que estão as arcas da comida?, perguntaram a Liliana e a Cristina, cheias de sede depois da longa viagem.

Então descobrimos que tínhamos deixado os mantimentos na escola!

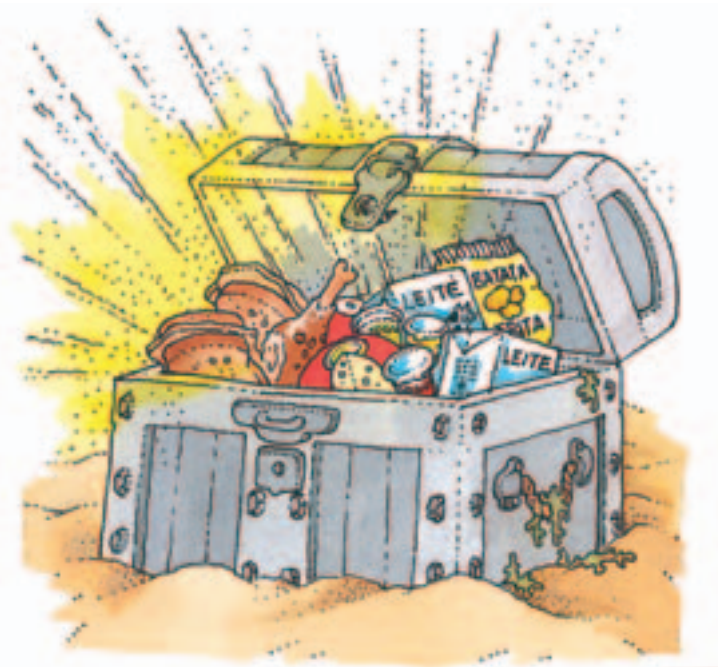
A nossa sorte foi que a Sara conseguiu trepar a uma palmeira e tirou de lá cocos.

Toda a gente matou a sede, vestimos os fatos de mergulho e fomos à procura do tesouro do pirata Alex.

Começou a fazer-se noite e o oxigénio estava a acabar. Tivemos de voltar para a ilha.

No dia seguinte, apesar de estarmos cheios de fome, não quisemos desistir sem fazer mais uma tentativa. Desta vez, dentro de uma gruta e quase todos cobertos pelas algas, encontrámos um cofre igual ao que estava desenhado no livro. Ficámos muito felizes e trouxemos o cofre para a ilha, ansiosos para ver o que continha. Com as ferramentas que tínhamos no barco, conseguimos abri-lo. E a surpresa foi grande quando, ao abrirmos o cofre, encontrámos o melhor tesouro do mundo para uma turma de esfomeados: COMIDA! Dentro do cofre havia pão com queijo, iogurtes, presunto, leite, frango, batatas fritas, bolachas, ovos estrelados e pastéis de nata.

Fizemos logo ali um espectacular piquenique. De barriga cheia, metemo-nos no barco e voltámos para a nossa escola muito felizes.



• Interpretação do texto

1 – O que resolveu fazer a turma dos alunos que escreveram este texto?

2 – Ordena as frases seguintes de acordo com o texto, numerando-as de 1 a 5.

- Tivemos que voltar para a ilha.
- Atracámos o barco numa ilha e montámos as tendas.
- Com as ferramentas que tínhamos conseguimos abri-lo.
- Fizemos logo ali um espectacular piquenique.
- Começou a fazer-se noite e o oxigénio estava a acabar.

• Funcionamento da Língua

1 – Preenche os rectângulos em branco com os adjectivos nos graus pedidos.

GRAUS		
Normal	Comparativo de igualdade	Comparativo de superioridade
<i>gordo</i>		
	<i>tão amigo como</i>	
		<i>mais fácil do que</i>

2 – Assinala com **x** o tempo em que está o verbo da frase:

“Atracámos o barco numa ilha.”

presente

pretérito

futuro

A rádio

Quando saía do quarto de hóspedes, um pouco ofegante, a mãe apareceu e ela sobressaltou-se de novo.

– Aconteceu alguma coisa, Ellie?

– Não, mãe.

Apresentou um ar casual, mas o seu coração batia depressa e as palmas das suas mãos suavam. Sentou-se num lugar favorito do pequeno quintal

das traseiras e, com os joelhos erguidos até ao queixo, pensou no interior do rádio. Todos aqueles tubos são realmente necessários? Que aconteceria se os tirássemos um de cada vez? Como “entravam” no aparelho a música das orquestras e a voz dos locutores? Eles gostavam de dizer “estamos no ar”. O rádio era transportado pelo ar? Que acontecia dentro do aparelho de rádio quando mudávamos de estação? Porque era necessário ligá-lo a uma tomada para trabalhar? Seria possível fazer uma espécie de mapa que mostrasse como a electricidade passa através do aparelho? Seria possível desmontá-lo sem se magoar? E montá-lo de novo?

– Ellie, que andaste tu a fazer? – perguntou a mãe, ao passar com roupa lavada para estender.

– Nada, mãezinha. Estou só a pensar.



Carl Sagan, *Contacto*, Gradiva

• Interpretação do texto

- 1 – Quem são as personagens do texto?
- 2 – Em que se pôs a pensar Ellie quando foi para o seu lugar favorito?
- 3 – Na tua opinião, o que devia fazer Ellie para satisfazer a sua curiosidade?
- 4 – Que andava a fazer a mãe enquanto Ellie pensava nesses assuntos?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Lê atentamente o texto e copia os adjectivos que qualificam os seguintes nomes: **quintal**, **ar** e **roupa**.
- 2 – Escreve no plural a primeira frase do texto.
- 3 – Quais as palavras que deram origem a **realmente** e a **mãezinha**?

Era na Primavera...

Sempre gostei de brincar com as palavras. A mais antiga brincadeira de palavras que conservo são uns versinhos “A Uma Borboleta Branca” que escrevi aos oito anos no quintal da minha velha casa e que começavam assim:

Ó borboleta
De asas de neve
Aonde vais
Tão branca e leve?

Linda borboleta
Da cor do jasmim,
Leva-me contigo
Tem pena de mim!

Havia realmente muitas borboletas brancas nesse quintal. Era na Primavera.

Ester de Lemos, *De Que São Feitos os Sonhos*, Areal Editores



• Interpretação do texto

- 1 – Qual é o título da poesia que a autora escreveu aos 8 anos de idade?
- 2 – Escreve, lado a lado, as palavras que rimam entre si nas duas quadras do poema.
- 3 – Em que local escreveu a poetisa o poema que leste?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve em que tempo está o verbo do título do texto.
- 2 – Dos adjectivos seguintes, escreve somente os que na poesia qualificam a borboleta.
velha • branca • antiga • leve • linda
- 3 – Escreve a frase em que o adjectivo está no grau superlativo absoluto analítico.
 - A borboleta é leve.
 - A borboleta é muito leve.
 - A borboleta é a mais leve.



Cantinho de... poesia

Borboleta saltitante
Pinta branca, pinta preta
E que linda que ela era
No jardim, na Primavera.

O sapo e o caçapo

Um velho sapo velhaco
com um sarrafo
e um trapo
fez uma tenda.

Estava ele assapado,
bem instalado
a ler a agenda
debaixo do trapo
e do sarrafo,
chegou um caçapo.

O caçapo parou
a olhar para o sarrafo
e para o trapo:
seria aquilo uma tenda
ou uma vivenda?

Vendo-se assim espreitado,
o velho sapo assapado
desistiu de ler a agenda,
pôs o focinho de fora:
Ó coelho, vai-te embora!

Violeta Figueiredo, *Fala Bicho*, Caminho



• Interpretação do texto

- 1 – Quem são as personagens do texto?
- 2 – O que construiu o sapo e que materiais utilizou?
- 3 – Quando o caçapo viu o que o sapo tinha feito, com que dúvida ficou?
- 4 – O que fez o sapo quando se sentiu espreitado?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Identifica no texto a frase exclamativa e escreve-a.
- 2 – Escreve a quadra do poema, substituindo os adjetivos por outros de sentido equivalente.
- 3 – Copia a frase em que o adjetivo está no grau superlativo absoluto sintético.
 - Era um velho sapo.
 - Era um sapo muito velho.
 - Era um sapo velhíssimo.

Data:

Nome:

Observação

Ilustra.

Primavera

Batem à porta do tempo, com mãozinhas de veludo.

– Quem será? – pergunto eu.

– E eu sei lá! – respondes tu.

Vamos ver, pé ante pé, em silêncio, com cautela. Quem será? Afastamos a cortina da janela e que espanto, quase susto! Do outro lado do vidro, um espectáculo colossal: é o Sol, o brilho e o céu; são as flores e as ervas verdes; é um bando de andorinhas que esvoaçam como loucas.

– Meu Deus, mas o que é isto?!

– dizes tu, toda confusa.

– É a Primavera que já veio.

– digo, toda contente.

– A prima quê?! – não sabias de tal prima.

– Não é prima, é Primavera!

Abrimos a porta ao tempo novo que voltou. Mais um ano que renasce. Primavera... Primavera... Primavera...

Conceição Marques (não publicado)

• Interpretação do texto

1 – Em que data começa a estação do ano de que fala o texto?

2 – Assinala com **x** as frases que dizem respeito à Primavera.

A temperatura é amena.

As andorinhas chegam.

As árvores estão nuas.

Renova-se a Natureza.

3 – Que espectáculo viram as personagens do texto, quando afastaram a cortina?

• **Funcionamento da Língua**

1 – Sublinha em cada uma das palavras a sílaba tónica.

tempo • silêncio • será

1.1 – Tendo em conta as sílabas que sublinhaste nas palavras, classifica-as em graves, agudas ou esdrúxulas.

tempo – _____

silêncio – _____

será – _____

2 – Copia do quadro:

um nome colectivo – _____

um nome próprio – _____

um verbo no tempo futuro – _____

um adjectivo – _____

bando
será
novo
Primavera

3 – Escreve o adjectivo **contente** nos graus indicados no quadro.

Grau superlativo	{	relativo	{ de superioridade – _____
			{ de inferioridade – _____
	{	absoluto	{ analítico – _____
			{ sintético – _____

4 – Escreve a frase seguinte no tempo futuro:

A Primavera chegou e as crianças brincam ao ar livre.

1 de Abril

Dia das Mentiras

Hoje é Dia das Mentiras
vamos todos arranjar
umas mentiras bem grandes
que ninguém nos vai ralhar!

Vou dizer que um elefante
com uma pequena sacola
está lá fora no recreio
querendo entrar na nossa escola!

Ou, então, que comi ontem
um gelado à sobremesa
e por ele ser tão grande
subi para cima da mesa!

Posso ainda contar outra:
tenho um amigo, o Zé,
que dorme sempre numa rede
com uma flor no pé!

Então e as vossas mentiras?
vá lá... hoje pode ser
porque no resto dos dias
mentiras não devem dizer!

Lourdes Custódio, *Dias Especiais no Jardim-de-Infância*, Ambar



• Interpretação do texto

- 1 – Afinal, o que é o Dia das Mentiras?
- 2 – A qual das mentiras do poema achaste mais graça? Porquê?
- 3 – Já alguma vez disseste uma mentira, neste dia, em que tivessem acreditado?
– Qual foi?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Copia do texto os verbos que estão no tempo presente e no pretérito.
- 2 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.
podem • mentiras • hoje • se • dizer • só
- 3 – Inventa e escreve uma mentira com que consigas enganar alguém.

Era uma vez...

Era uma vez uma família que tinha muitos filhos e brincavam no quintal. Às casinhas!

Tão lindo era o quintal!

Um quintal cheio de árvores. Muitas árvores. Árvores grandes e pequenas, com folhas, com flores, com frutos...

Casinhas com lojas, garagens, igrejas, jardins, quiosques, ribeiros, feiras e campos de cultivar.

E vendiam e compravam carrinhos, ovelhas e vacas, comida, roupas e tudo.

Claro, havia dinheiro. Notas. Só notas. Toda a gente tinha notas.

Eram lindas e o cheiro era bom. Ora, as notas eram papéis de rebuçados. E todas tinham um valor diferente, conforme o tamanho, a cor... Cada papelinho tinha um valor. E os outros iguais a ele, tinham o mesmo também.



Depois, faziam trocos, compravam e vendiam sempre coisas.

Mas uma vez, depois de tanto brincar e sem ninguém saber porquê, um dos meninos, o meu irmão, ganhou todas as notas e, por causa disso, a brincadeira acabou!

Luís Novo, *Folheto*, Ed. APPACDM, Braga

• Interpretação do texto

- 1 – De acordo com o texto, como era o quintal da casa?
- 2 – Quem utilizava mais o quintal?
 - 2.1 – Para que lhes servia?
- 3 – Nos jogos de “faz-de-conta” também compravam e vendiam. Como é que eles faziam?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve a frase seguinte, colocando os adjectivos no grau superlativo absoluto analítico.

Eram lindas e o cheiro era bom.
- 2 – Divide as palavras em sílabas, como se mudasses de linha.

tinha · quintal · carrinhos · ganhou

O mar

Um dia aconteceu que o mar se esqueceu dos peixes no seu sono e os abandonou, a todos, num banco de corais rosados.

“Enlouqueceu!” – pensaram as gai-votas, ao ver aquela imensidão de água, vazia do seu mais rico conteúdo.

“Jesus Cristo!” – assustaram-se os homens, perante as suas redes vazias.

E o mar lá foi, docemente, cumprindo todos os seus deveres de marés e correntes, de enchentes e vazantes. E foi na mesma transportando algas, conchas e alforrecas mortas, para os imensos areais das praias desertas de Fevereiro.

Sentia-se leve e solto. Único. Esquecido de todo dos corpos brilhantes dos peixes, lá longe, nos corais rosados.

Um dia aconteceu isto e as coisas nunca mais foram as mesmas. Os pescadores nunca mais sorriram e os peixes morreram.

Só o mar continuou, calmo ou violento, docemente embalado na sua fantástica amnésia.

(...)

Conceição Marques (não publicado)



Cantinho de... adivinhas

Qual é a coisa
qual é ela
que antes de o ser
já o era?



• Interpretação do texto

- 1 – Que acontecimento fantástico se deu um certo dia?
- 2 – Porque é que os homens e as gai-votas se assustaram com o que aconteceu?
- 3 – Como podes verificar, a história do texto não acabou.
Inventa e escreve o seu final.

• Funcionamento da Língua

- 1 – Copia do texto uma frase que contenha dois adjectivos no grau normal.
- 2 – Escreve no singular as palavras seguintes: **corais**, **assustaram-se** e **areais**.
- 3 – Em que grau estão os seguintes nomes: **peixes** e **corpanzil**?

Páscoa na aldeia

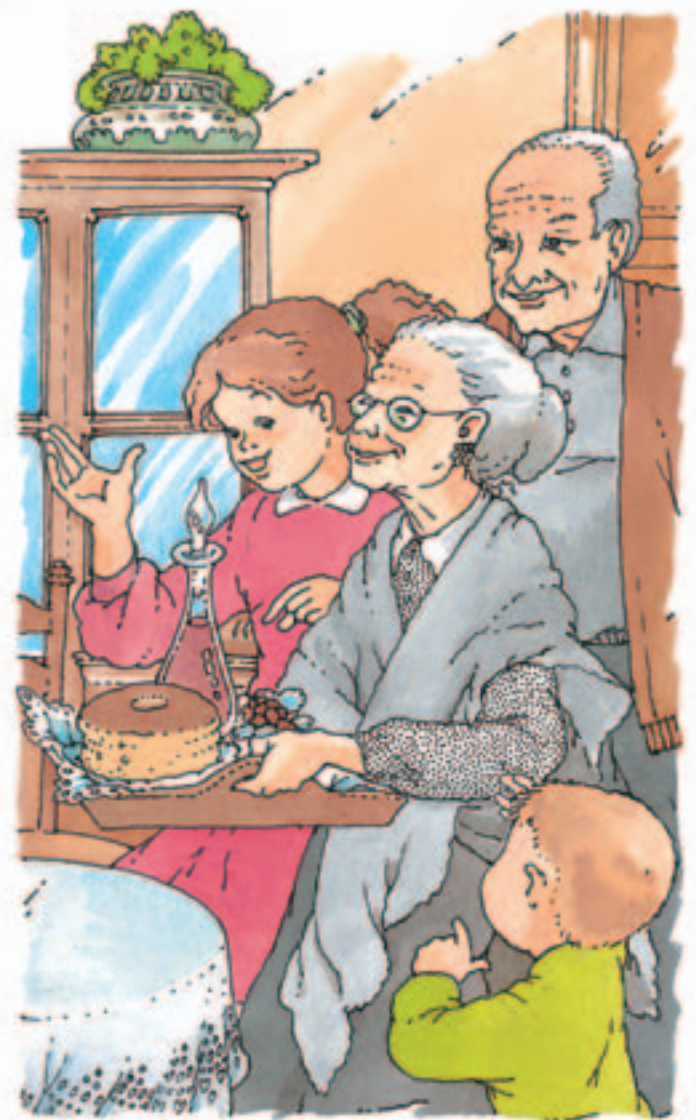
A Páscoa toda se enfeita,
De amêndoas e pão-de-ló
E de beijos e mais beijos,
Na casa da minha avó.

Toda a família se junta,
De roupas novas, bonitas,
À espera do Compasso
Lá na sala de visitas.

A avó põe numa mesa
Um tabuleiro enfeitado
Com os doces mais bonitos
E um bom vinho adamado.

Por fim chega o Compasso,
Vêm com pressa e ufanos.
Não comem nada, nem bebem.
É assim todos os anos.

Conceição Marques (não publicado)



• Interpretação do texto

- 1 – Onde é passada a Páscoa de que nos fala o texto?
- 2 – O que faz a família, nesse dia?
- 3 – O que acontece todos os anos com o Compasso?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve no plural a frase:
“Toda a família se junta...”
- 2 – Escreve na forma negativa a última frase do texto.
- 3 – Escreve uma frase com o mesmo sentido da seguinte:
“Vêm com pressa e ufanos.”



Cantinho de... poesia

Florescem as mimosas
Rebenta o alecrim
Alegram-se os sinos
É a Páscoa! É assim.



Em casa...

Como é passado o Domingo de Páscoa na tua terra? Descreve-o num texto escrito.



Numerais cardinais e ordinais

- Observa o desenho, lê atentamente o texto e aprende.



Houve uma corrida na sala do Pedro. Participaram **dez** alunos. Em **primeiro** lugar chegou o Pedro; em **segundo** chegou o João e em **terceiro** chegou a Inês.

Todos festejaram no fim.

No desenho e no texto fala-se de dois tipos de NUMERAIS:

Numerais cardinais

São os numerais que indicam simplesmente o número de pessoas, animais ou coisas:

1 – um	5 – cinco	9 – nove
2 – dois	6 – seis	10 – dez
3 – três	7 – sete	11 – onze
4 – quatro	8 – oito	etc.

Numerais ordinais

São os numerais que indicam a ordem que as pessoas, animais ou coisas ocupam numa série:

1.º – primeiro	5.º – quinto	9.º – nono
2.º – segundo	6.º – sexto	10.º – décimo
3.º – terceiro	7.º – sétimo	11.º – décimo primeiro
4.º – quarto	8.º – oitavo	etc.

- Completa o quadro e aprende um pouco mais.

Numerais cardinais	Numerais ordinais
15 – <i>quinze</i>	15.º – <i>décimo quinto</i>
20 – _____	20.º – _____
_____ – <i>trinta</i>	_____ – <i>trigésimo</i>
32 – _____	32.º – _____
40 – _____	40.º – _____
44 – _____	44.º – _____
_____ – <i>quarenta e seis</i>	_____ – <i>quadragésimo sexto</i>
50 – _____	50.º – _____
100 – _____	_____ – <i>centésimo</i>
1000 – _____	_____ – <i>milésimo</i>

Nota: Se tiveres dificuldades, consulta a página 21 de *Pequenos Matemáticos 4*.

O grilo prisioneiro

Era um carneiro de pouco olfacto e sensibilidade, indiferente às flores, desde que não fossem indigestas.

Uma vez na horta, parou, à cata de sobremesa. De um lado, apetitosas, as hastes tenras do feijoal, do outro lado, o tufo de ervas frescas, onde cantava o grilo. Por prudência, não fosse o senhor Tomé amofinar-se, o carneiro preferiu as ervas selvagens aos feijões da horta. Zás! Engoliu-as num abrir e fechar de boca. Nem lhe tomou o gosto.

O silêncio daquele campo, cortado pelo cri-cri persistente, ficou silêncio de todo. Calara-se o grilo e, sem saber porquê, sobressaltou-se o carneiro. Ia a abrir a boca, para protestar num balido dos seus, e o som que lhe saiu, vindo lá do fundo, foi um cri-cri sumido, um cri-cri queixoso, um cri-cri de grilo prisioneiro.

Fugiu atarantado o pobre do carneiro daquela horta de bruxedos. Tropeço como era, nem deu com o caminho e meteu-se ao deus-dará pelo meio dos feijões.



– Que andas a fazer, bicho sem vergonha, no meio do feijoal? – gritou-lhe o senhor Tomé, que estava de vigia.

Apanhou-o, num instante, o lavrador. Ia para ajustar contas com o intrometido, quando ele, revirando os olhos, que metia pena, lançou, em lugar do “mé-é-é” a pedir perdão, um “cri-cri” do fim do mundo

– Que é lá isso! – surpreendeu-se o senhor Tomé. – Então agora deste em grilo?

À maneira de resposta, o carneiro deixou vir ao de cima o cantar triste, que já fora alegre:

– Cri, cri, cri.

Deitou as mãos à cabeça o lavrador. Aquilo não fazia sentido.

António Torrado, História com Grilo Dentro, Afrontamento

• Interpretação do texto

1 – Onde foi o carneiro procurar a sobremesa?

2 – O carneiro não comeu as hastes do feijoal. Porquê?

3 – Porque ficou espantado o senhor Tomé quando apanhou o carneiro?

• **Funcionamento da Língua**

1 – Escreve as palavras que deram origem a:

bruxedos – _____ sensibilidade – _____

feijoal – _____ intrometido – _____

2 – Assinala com **x** o conjunto em que todas as palavras são verbos.

fossem, parou, sobremesa, lado

cantava, fosse, preferiu, boca

ficou, ia, protestar, saiu

2.1 – Escreve os verbos do conjunto que assinalaste no tempo futuro.

3 – Coloca por ordem alfabética as seguintes palavras:

grilo • carneiro • horta • lavrador • feijões • bicho • lavar.

• Escreve resumidamente a história do texto que leste e dá-lhe um título.

Mineiros

Estavam os Sete Anõezinhos muito sossegados, com os seus 14 olhinhos muito fechadinhos, a dormir tranquilos sonos forrados de sonhos de meio metro, quando de repente se ouviu grande barulho do lado de lá da porta.

– Um de vocês que vá abrir! – berrou o Resmungão, que gostava muito de dar ordens.

– Eu não, que... aaa... aaa... aaa... atchim!... que apanhei uma gripe das valentes à saída da mina! – barafustou o Constipado, enterrando a sua minúscula cabeça pela almofada dentro.

– Se ca-ca-calhar a Branca de Neve esqueceu-se da cha-cha-chave! – disse o Miudinho, que gaguejava sempre que o acordavam a meio da noite. Na semana anterior tinha feito



seis horas extraordinárias de trabalho na mina, e ainda não conseguira pôr o sono em dia.

Mas a barulheira, do lado de lá da porta, não parava.

– Ó da casa! Abram a porta, com mil raios!

(...)

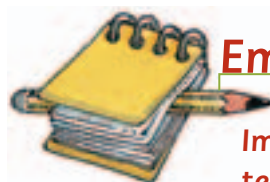
Alice Vieira, *De Que São Feitos os Sonhos*, Areal Editores

• Interpretação do texto

- 1 – O que aconteceu aos Anõezinhos que dormiam sossegados?
- 2 – Completa a resposta de acordo com o texto e escreve-a.
Quem deu uma ordem, de imediato, foi...
- 3 – O que significa fazer horas extraordinárias no trabalho?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Classifica quanto ao grau os seguintes nomes: *olhinhos*, *sono* e *resmungão*.
- 2 – Escreve por extenso os seguintes numerais ordinais:
16.º, 24.º, 55.º e 73.º



Em casa...

Imagina o final da história do texto.

Compara-o com o final da história original.



Determinantes possessivos e demonstrativos

- Observa e aprende.



Na primeira frase – **Já li o livro.** – fica-se a saber que o menino leu um livro, mas não se sabe qual.

Na segunda frase – **Já li este livro.** – determina-se qual o livro que o menino leu: **este**.

Este – é um **determinante demonstrativo**.

Na primeira frase – **O laço é lindo.** – fica-se a saber que um laço é lindo.

Na segunda frase – **O meu laço é lindo.** – determina-se de quem é o laço: **meu**.

Meu – é um **determinante possessivo**.

Os determinantes

Demonstrativos determinam a distância ou a posição (em relação a quem se fala)			
Singular		Plural	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
este	esta	estes	estas
esse	essa	esses	essas
aquele	aquela	aqueles	aquelas

Possessivos indicam a posse (a quem pertence)			
Singular		Plural	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
meu	minha	meus	minhas
teu	tua	teus	tuas
seu	sua	seus	suas
nosso	nossa	nossos	nossas
vosso	vossa	vossos	vossas

Alice no País das Maravilhas

Alice era uma menina com muita imaginação.

Uma manhã em que estava a estudar no campo com a professora... adormeceu! Ela tinha o hábito de fechar os olhos... assim podia deixar vagar a imaginação, liberta do controlo dos mais velhos.

E deixou-se levar...!

Acordou ao som de uma vozita! E viu um coelho muito estranho a correr.

– Espera-me, senhor Coelho! – gritou, muito animada. E levantou-se.

(...)

Para o seguir, teve que beber uma poção e morder numa rolha...!

Diminuiu de tamanho, ficando pequenina!

Chegou então ao País das Maravilhas, onde dois irmãos se riram dela...!

Alice viu o coelho e entrou numa casa. Comeu um bombom que estava em cima da mesa... e cresceu. Cresceu tanto que “transbordou” da casa! Para mais, o coelho, em vez de ajudá-la, preferiu sair dali a correr. Então Alice mordeu uma noz... e ficou pequena de novo! Saiu dali apressada.

Encontrou o Gato dos Desejos, que a levou à festa mais esquisita que jamais tinha visto.

Lá chegados, uma lebre disse-lhe que estavam a celebrar uma festa de aniversário.

– Procuro um coelho branco! – declarou Alice!



Indicaram-lhe um cruzamento de caminhos.

Alice escolheu um ao acaso.

Depois de muito caminhar, encontrou finalmente o coelho.

– Alto, menina. A Rainha está a chegar. Vai-te embora!

Alice não percebeu nada.

Viu uns valetes com pernas a pintar as rosas de vermelho.

E de repente chegou a Rainha. Quis jogar *croquet* com Alice, e foi um sarilho. O gato fez a Rainha cair...!

Porém, ao levantar-se... ela gritou que lhe faltavam os brincos reais!

– Eu não os tirei, senhora! Disse Alice, assustada.

– O meu carrasco vai cortar-te a cabeça – anunciou a Rainha.

– Levem-na para a cela! – gritou, furibunda.

Nesse momento Alice voltou ao mundo real...!

Tinha tido um pesadelo?

(...)

• Interpretação do texto

1 – Quem são as personagens do texto?

2 – Assinala com **x** a frase que, de acordo com o texto, completa a afirmação.

Alice tinha a mania de fechar os olhos porque...

- assim ninguém a aborrecia.
- assim podia descansar.
- assim podia deixar vaguear a imaginação.

3 – Que fez o Gato dos Desejos quando encontrou Alice?

• Funcionamento da Língua

1 – Assinala com **x** a frase que tem o mesmo sentido que a seguinte:

Alice escolheu um caminho ao acaso.

- Alice escolheu um caminho conhecido.
- Alice escolheu um caminho curto.
- Alice escolheu um caminho à sorte.

2 – Completa a frase com um determinante do quadro, de acordo com o texto.

O _____ carrasco vai cortar-te a cabeça.

nosso • minha • seu • meu • vossos

3 – Assinala com **x** o conjunto em que todas as palavras são determinantes demonstrativos.

- este, essa, aquela
- esta, vossa, esse

Caldo de pedra

Truz, truz, truz!

– Dêem abrigo e um pratinho de caldo – pediu um frade.

– Caldo não há, mas entre para a lareira.

– Se me emprestassem uma panela, com esta pedra que trago comigo, fazia um bom caldinho.

– Então vossemecê vai fazer um caldo de pedra?

– Sim, e vai ficar delicioso.

A água começou a ferver, o frade provou e disse:

– Com umas folhinhas de couve, ficava mesmo um regalo.

Deram-lhe as couves.

– Um niquinho de chouriço dava-lhe cá uma graça!

Deram-lhe o chouriço.



– Umás pedrinhas de sal, e ficava mesmo a matar.

Depois do caldo pronto, o frade comeu-o consolado.

– E essa pedra? – perguntaram todos, pasmados.

– Essa lavo-a e levo-a comigo. Quando chegar a outra casa onde não queiram dar-me de comer, faço outro caldinho.

Conto tradicional

• Interpretação do texto

1 – Qual foi o pedido que fez o frade quando o atenderam?

2 – No final, com que tinha sido feito o caldo de pedra?

3 – Ordena as frases de acordo com o texto, numerando-as de 1 a 4.

Essa lavo-a e levo-a comigo.

Deram-lhe as couves.

Sim, e vai ficar delicioso.

Dêem-me abrigo e um prato de caldo.

• Funcionamento da Língua

1 – Copia a frase seguinte e sublinha o sujeito a azul e o complemento directo a vermelho.

O frade comeu o caldo.

2 – Copia o conjunto em que todas as palavras são determinantes possessivos.

– este, seu, vosso, aquele

– meu, nosso, minha, sua

Data:

Nome:

Observação

Ilustra.

Património

Na minha rua havia
Um antigo castelo.
Deitaram-no abaixo,
Construíram lá...
Um prédio amarelo!

Na minha aldeia havia
Uma ponte romana
Deitaram-na abaixo,
Construíram lá...
Uma ponte que abana.

Na minha cidade havia
Um café português.
Deitaram-no abaixo,
Construíram lá...
Um banco inglês!

No meu país ainda há
Prédios antigos e nobres.
Se os deitarem abaixo,
claro está,
Ficamos mais pobres!

Conceição Marques (não publicado)

• Interpretação do texto

1 – O que é que construíram onde havia o castelo, a ponte romana e o café português?

2 – O que é que existe na tua terra que possa ser considerado património histórico?

3 – O que é que cada um de nós pode fazer pela conservação do nosso património histórico?

• **Funcionamento da Língua**

1 – Completa com os determinantes do quadro.

aquele
minha
vossa

Na _____ rua havia um café antigo.

Foi na _____ cidade que ardeu a igreja.

_____ castelo é muito bonito.

2 – Escreve as frases, substituindo os adjectivos por outros de sentido equivalente.

O castelo tem uma bela muralha de onde se avista a cidade nova.

O prédio é antigo mas muito bonito.

3 – Escreve por extenso os numerais ordinais.

9.º _____

45.º _____

17.º _____

50.º _____

23.º _____

100.º _____

• **Que construções históricas existem na tua região? Descreve-as. Se não existirem, recorda alguma que tenhas visitado.**

Lenda do rio Mondego

Era uma vez uma princesa moura que vivia na serra da Estrela.

Um dia, passou por ali um cavaleiro francês e viu a linda moura.

Diego era o seu nome, casou com ela e foram felizes.

Um dia porém, o rei do seu país mandou-o chamar para combater os inimigos que estavam a atacar o seu país. Diego abandonou o castelo da serra da Estrela, cavalgando, cavalgando...

Sozinha, a princesa chorava e chamava:

– “Mon Diego!” ... “Mon Diego!” ...

E tanto chorou a chamar pelo seu cavaleiro, que as lágrimas formaram um rio a deslizar pela serra enquanto o eco da sua voz se espalhava pelo ar:

– “Mon Diegooo!” ... “Mon Diegooo!” ...



Com o tempo, as palavras da princesa perderam-se no vento, mas ao passar em Coimbra, no Choupal, as águas do rio gemem imitando as lágrimas da princesa: Mondego! Glu... Glu... Glu...

Popular

• Interpretação do texto

1 – O que aconteceu entre a princesa moura e o cavaleiro francês?

1.1 – Depois o que aconteceu ao cavaleiro?

2 – Como se chamava o cavaleiro da lenda?

3 – Porque teve de partir?

• Funcionamento da Língua

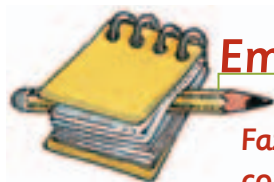
1 – Copia as frases abaixo indicadas e sublinha:

– a vermelho, o determinante demonstrativo;

– a azul, o determinante possessivo.

O meu Diego partiu.

Esta princesa era moura.



Em casa...

Faz um trabalho escrito onde nos contes uma lenda que conheças.

No recreio

Mariana andava triste. Todos o notavam, até a professora da escola. E foi mesmo ela que lhe perguntou, um dia, no recreio:

– Mariana, o que é que se passa contigo? Andas tão triste!

– E estou triste mesmo, professora! Estou triste porque a minha mãe está diferente. Acho que já não gosta de mim. Anda sempre irritada, dói-lhe a cabeça e está-se sempre a queixar. Dantes falava comigo, contava-me histórias, ensinava-me coisas... era tão meiga! Agora não, parece mesmo que já não gosta de mim.

– Ora, ora, Mariana, não é nada disso! Vais ver, anda aborrecida no trabalho dela e fica sem paciência para ti. Não será?

– Deve ser. Ela trabalha na fábrica das tintas que é muito velha. Às vezes ouço-a a falar com o meu pai e ela diz que os colegas também se sentem assim adoentados.



– Pois é, Mariana. Uma fábrica de tintas que não tenha condições de higiene e segurança pode causar muitos problemas de saúde aos trabalhadores. Se calhar a tua mãe está a sofrer alguma intoxicação... pelo que tu me dizes!... Os donos da fábrica têm de a melhorar, não é, Mariana? Vais ver que depois tudo muda!

Fernando Marques (não publicado)

• Interpretação do texto

1 – Porque é que a menina andava tão triste? De acordo com o texto, escreve a resposta correcta.

- Porque a mãe não gostava dela.
- Porque a mãe andava diferente.
- Porque a mãe só gostava do pai.

2 – Qual era a razão do comportamento da mãe da Mariana?

3 – Que deveriam fazer os donos da fábrica das tintas?

• Funcionamento da Língua

1 – Escreve a última frase do texto com sentido contrário.

2 – Transcreve do texto um adjetivo no grau superlativo absoluto analítico.

3 – Copia do texto uma frase que contenha um determinante possessivo.



Outros objectivos/Formação Cívica

Todos os trabalhadores têm direito a um ambiente de trabalho saudável.

Somos meninos do mundo

Somos meninos do mundo
Cada um estava sozinho
Olhámos à nossa volta
Encontrámos um vizinho.

Estamos de costas prò mundo
Nunca faremos um lar
O mundo é a nossa casa
Nela devemos cantar.

Neste mundo de crianças
Juntos devemos brincar
P'ra quando formos crescidos
Nos sabermos ajudar.

O meu vizinho é diferente
Também eu sou a cantar
Nesta roda de meninos
Todos sabemos tocar.

Cada um tocava só
la tristeza no ar
Mas agora de mãos dadas
Unidos vamos dançar.

Somos meninos do mundo
Cada um estava sozinho
Olhámos à nossa volta
Encontrámos um vizinho.

Armando Gregório, *Somos Meninos do Mundo*,
Ed. Espaço OIKOS



Outros objectivos/Estudo Acompanhado – Como compreender um texto sozinho?

Percurso para uma leitura e compreensão do poema:

Fase de acompanhamento (professor)

- Através do debate, induzir os alunos à elaboração de perguntas e das respectivas respostas, de modo a perceberem a mensagem do poema.

Como construo perguntas – como as inicio e termino (aluno)

- Fiz perguntas necessárias à compreensão total da mensagem?
- Ordenei as perguntas de acordo com o aparecimento dos acontecimentos no texto?
- Como inicio e termino as respostas às questões levantadas?

Era uma vez...

– Era uma vez um rio. Cristalino, fresco e transparente, como todos os rios devem ser. Cheio de peixes, algas, pedrinhas e crianças. Era uma vez esse rio, cujas margens eram as mesas de piquenique das pessoas que vinham de longe para ali descansar...

– E depois, e depois?

– Depois, um dia, os tolos dos homens estragaram tudo...

– Oh! Porquê pai? Que fizeram esses homens?

– Portaram-se como as bruxas más dos contos de fadas...

– Porquê pai? Que fizeram?

– Construíram fábricas perto desse rio, esburacaram o seu leito tirando-lhe a areia branca e fina para as construções...

– E porque é que isso é mau, pai?

– Porque as fábricas descarregam os seus lixos perigosos na água desse rio, matando-lhe os peixes, tornando-o sujo e mau para a saúde. Porque a areia que lhe retiram torna o rio muito perigoso, cheio de buracos e de correntes novas onde se afogam pessoas...

– Oh, pai! Conta outra vez a história, mas sem a parte dos homens tolos. Estava a ser tão bonita!

Conceição Marques (não publicado)

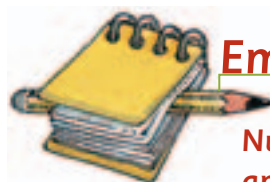


• Interpretação do texto

- 1 – Como era o rio descrito no texto?
- 2 – Porque é mau o que os “homens tolos” fizeram?
- 3 – O que é que a criança pediu ao pai, no fim?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Completa com os pronomes pessoais correspondentes.
 - _____ quero ir ao rio.
 - _____ vamos ajudar a despoluir o rio.
- 2 – Transcreve do texto os adjectivos que qualificam o rio antes e depois de estar poluído.



Em casa...

Numa folha A₃, desenha o rio antes e depois da construção das fábricas. Faz a sua legenda.



Pronomes pessoais

- Recorda o que já aprendeste sobre os pronomes pessoais.

- Substituem nomes.

Ex.: **A Maria, o João e o António** vão à praia.
Eles vão à praia.

- Indicam a pessoa que fala.

Ex.: **Eu** também vou à praia.

- Indicam a pessoa para quem se fala.

Ex.: **Tu** também podes vir à praia.

- Indicam a pessoa de quem se fala.

Ex.: **Ela** não vai porque está doente.



- Observa o quadro e aprende um pouco mais.

Pronomes pessoais				
Número	Pessoa	Sujeito	Complemento	
Singular	1. ^a	eu	me	mim, comigo
	2. ^a	tu	te	ti, contigo
	3. ^a	ele, ela	o, a, lhe	si, consigo
Plural	1. ^a	nós	nos	connosco
	2. ^a	vós	vos	convosco
	3. ^a	eles, elas	os, as, lhes	si, consigo

- Sublinha os pronomes pessoais existentes neste pequeno texto.

Eu e a Carla fomos passar o fim-de-semana à aldeia. Ela gosta muito de lá ir porque tem lá a família. Os primos da Carla brincam muito connosco. Nós estivemos no rio e, à tardinha, fomo-nos embora.

A família da Carla é simpática, na aldeia respeitam-nos muito.

Foi um óptimo fim-de-semana para mim!

Os dois lados do mundo

Numa manhã quente, quente
com o sol bem descarado
com um sol de passear
assobiou Zé Pimpão
para apressar a Maria.

Maria-dos-olhos-grandes
via o mundo pequenino.

O Zé Pimpão, mais sisudo
mostrou então à Maria
que num dos lados do mundo
havia prédios bem altos
e mais jardins floridos
muita luz e muitas cores.
Zé Pimpão levou Maria
do lado de cá do mundo.

Com os olhos tristes, tristes
Zé Pimpão levou Maria
do lado de lá do mundo
do lado que não se vê
onde há barracas escuras
feitas nem se sabe de quê
e onde os brinquedos são pedras
e a lama são os jardins.

E quando voltaram à noite
com os olhos de ver o mundo
Maria disse ao Zé Pimpão:

Vamos fazer um só mundo
mas todos terão igual.

Camilo Jorge Glória,
História de Maria dos Olhos Grandes e do Zé Pimpão, Ed. Itau



• Interpretação do texto

- 1 – Quem são as personagens do texto?
- 2 – O que mostrou nesse dia o Zé Pimpão a Maria?
- 3 – Depois de tudo o que a poesia diz, o que significam, na tua opinião, as expressões:

“... do lado de cá do mundo.” e
“... do lado de lá do mundo.”

• Funcionamento da Língua

Conta-nos por escrito o que se passou com Zé Pimpão e Maria. Ilustra.



Verbos regulares: presente; pretérito perfeito; pretérito imperfeito; futuro

- Recorda o que aprendeste sobre os verbos regulares.

O verbo é uma palavra de forma variável, que exprime o que se passa, o que está a acontecer; indica uma acção praticada em determinado tempo – **presente**, **passado** ou **futuro**.

Os verbos variam em:

Pessoa

1.º – eu nós
2.º – tu vós
3.º – ele eles
 ela elas

Número

Singular
Plural

Tempo

Presente
Pretérito perfeito
Pretérito imperfeito
Futuro

- Observa e aprende um pouco mais.

				Tempo			
				Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Futuro
VERBOS	ESTUDAR	Singular	eu tu ele, ela	estudo estudas estuda	estudei estudaste estudou	estudava estudavas estudava	estudarei estudarás estudará
		Plural	nós vós eles, elas	estudamos estudais estudam	estudámos estudastes estudaram	estudávamos estudáveis estudavam	estudaremos estudareis estudarão
	CORRER	Singular	eu tu ele, ela	corro corres corre	corri correste correu	corria corrias corria	correrei correrás correrá
		Plural	nós vós eles, elas	corremos correis correm	corremos correstes correram	corríamos corríeis corriam	correremos correreis correrão
	PARTIR	Singular	eu tu ele, ela	parto partes parte	parti partiste partiu	partia partias partia	partirei partirás partirá
		Plural	nós vós eles, elas	partimos partis partem	partimos partistes partiram	partíamos partíeis partiam	partiremos partireis partirão

18 de Maio

Dia dos Museus

Depois de irem ao museu
meninos, toca a brincar...
um museu na vossa escola
podem todos, arranjar.
Bem, melhor explicando,
talvez uma exposição...
e que tal, das vossas coisas
quando bebés ainda eram
e mamavam no biberão?
Chupetas, toucas, botinhas...
ou uma exposição de brinquedos
do tempo dos vossos pais
ou até das avozinhas.
E que outras coisas mais?
de fotos de tempos idos
e de outras gerações...
porque não de profissões?
Pode ser bem interessante
é só um conselho meu:
experimentem pôr mãos à obra,
montem o vosso museu!

Lourdes Custódio, *Dias Especiais no Jardim-de-Infância*, Ambar



Outros objectivos/Área de Projecto

Sugestão – visita a um museu

1. Preparação da visita:

De que precisamos?; Quando vai ser feita?; Como vai ser feita?;
Precisamos de ajuda?; De quem?

2. Visita ao museu

3. Avaliação – Debater na turma a forma como decorreu a visita, focando especialmente a qualidade do trabalho feito e o empenhamento dos alunos.

- Elaboração de trabalhos individuais acerca da visita ao museu.
- Elaboração de um texto colectivo – conclusões da visita.

Nota: Sugere-se a elaboração de uma grelha de planeamento.

Data:

Nome:

Observação

Ilustra.

Como o azul nasceu

A nuvem cinzenta avançou ameaçadora e o pedacinho de céu deixou-se cair, docemente, como uma folha de papel de seda, e desceu à Terra.

Era a primeira vez que o pedacinho de céu azul descia até à Terra e ele achava tudo muito bonito.

– É bom viajar. Os pássaros têm razão e os homens que viajam também. Dizem que o mundo tem cinco continentes. Deve ser bom conhecê-los todos.

Desceu, desceu e foi cair numa seara amarela e feliz.

– Daqui sairá o pão de amanhã – pensou o pedacinho de céu azul. E cumprimentou, delicadamente, a primeira espiga de trigo.

– Bom dia! Eu desci porque a nuvem cinzenta quis brigar comigo. Não gosto de nuvens cinzentas.

A espiga de trigo ondulou levemente, pois era essa a sua maneira de sorrir. E respondeu:

– As nuvens cinzentas estão carregadas de água. A chuva é necessária, pedacinho de céu azul, não digas mal das nuvens cinzentas.

Sidónio Muralha, *Sete Cavalos na Berlinda*, Plátano Editora

• Interpretação do texto

1 – Quando a nuvem cinzenta avançou, o que fez o pedacinho de céu azul?

2 – Assinala com **x** a expressão que, de acordo com o texto, completa a frase.

“Desceu, desceu e foi cair...

... no mar gigante.”

... numa seara amarela e feliz.”

... numa seara verde e feliz.”

- **Funcionamento da Língua**

1 – Sublinha na frase seguinte os pronomes pessoais.

“Eu descí porque uma nuvem cinzento quis brigar comigo.”

2 – Presta atenção à frase:

“A nuvem cinzenta avançou ameaçadora...”

O verbo desta frase está:

no presente

no pretérito perfeito

no futuro

3 – Ordena as palavras e escreve a frase formada.

cinzentas • estão • as • carregadas • nuvens • água • de

- **Inventa um título a teu gosto e escreve uma composição.**

O soldado João

Era um vez um soldado chamado João, vinha de sarchar milhos, de regar cravos, de semear couves e manjericos.

Agora, toca a marchar, de espingarda ao ombro, mochila à cinta, botas de cano, farda a rigor.

Pelos campos fora, o soldado João era a vergonha dos batalhões. Trazia uma flor ao peito, punha as mãos nas algibeiras, coçava o nariz, não acertava o passo. E, para cúmulo, assobiava ou cantava modinhas da sua terra.

Bem lhe ralhava o sargento, o ameaçava o capitão, o castigava o general. O soldado João continuava a marchar, feliz e desengonçado como se fosse à feira comprar gado ou ao mercado vender feijão.

Mas tanto, tanto marchou o soldado João, que chegou à terra da guerra.

Todos os soldados carregaram as espingardas e fizeram pontaria. Mas o soldado João achou indelicado não ir cumprimentar os colegas da outra banda. Passou a arma, saltou da trincheira, avançou estendendo a mão.

Então os outros soldados, espantados, estenderam também a mão.



Lúisa Ducla Soares, *Um Mundo de Crianças*, Ed. Espaço OIKOS



... [Outros objetivos/Formação Cívica](#)

[Abordagem da problemática dos conflitos bélicos.](#)

A mãe

A mãe
é uma árvore
e eu uma flor.

A mãe
tem os olhos altos como estrelas.
Os seus cabelos brilham
como o sol.

A mãe
faz coisas mágicas:
transforma farinha e ovos
em bolos,
linhas em camisolas,
trabalho em dinheiro.

A mãe
tem mais força que o vento:
carrega sacos e sacos
do supermercado
e ainda me carrega a mim.

A mãe
quando canta
tem um pássaro na garganta.

A mãe
conhece o bem e o mal.
Diz que é bem partir pinhões
e partir copos é mal.
Eu acho tudo igual.

A mãe
sabe para onde vão
todos os autocarros,
descobre as histórias que contam
as letras dos livros.



A mãe
tem na barriga um ninho.
É lá que guarda
o meu irmãozinho.

A mãe
podia ser só minha.
Mas tenho de a emprestar
a tanta gente...

A mãe
à noite descasca batatas.
Eu desenho caras nelas
e a cara mais linda
é da minha mãe.

• Interpretação do texto

1 – Quem são as personagens do texto?

2 – No poema, a que é comparada a mãe? E o filho ou filha?

2.1 – O que faziam à noite?

3 – Ordena as frases de acordo com o poema, numerando-as de 1 a 5.

- A mãe tem na barriga um ninho.
- A mãe à noite descasca batatas.
- A mãe conhece o bem e o mal.
- A mãe tem olhos altos como estrelas.

• Funcionamento da Língua

1 – Esquece tudo. Lembra-te somente da tua mãe e deixa o teu pensamento voar.

Inventa um título e, com versos curtos e lindos, escreve um poema para ofereceres à tua mãe no dia do ano que lhe é dedicado.

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

O meu Menino Jesus

Num meio-dia de fim de Primavera
Tive um sonho como uma fotografia.
Vi Jesus Cristo descer à Terra.
Veio pela encosta de um monte
Tornado outra vez menino,
A correr e a rolar-se pela erva
E a arrancar flores para as deitar fora.
Tinha fugido do céu.

(...)

Hoje vive na minha aldeia comigo.
É uma criança bonita de riso natural.
Limpa o nariz ao braço direito,
Chapinha nas poças de água,
Colhe as flores e gosta delas e
esquece-as.

Atira pedras aos burros,
Rouba a fruta dos pomares
E foge a chorar e a gritar dos cães.

(...)

Ao anoitecer brincamos às cinco
pedrinhas

No degrau da porta de casa,
Graves como convém a um deus e
um poeta.

(...)



Depois ele adormece e eu deito-o.
(...)

Ele dorme dentro da minha alma
E brinca com os meus sonhos.

Vira uns de pernas para o ar,
Põe uns em cima dos outros
E bate as palmas sozinho
Sorrindo para o meu sono.

(...)

Esta é a história do meu Menino
Jesus.

(...)

Alberto Caeiro, *Obra Poética e em Prosa de Fernando Pessoa*,
Lello Ed.

• Interpretação do texto

- 1 – Por onde veio o Menino Jesus quando fugiu do céu?
- 2 – Onde vive agora Jesus Cristo tornado menino?
- 3 – Que fazem o poeta e o Menino Jesus ao anoitecer?
- 4 – Que faz o Menino Jesus enquanto o poeta dorme?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve no tempo futuro o último verso do texto.
- 2 – Copia do texto os nomes próprios e o nome colectivo.
- 3 – Que palavras deram origem a: **engraçadas** e **anoitecer**?
- 4 – Escreve o determinante possessivo existente no título do poema.

O testamento

Um homem rico, sentindo-se morrer, pediu papel e pena, e escreveu assim: **“Deixo os meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres”**.

Não teve tempo de pontuar – e morreu.

A quem deixava ele a fortuna que tinha?

Eram quatro os concorrentes. Chegou o sobrinho e fez estas pontuações numa cópia do bilhete: **“Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”**.

A irmã do morto chegou de seguida, com outra cópia do escrito; e pontuou-o deste modo: **“Deixo os meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”**.

Surgiu o alfaiate que, pedindo uma cópia do original, fez estas pontuações: **“Deixo os meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”**.

O juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade; e um deles, o mais sabido, tomando outra cópia pontuou-a assim: **“Deixo os meus bens à minha irmã? Não. A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres”**.

Conto popular

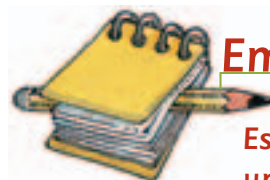


• Interpretação do texto

- 1 – O que escreveu o homem rico quando estava a morrer?
- 2 – Depois o que aconteceu?
- 3 – Que conclusão tiras acerca do que aconteceu?

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve as frases seguintes e sublinha os pronomes pessoais.
 - Ele não pontuou a frase.
 - Ela leu-me a carta.
- 1.1 – Escreve as frases no plural.
- 2 – Escreve a frase que está no pretérito.
 - O cão ladrou.
 - O cão ladra.
 - O cão ladrará.



Em casa...

Escolhe um título e escreve uma composição. Não te esqueças da pontuação.

Vamos melhorar o mundo!

Nós, as crianças,
dizemos não à poluição
porque não queremos a destruição.

Não queremos ver
os homens a combater,
os animais a sofrer,
as florestas a arder,
o mundo a morrer.

Queremos ajudar
os pássaros a voar,
os peixes do mar a nadar,
as plantas do campo a nascer,
os bichos da terra a crescer,
os jardins a florir,
e os homens a sorrir.

Nós, as crianças,
amamos a Natureza,
porque queremos a vida.

Catarina (10 anos), *Um Mundo de Crianças*, Ed. Espaço OIKOS



• Interpretação do texto

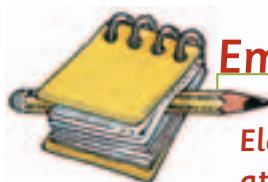
- 1 – Nos três primeiros versos, a que é comparada a poluição?
- 2 – Escreve as afirmações verdadeiras, de acordo com o texto.

Nós as crianças queremos...

- os jardins a florir.
- os rios poluídos.
- os homens a sorrir.
- o ar irrespirável.
- os pássaros felizes.

• Funcionamento da Língua

- 1 – Escreve a frase que tem o verbo no presente.
 - Nós queremos a vida.
 - Nós queríamos a vida.
 - Nós quisemos a vida.



Em casa...

Elabora um cartaz chamando a atenção para os perigos da poluição do ar, da água e da terra.



Modo indicativo: verbos regulares e irregulares

- Observa, completa e aprende.

Os verbos **cantar**, **viver** e **cair** são **regulares** porque têm um elemento que se mantém igual nos quatro tempos – **cant-**, **viv-** e **cai-**.

		Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Futuro
Alguns verbos regulares	cantar	eu <i>canto</i>	eu <i>cantei</i>	eu <i>cantava</i>	eu <i>cantarei</i>
		tu _____	tu _____	tu _____	tu _____
		ele _____	ele _____	ele _____	ele _____
		nós _____	nós _____	nós _____	nós _____
		vós _____	vós _____	vós _____	vós _____
		eles _____	eles _____	eles _____	eles _____
	cair	eu <i>caio</i>	eu <i>caí</i>	eu <i>caía</i>	eu <i>cairei</i>
		tu _____	tu _____	tu _____	tu _____
		ele _____	ele _____	ele _____	ele _____
		nós _____	nós _____	nós _____	nós _____
		vós _____	vós _____	vós _____	vós _____
		eles _____	eles _____	eles _____	eles _____

Aprende um pouco mais...

Os verbos **ser**, **estar**, **ter**, **dizer**, **fazer**, **ir**, **poder** e **querer** são **irregulares** porque não têm um elemento que se mantenha igual nos quatro tempos.

		Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Futuro
Alguns verbos irregulares	ser	eu <i>sou</i>	eu <i>fui</i>	eu <i>era</i>	eu <i>serei</i>
		tu <i>és</i>	tu <i>foste</i>	tu <i>eras</i>	tu <i>serás</i>
		ele <i>é</i>	ele <i>foi</i>	ele <i>era</i>	ele <i>será</i>
		nós <i>somos</i>	nós <i>fomos</i>	nós <i>éramos</i>	nós <i>seremos</i>
		vós <i>sois</i>	vós <i>fostes</i>	vós <i>éreis</i>	vós <i>seréis</i>
		eles <i>são</i>	eles <i>foram</i>	eles <i>eram</i>	eles <i>serão</i>
	ter	eu <i>tenho</i>	eu <i>tive</i>	eu <i>tinha</i>	eu <i>terei</i>
		tu <i> tens</i>	tu <i>tiveste</i>	tu <i>tinhas</i>	tu <i>terás</i>
		ele <i>tem</i>	ele <i>teve</i>	ele <i>tinha</i>	ele <i>terá</i>
		nós <i>temos</i>	nós <i>tivemos</i>	nós <i>tínhamos</i>	nós <i>teremos</i>
		vós <i>tendes</i>	vós <i>tivestes</i>	vós <i>tínheis</i>	vós <i>tereis</i>
		eles <i>têm</i>	eles <i>tiveram</i>	eles <i>tinham</i>	eles <i>terão</i>

A mulher mais bela do mundo



Era uma vez uma menina que se chamava Olguita.

Olguita estava sentada à porta de uma casa, lavada em lágrimas. Ela chorava, chorava, chorava... A dada altura, as pessoas que passavam pararam e perguntaram-lhe: “Porque choras menina?” Ela respondeu-lhes: “Porque perdi a minha mãe.” E as pessoas da aldeia insistiram: “Mas como se chama a tua mãe?” “Chama-se mãe!” – respondeu-lhes. “Mas, onde é que ela vive? Onde é que tu vives?” – tornaram elas. “Eu vivo na minha casa!”

Já ninguém sabia o que havia de fazer. Mas ainda assim, voltaram a perguntar-lhe: “Com quem se parece ela? Como é a sua cara? Podes descrever a tua mãe?” “Oh! A minha mãe é a mulher mais bela do mundo” – disse a menina.

Foi então que decidiram trazer todas as jovens mães da aldeia à presença de Olguita. “Não, esta não é a minha mãe. Não, esta também não é. E aquela também não!” E recomeçou a chorar.

Subitamente, uma mulher de avental apareceu do outro lado da rua. Era uma mulher muito, muito gorda, de cara redonda e anafada, com uns olhos que brilhavam de alegria. Logo que viu a filha, correu para junto dela e exclamou: “Minha filhinha, minha pequena Olguita!” E a menina saltou para o colo da mulher, abraçou-a e, virando-se para as pessoas da aldeia, disse: “Vêem, esta é a minha mãe, a mulher mais bela do mundo.”

Conto russo transcrito por Holly Paxton,
Um Mundo de Crianças, Ed. Espaço OIKOS

• Interpretação do texto

1 – Porque é que as pessoas que passavam pela Olguita pararam?

2 – Assinala com **x** a expressão que, de acordo com o texto, completa a seguinte afirmação:

Olguita chorava porque...

estava com frio.

se sentia só.

tinha perdido a mãe.

3 – Pensa nas respostas que Olguita deu às pessoas e responde.

– Quantos anos teria Olguita?

• Funcionamento da Língua

1 – Copia do quadro a palavra que melhor completa a frase que se segue, respeitando o sentido do texto.

Olguita estava _____.

feliz • amedrontada • friorenta • faminta • perdida

2 – Escreve no pretérito perfeito do indicativo a frase: **Eu vivo na minha casa.**

3 – Assinala com **x** o grau em que se encontra o adjectivo da frase.

A minha mãe é a mais linda.

Comparativo de inferioridade

Superlativo relativo de superioridade

Superlativo absoluto sintético

Ouvi um tiro!

Ouvi um tiro!

Bum...

E tive medo.

Quem não tem medo dos tiros no bosque.

Só os pássaros e os bichinhos, que são bichos de coragem. Mas, de repente, ouvi gemer. Não era gemer de gente, era gemer de piar!

A correr fui lá espreitar.

– Olá andorinha. Como estás?
– perguntei, como se nada fosse.

– Ora! Não vês? – resmungou ela.

– Claro que estou a ver isso – respondi.

– Vais curar-me ou não ligar nada à minha asa ferida? – perguntou ela, já a ficar zangada.

– Vê lá se estás calada. Vou levar-te para casa com todo o cuidado.

E levei.

Aquela asa alvejada demorava a ficar curada e eu estava preocupado. Era medo de ver o Verão acabar e ela sem se sarar.



Mas o sol, amigo, esperou.

Duas semanas depois, estávamos a jantar os dois, e ela a sorrir, falou-me logo em partir, por já conseguir voar. Era hora de ir embora e de eu, também, voltar à escola.

No ano seguinte, na Primavera, ela trouxe novidades boas, e no beiral do telhado havia um ninho colado.

Lúis Novo, *Café de Mistura*, APPACDM, Braga

Depois da leitura atenta da história, tenta dramatizá-la com a tua turma.



... Outros objectivos/Área de Projecto

Festa de despedida da escola

A peça de teatro apresentada na página 137 pode fazer parte da festa de final de ano, se esta for a vontade do grupo de trabalho (professor(a) e alunos(as)).

Peça de teatro

O ratinho inteligente

Em cena, um armário grande.

Ratinho

Um queijo é o meu desejo, coisa deliciosa.
Há um queijo *Mileu* no armário de D. Rosa.
Cheira tão bem! Ah, que pode fazer um rato
senão ir ao armário ver o queijo num prato?
Muito devagarinho cá vou eu ao armário.
Andará por aí o gato Januário?
Não ouço nada, vamos lá com cuidado,
o queijo é lindo e muito bem apaladado.

Gato

(Barrando o caminho ao rato:)

Olá! Como vai você, meu ratinho gostoso,
oh, bem mais gostoso que esse queijo delicioso
que a D. Rosa tem aí no armário.
Se quer ir lá tem de vencer o gato Januário.

Ratinho

Por favor, meu primo, deixe-me passar,
eu sou um rato bom rapaz, de paz... Cá me vou...

(Deita a fugir.

O gato desata a correr atrás do rato, dão algumas voltas.)

Gato

(Cansado, com a língua de fora:)

Meu primo, pare aí, tenho a cabeça à roda
e a fome que me fez correr não engorda.



Ratinho

Você tem de comer, meu primo, se bem vejo...
Não quer que eu vá buscar uma fatia de queijo?
De queijinho *Mileu*, fresquinho e apaladado,
melhor que costeletas ou bifanas de rato?

Gato

Ai! De rato... refeição que é sempre pouca.
Não me faça crescer, primo, a água na boca.
Vá lá buscar o queijo, salte lá para o armário.
Tenha pena da fome do gato Januário.

(O rato corre para o armário e salta lá para dentro.
O gato, rápido, vai sobre ele e fecha a porta.)

Ora aqui está a lição como se caça um rato.
Agora é só esperar que ele venha, eu o mato.
Vou comê-lo às rodela que é como gosto mais.
Cada rato é o melhor, não há dois ratos iguais.
Uns são bons com limão, outros com rabanete,
outros com "suflê", outros com esparguete.

Para o público:

Vejam aí se ele sai, que eu vou buscar à cozinha
um garfo e uma faca muito bem afiadinha.

Ratinho

(Saltando do armário com o queijo, logo que o gato se retira.)

Um gato é muito esperto, todo o cuidado é pouco.
Mas um rato não é cego, nem tralaruco, nem mouco.
Há ratos inteligentes que por causa de um queijo
resolvem problemas difíceis. Adeus! Um beijo!

Domingos de Oliveira (não publicado)



Data:

Nome:

Observação

Ilustra.

Lição no Verão

Quando a escola dos meninos
Fecha nas férias de Verão
Abre a escola dos bichinhos
Onde aprendem a lição:
Aprende o grilo e a cigarra
A cantar ao desafio;
Aprendem os peixes novos
A nadar além do rio;
Os coelhinhos aprendem
A franzir bem o focinho;
Aprendem os passarinhos
A voar longe do ninho;
Os esquilos e os ursos
Estão a aprender a trepar;
O vitelo e os cabritos
Aprendem logo a marrar.
Cada qual se aperfeiçoa,
Que aprender é coisa boa!

Maria Isabel Mendonça Soares (versão portuguesa),
Histórias das 4 Estações, Ed. Verbo

• Interpretação do texto

1 – O que acontece quando a escola dos meninos fecha para as férias de Verão?

2 – Sublinha só os nomes dos bichos que, de acordo com o texto, frequentam a escola dos meninos no Verão.

grilo • lagarta • peixes • ursos • macacos • esquilos

2.1 – O que aprendem os coelhinhos?

- **Funcionamento da Língua**

1 – Assinala com **x** o conjunto em que todas as palavras são verbos.

franzir, coisa, aprender

fecha, aprendem, voar

aperfeiçoa, trepar, escola

2 – Escreve no pretérito imperfeito a frase seguinte:

No Verão abre a escola dos bichinhos.

3 – Copia do texto substantivos no grau diminutivo.

- Num texto escrito, conta-nos como pensas passar as férias de Verão que se aproximam. Dá um título ao teu texto.

Dicionário

A

aba – margem
abarcar – abranger
abranger – alcançar
absorver – fazer desaparecer
ácido – azedo
acre – picante
adamado – doce
afagar – acariciar
airosamente – de forma elegante
álamo – árvore
alçado – erguido
alforreca – ser marinho
alvejado – atingido
amnésia – esquecimento
amofinar-se – aborrecer-se; zangar-se
anafado – baixo e gordo
ancião – velho
angústia – sofrimento; mal-estar
aquietar – tranquilizar
ascensão – acção de subir; subida
assapado – sentado no chão
atenuar – diminuir
atracar – prender o barco
aveludado – macio

B

bafo – sopro
balido – grito da ovelha ou carneiro
barrento – que contém barro
beliche – duas camas sobrepostas
bétula – planta

C

caçapo – sapo pequeno
cadinho – vaso pequeno
caprichoso – que tem caprichos; teimoso; extravagante
caruma – folhas secas do pinheiro
casual – accidental
cata – procura
categoria – classe
caudal – volume de água
clarim – instrumento de sopro
colossal – enorme
cometido – feito
confidência – segredo
convicção – certeza
corsário – navio armado por piratas

crocket – jogo (inglês)
cume – topo; cimo

D

deliberação – conclusão
desatino – loucura; disparate
despontar – nascer; surgir
destro – ágil
diabrura – malandrice; travessura
diafragma – músculo por baixo do tórax
disforme – sem forma
divagar – vaguear
diversificado – variado

E

eira – local para secar cereais
empenhar – esforçar
encosta – subida
enredo – intriga
ensarilhar – complicar
ermo – só; isolado
estuário – parte larga do rio junto à foz
extravagante – diferente

F

faia – árvore
fardo – pacote; carga
ficheiro – catálogo
firmamento – céu
fundura – profundidade
furna – gruta

H

harpista – que toca harpa
haste – pau em que se fixa alguma coisa
hemisfério – metade do globo terrestre

I

iludir – enganar
impaciente – sem paciência
impor – obrigar
impunente – magistral; grandioso
indigesta – difícil de digerir
inerte – preguiçoso; imóvel
inesperado – não esperado
ínfimo – pequeníssimo
íngreme – muito inclinado
intoxicação – envenenamento
intrometido – atrevido

J

jacente – que jaz; que resta
jamais – nunca
jazir – estar sepultado
juvenil – que diz respeito à juventude

L

legítimo – autêntico; conforme a lei
leito – cama
limbo – parte da folha da planta
lograr – enganar
lombada – parte da encadernação de um livro
louceiro – móvel

M

maciço – sólido
malhado – que tem manchas
manto – capa
matreiro – manhoso
maxilar – osso onde estão fixos os dentes
metropolitano – meio de transporte
miradouro – observatório
modesto – simples; recatado
molho – feixe; punhado
mosaico – pavimento de ladrilhos

N

nobre – ilustre; notável
nutrir – alimentar

O

ofegante – cansado; que sufoca
outeiro – pequena elevação de terreno

P

pairar – equilibrar no ar; estar iminente
paterno – relativo ao pai
património – bem
pausadamente – com calma
pecíolo – parte da folha das árvores
penúmbra – meia-luz
pevides – sementes
poção – bebida; remédio
poleiro – local onde dormem as aves
proeza – façanha; feito
provinha – vinha de
prudência – atenção; juízo

Q

queda – trambolhão
quimera – fantasia; ilusão

R

ralo – animal
ranger – chiar; fazer ruído
referência – informação
refulgir – brilhar
reliquia – coisa preciosa ou antiga
rendilhado – com rendas
rodopiar – rodar como o pião

S

sachar – cavar
safiras – pedras preciosas
salmos – orações; cânticos
sarrafo – pau
sector – parte de...
sedoso – fino e macio
seiva – líquido que circula no interior das plantas
seixos – pedras roladas; burgaus
sensato – prudente
silvestre – selvagem
sisudo – carrancudo; sensato
socorrer – ajudar
sofreguidão – ambição; desejo imoderado
solarengo – com sol
sopé – base
suceder – acontecer
súcia – sociedade
supor – pensar que

T

tencionar – querer; desejar
tenro – mole
texugo – animal
tona – casca
torso – tronco
transbordar – deitar por fora
trincheira – cova feita na terra
triturar – moer

U

ufano – contente; vaidoso

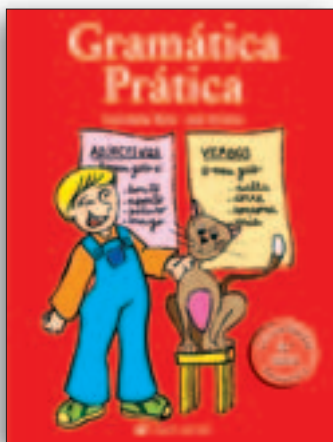
V

vaguear – passear sem destino
valete – carta de jogar
vasculhar – procurar
vazante – baixa-mar; saída de água
velar – cuidar
verga – vara flexível
vulto – sombra

MATERIAIS DIDÁCTICOS AUXILIARES

Língua Portuguesa – 4.º ano

Estes materiais auxiliares foram seleccionados pelos autores e consultores pedagógicos da Porto Editora, tendo em vista facilitar a aprendizagem, desenvolver e consolidar novos conhecimentos de Língua Portuguesa, no 4.º ano.



Gramática Prática – 4.º ano

Um novo conceito de Gramática, para uma aprendizagem prática integrada!

A apresentação dos conteúdos a partir de exemplos práticos do dia-a-dia, o recurso a textos de autores consagrados, a ilustração contextualizada e lúdica e o constante envolvimento do aluno nas actividades integradas permitem a aquisição de conhecimentos do Funcionamento da Língua de uma forma atractiva e prática, por parte dos alunos.



Sabe Tudo

Fichas Multidisciplinares – 4.º ano

Rigorosamente estruturada e ilustrada, trata-se de uma colecção de fichas, por trimestre, para consolidação de conhecimentos, as quais permitem a avaliação formativa. No fim dos 1.º e 2.º trimestres, incluiu-se uma ficha de avaliação sumativa. No fim do 3.º trimestre incluiu-se uma ficha de avaliação sumativa anual (modelo de prova de aferição).



Escrita em Dia – 4.º ano

Esta colecção, atraente e profusamente ilustrada, inclui grande diversidade de exercícios, cujo objectivo é facilitar a aprendizagem da Língua Portuguesa, ajudando a consolidar e a aprofundar as noções de ortografia, e permitindo a autocorreção.



Via Verde

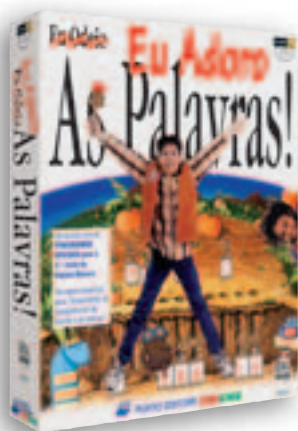
Provas de Aferição – 4.º ano

As Provas de Aferição aqui incluídas, com actualização recente, foram concebidas e estruturadas de acordo com as orientações para a aplicação e execução das Provas de Aferição Oficiais apresentadas em 2000 e 2001.

MATERIAIS DIDÁCTICOS AUXILIARES

Língua Portuguesa – 4.º ano

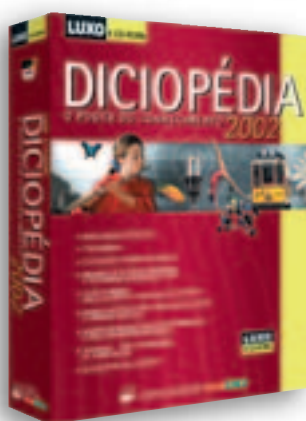
Foram também seleccionados produtos multimédia, que proporcionam o contacto com as tecnologias da informação e da comunicação (TIC).



Eu Adoro as Palavras!

Com cerca de 4000 palavras essenciais e mais de 1000 animações, este CD-ROM é constituído por seis jogos que permitem melhorar o desempenho nas áreas da escrita e da leitura.

Com um programa inteligente, que possibilita ao aluno utilizador o contacto com as palavras em que sente mais dificuldade, esta aplicação inclui ainda um Guia de Exploração, que permite tirar o máximo partido deste programa.



Diciopédia 2002 4 CD-ROMs

Mais de 9000 imagens legendadas, fotografias obtidas por satélite, vídeos, animações, sete dicionários, mapas históricos, Atlas do Mundo, Arquivo Histórico, Arquivo Científico e um *Dossier* de Novas Tecnologias fazem da Diciopédia 2002 um auxiliar educativo indispensável em qualquer sala de aula e a mais completa ferramenta para ser utilizada em todas as áreas componentes do currículo.

Todos estes conteúdos estão também disponíveis num só DVD-ROM.



Triplex

Dicionários Multimédia de Português, Inglês e Francês

Para além de permitir uma pesquisa rápida de palavras, com reconhecimento do número, do género e dos tempos verbais, apresenta de imediato as definições ou traduções e contém animações e imagens que esclarecem o seu significado.

Sete jogos de traduções e de conjugações permitem ao aluno utilizador testar e ampliar os conhecimentos adquiridos.

